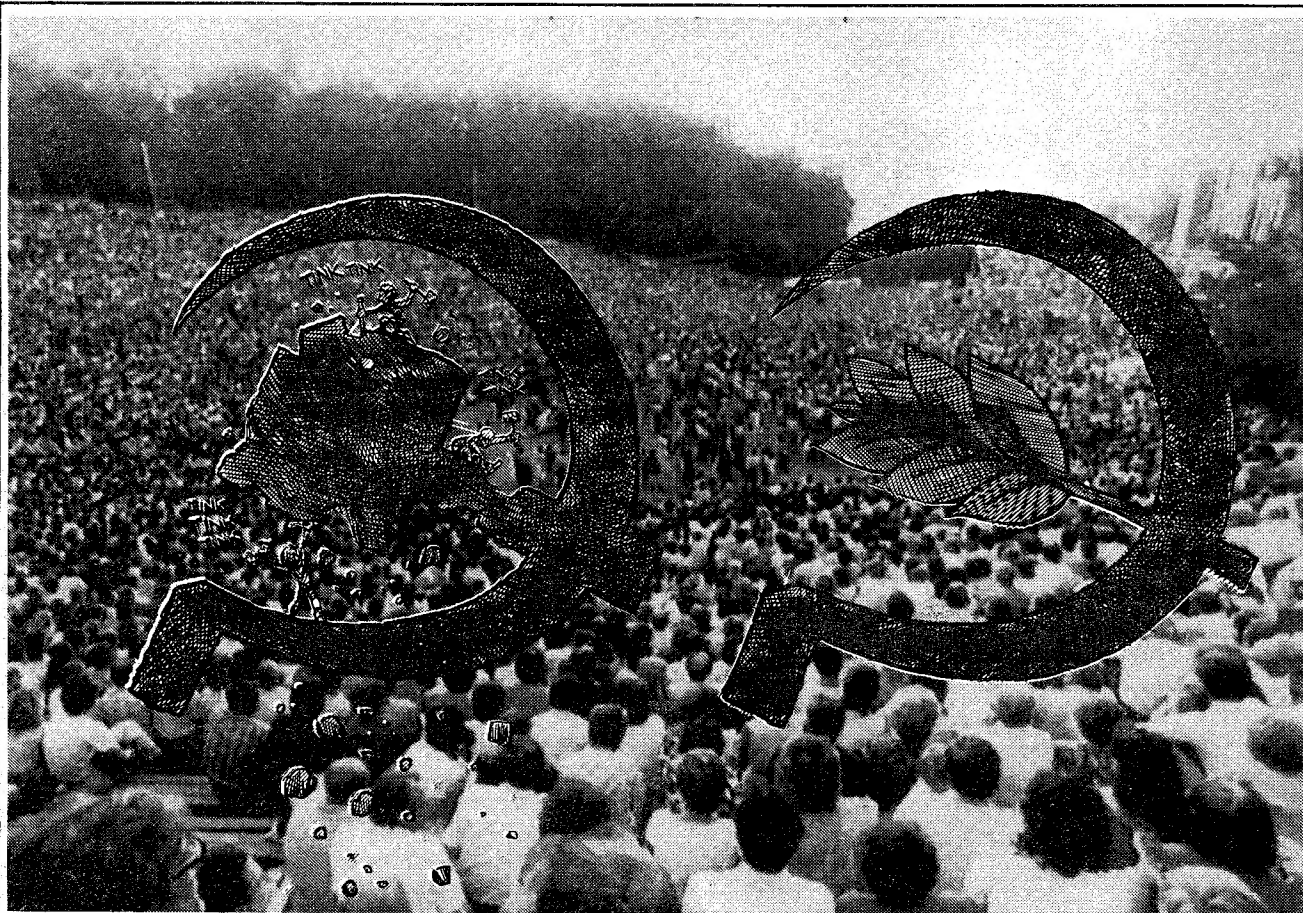


Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 066

Quinta-feira, 14 de Setembro 1989

Preço 60\$00



«I CONFERÊNCIA DAS FORÇAS DEMOCRÁTICAS»

URSS: O DIFÍCIL PARTO DAS NACIONALIDADES

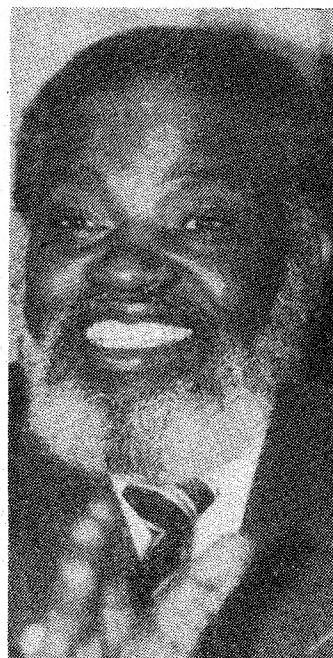
Um novo marco histórico poderá ser erguido na URSS, já no próximo fim-de-semana, quando Frentes Populares de 14 das 15 Repúblicas, além de representações de 25 cidades e de movimentos ecologistas, juvenis e nacionalistas se reunirem em Leninegrado para três dias de debate sobre um tema quente: «De um Estado federado para uma federação de Estados». É o problema das nacionalidades, uma questão que nem a ditadura estalinista conseguiu resolver e que Gorbahev agora enfrenta. Este encontro ocorre 48 horas antes do Comité Central do PCUS reunir para discutir precisamente a questão das nacionalidades.

Pág. 12

LÍDER DA SWAPO EM WINDHOEK

O REGRESSO TRIUNFAL DE NUJOMA À NAMÍBIA

O dirigente nacionalista Sam Nujoma, líder histórico da Organização dos Povos do Sudoeste Africano, foi hoje, ao fim da manhã, recebido triunfalmente em Windhoek, ao regressar ao território após um exílio de 30 anos. Milhares de simpatizantes cantaram e dançaram no aeroporto quando ele desembarcou do avião etíope que o transportou de Angola para a Namíbia. Nujoma, 60 anos, ajoelhou-se e beijou o solo namibiano. «Estou muito contente por voltar a casa», foram as suas primeiras palavras. A independência da Namíbia está prevista para 1 de Abril de 1990



Pág. 13



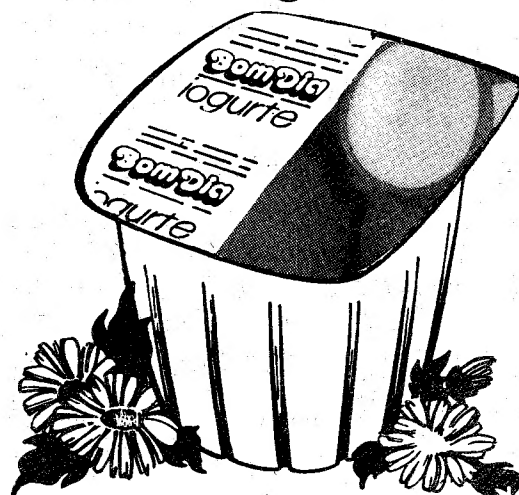
O REGRESSO DE HERMAN À TELEVISÃO: AINDA ESTOU NUMA FASE

DE «PRÉ-PRÉ-PRÉ-PREPARAÇÃO»

Págs. 16 e 17

Bom Dia

o seu iogurte



BIOLACTA, CRL

Rua Luís Augusto Palmirim, N.º 15 - A/B • Tels.: 89 83 27/80 50 20
1700 LISBOA

«AI MOURARIA», UM RETRATO DESTA LISBOA

Pág. 10

Reunião de líderes foi inconclusiva

NÃO HÁ ACORDO SOBRE INÍCIO DOS TRABALHOS PARLAMENTARES

Divergências quanto à data do reinício dos trabalhos parlamentares ressaltaram ontem na conferência de líderes da Assembleia da República que ainda não definiu o dia em que começa a próxima sessão legislativa.

O PS e o PCP defenderam a abertura da sessão a 10 de Outubro, o PSD contrapôs o dia 17.

De acordo com o regimento da Assembleia da República, a data prevista para o início da sessão legislativa é 15 de Outubro, que este ano calha a um domingo, e na opinião do PSD «não há motivos para antecipar esta data».

O PS discorda, sublinha que vai apresentar a anunciada moção de censura ao Governo para ser discutida antes do orçamento do Estado e considera que «há

que cumprir rigorosamente os prazos com o Orçamento», como afirmou o dirigente da bancada, Jorge Lacão.

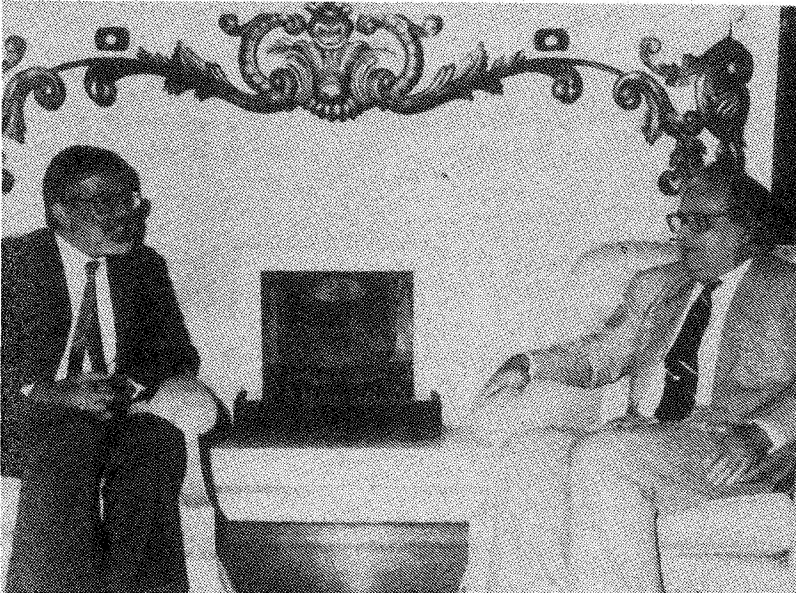
Também o PCP levantou esta questão, tendo Carlos Brito sublinhado a necessidade de a proposta orçamental do Governo «chegar ao Parlamento até dia 15 na sua globalidade e não sem os textos anexos, como aconteceu o ano passado».

Da parte do ministro para os Assuntos Parlamentares, os deputados ouviram a promessa de que «o Governo cumprirá os prazos legais» e, no que diz respeito ao início da sessão legislativa, o assunto ficou pendente até à próxima conferência de líderes sendo no entanto pouco provável que o PSD ceda à data proposta pela oposição.

Revelado em Macau

Melancia prepara remodelação no primeiro trimestre de 1990

O governador de Macau tenciona alterar o seu gabinete no primeiro trimestre de 1990, procurando enquadrá-lo de acordo com as necessidades do período de transição expressas na declaração conjunta luso-chinesa.



A estratégia política do governador Carlos Melancia - segundo fonte oficial de Macau - está, porém, faseada ao longo dos próximos meses e deverá iniciar-se já antes do final de Outubro, quando a Assembleia Legislativa se pronunciar sobre as modificações ao estatuto orgânico do território.

A proposta das alterações a introduzir, que reflecte a perspectiva do governador, aponta para o aumento do número de secretários-adjuntos (de cinco para sete) e do número de deputados na Assembleia Legislativa (de 17 para 23) e consubstancia ainda os contornos de uma nova organização judiciária para o território.

Após a visita a Pequim, no início de Outubro, o governador Carlos Melancia tem programada uma deslocação a Lisboa, na parte final do mesmo mês, durante a qual irá apreciar a questão com o Presidente Mário Soares, que

por sua vez será o portador das alterações do estatuto orgânico junto do Conselho de Estado antes de seguirem para a Assembleia da República.

A concretizar-se o calendário previsto, a Assembleia da República poderá até ao final do ano aprovar as alterações ao estatuto orgânico de Macau, abrindo caminho para que o governador Carlos Melancia, logo no início do ano, prepare uma remodelação no seu Governo com a entrada de mais dois secretários-adjuntos, um dos quais ficará responsável pelos assuntos do período de transição.

A agência Lusa apurou, por outro lado, que Carlos Melancia deverá redistribuir as áreas dos secretários-adjuntos actualmente em funções, de modo a dar uma maior eficácia ao seu executivo face aos desafios da transição, nomeadamente no que diz respeito a duas prioridades definidas na sua acção:

educação e assistência social.

A mesma fonte adiantou ainda existir a hipótese de o cargo de secretário-adjunto para os grandes empreendimentos deixar de existir na sua forma actual, uma vez que todos os empreendimentos venceram já a sua fase de arranque, e aventou a possibilidade de passar a haver uma pasta para tratar das questões de segurança.

Com o seu executivo remodelado logo nos primeiros meses de 1990, o governador Carlos Melancia deverá convocar eleições para meados do mesmo ano, tendo em vista a entrada dos seis novos deputados (dois por nomeação, dois por eleição directa e dois outros por sufrágio indirecto).

Entretanto, está a decorrer até ao final do mês a actualização do recenseamento eleitoral em Macau, registo que não é obrigatório, mas através do qual as autoridades procuram vir a tornar a Assembleia Legislativa mais representativa e mais alargada aos vários extractos da população.

«Se os movimentos democráticos ocorridos em Macau após os incidentes de Tiananmen, que reuniram milhares de pessoas, souberam aproveitar esta oportunidade de participar na vida política do território, poder-se-á ter finalmente uma Assembleia Legislativa de Macau mais representativa, conforme acontece agora nas assembleias municipais», confidenciou a agência Lusa um dos responsáveis pelo recenseamento em curso.

O mesmo elemento indicou que vão ser lançados postos móveis de recenseamento em vários locais da cidade, numa iniciativa única em Macau, com vista a motivar a população a interessar-se pelas estruturas democráticas existentes, como é o caso da Assembleia Legislativa.

Congresso das Actividades do Norte:

Governo «em peso»

O Presidente da República, o Primeiro-Ministro, seis ministros e vários secretários de Estado vão participar, de 19 a 21 de Setembro, na Exponor, em Matosinhos, no Congresso das Actividades do Norte de Portugal. Organizado pela Associação Industrial Portuguesa e pelo Conselho Empresarial do Norte, o Congresso vai ter a «garantia de que o ouvido do Governo vai estar presente», disse à agência Lusa o presidente da AIP, Ludgero Marques. Mário Soares vai inaugurar a iniciativa que será encerrada por Cavaco Silva, enquanto Eurico de Melo abre oficialmente - a meio do Congresso - A Feira Internacional do Porto (FIP), na Exponor. Durante os trabalhos, Ferreira do Amaral, Mira Amaral, Valente de Oliveira, Oliveira Martins e Álvaro Barreto vão presidir aos vários painéis do Congresso.

Cruz Vilaça participa em jornadas de direito comunitário

O presidente do Tribunal da 1.ª Instância das Comunidades Europeias, Cruz Vilaça, participa nos dias 29 e 30 de Setembro, no Porto, nas Jornadas de Direito Comunitário. A iniciativa, que reúne cerca de 150 advogados e juizes, é organizada por advogados portugueses e tem como objectivo debater o acesso às instâncias judiciais da Comunidade. Nas jornadas participa também Moitinho de Almeida, juiz do Tribunal de Justiça das Comunidades Europeias. Walter Van Gerben, Francis Jacobs, Christian Kohler, Dominique Maidani e Maria Eugénia Ribeiro são os restantes participantes que vão apresentar comunicações sobre o acesso às instâncias comunitárias.

Mota Amaral: não há divergências com Deus Pinheiro

O chefe do Executivo açoriano disse que a sua intervenção na defesa dos emigrantes portugueses ilegais no Canadá não desagradou ao ministro dos Negócios Estrangeiros. Mota Amaral, que falava no aeroporto das Lajes, disse que o próprio ministro João de Deus Pinheiro lhe «desmentiu formalmente» notícias divulgadas sobre alegada inopertunidade da intervenção do líder açoriano, quando da sua deslocação ao Canadá. O chefe do Governo açoriano referiu, pelo contrário, ter informações, inclusive do Primeiro-Ministro, que são de apreciar todos os reforços no sentido de resolver o problema daqueles 15 mil portugueses.

Fernando Gomes é vice-presidente do grupo socialista do PE

O eurodeputado do PS, Fernando Gomes, foi eleito, por unanimidade, vice-presidente do grupo socialista do Parlamento Europeu, em Estrasburgo. A eleição permitirá ao eurodeputado ter assento no «bureau» do grupo, possibilitando-lhe participar directamente nas decisões do maior agrupamento político do PE. Fernando Gomes, eleito em Junho pela segunda vez para o PE, é o candidato do PS à presidência da Câmara do Porto.

Timor-Leste: Comissão Parlamentar envia representantes ao Canadá

A comissão eventual da Assembleia da República que acompanha o caso de Timor-Leste decidiu enviar representantes a um seminário internacional no Canadá, em Outubro, que debaterá a situação no território anexo unilateralmente pela Indonésia.

O seminário, em 19 e 20 de Outubro, é organizado pela Universidade de Carlton, em Otava, que convidou a Assembleia da República a fazer-se representar. A comissão acordou que se deslocarão ao Canadá um deputado de cada partido representado no Parlamento. Na sua reunião, a comissão eventual decidiu também receber, no dia 19 de Outubro, uma delegação de senadores e deputados australianos que então visitará Portugal e que terá o caso de Timor-Leste como um dos pontos fortes da sua agenda.

Ministro britânico visitou explorações aprovadas

A excessiva divisão da propriedade em Portugal, por herança, pode colocar problemas à criação de explorações agrícolas racionais. John Gummer, que visitou a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Azambuja, e duas explorações agrícolas na região, considerou que «a agricultura portuguesa está no bom caminho para a sua integração plena na Europa comunitária, mas será necessário que as dimensões da propriedade aumentem». O responsável britânico afirmou ainda que, segundo o sistema de sucessão na Grã-Bretanha os pais deixam a sua exploração agrícola ao filho que por ela se interessa, e não a dividem em partes iguais. Por outro lado, o ministro da Agricultura inglês manifestou o seu agrado pelo papel desenvolvido pelas Caixas de Crédito Agrícola, no sentido do financiamento das explorações e ainda pelo papel e organização das associações de agricultores portugueses. Arlindo Cunha, secretário de Estado-adjunto do ministro da Agricultura, acompanhou o ministro britânico, procurando mostrar o tipo de mão-de-obra, de culturas e de produção praticados naquela importante área agrícola.

Cooperação militar com PALOP's

MNE DESMENTE SUSPENSÃO

O Ministério dos Negócios Estrangeiros desmentiu ontem, considerando que a mesma «carece em absoluto de fundamento», uma notícia divulgada pela Lusa, segunda a qual teria suspenso a cooperação militar com os países africanos de língua oficial portuguesa.

Na fundamentação da notícia, e já depois do desmentido do Ministério dos Negócios Estrangeiros, a Lusa refere a existência de um documento oficial relativo ao assunto, com origem no gabinete do Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas e enviado aos adidos militares dos PALOPs.

Tal documento referir-se-ia a uma suspensão das acções de cooperação «em fase de planeamento ou de iniciação a curto prazo», com vista a «obter ponto de situação, encargos e possível reestruturação» da cooperação.

O objecto de tal nota, segundo fontes oficiais não citadas pela Lusa, seria «apenas, reavaliar burocraticamente os valores envolvidos nas várias acções de

cooperação projectadas», tendo em vista a elaboração do Orçamento de Estado para o próximo ano.

Ainda segundo a Lusa, as mesmas fontes adiantaram que essa é uma prática corrente na administração neste tipo de acções, mas reconhecem que a terminologia utilizada no documento «não é feliz».

Contactado esta manhã pelo DL, o EMGFA remeteu-nos para uma nota que será divulgada esta noite pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Entretanto, João de Deus Pinheiro, que ontem jantou com o seu homólogo guineense, Júlio Semedo, reafirmou a opção de Portugal de incrementar a cooperação militar com os países afri-

canos de língua oficial portuguesa.

Considerando «sem qualquer fundamento» as referências a uma alegada suspensão das acções em curso, o ministro dos Negócios Estrangeiros sublinhou que «o que tem acontecido e continuará a verificar-se é o incremento da cooperação militar».

O ministro falava aos jornalistas à entrada para o jantar com o seu homólogo da Guiné-Bissau, em visita privada a Lisboa e acrescentou que ia exactamente falar com o seu colega guineense «sobre cooperação acrescida de Portugal com a Guiné-Bissau em todos os domínios, incluindo o militar».

O chefe da diplomacia portuguesa sublinhou que o incremento das acções de cooperação militar se tem registado nomeadamente na atribuição de um maior número de bolsas de estudo a oficiais e sargentos das forças armadas dos «cinco» e na extensão a outras áreas, exceptuando-se os fornecimentos de equipamentos pesados ou o envio de assessores militares portugueses.

Em carta ao presidente da AR

Reforma do Tribunal de Contas mereceu reparos de Soares

O Presidente da República considera que o diploma sobre a reforma do Tribunal de Contas «contém avanços positivos» sobre as garantias de independência deste Tribunal face aos órgãos que fiscaliza, mas «se ficou aquém no tocante às competências».

Mário Soares, numa mensagem dirigida em Agosto ao Parlamento, altura da promulgação do polémico decreto sobre a reforma do Tribunal de Contas, «chama a atenção dos deputados para o que entenderem conveniente fazer no futuro».

Em causa está o facto de o novo diploma (proposto pelo Governo e publicamente contestado pelo Presidente do próprio Tribunal, o social-democrata Sousa Franco) não privilegiar, como noutros países, «a fiscalização substan-

cial em detrimento dos controlos meramente fiscais».

Esta questão foi alvo de grande polémica na Assembleia da República, na altura em que se discutia a proposta governamental, e a oposição foi unânime em acusar o executivo de estar a «restringir os poderes» do Tribunal de Contas, nomeadamente na fiscalização dos Ministérios.

Uma carta então enviada ao Parlamento pelo presidente do Tribunal alimentou a polémica, uma vez que Sousa Franco também se mostrava frontalmente contra o texto governamental, que considerava «retrogrado».

A proposta do Governo acabou, no entanto, por ser aprovada na Assembleia da República, pela maioria social-

democrata, e a posterior promulgação presidencial surgiu já no início de Agosto, apesar das críticas e alertas das oposições de esquerda e de direita.

Na carta enviada ao presidente do Parlamento, Mário Soares considera o diploma «da maior importância para o regular funcionamento do Estado democrático» e acrescenta «julgar dever chamar a atenção da Assembleia da República para o que entender conveniente fazer no futuro, não obstante ter promulgado o diploma».

A conferência de líderes parlamentares decidiu entretanto, na sua reunião de ontem, que esta mensagem do Presidente Soares será lida na próxima reunião da comissão permanente (um miniplenário em tempo de férias) marcada para dia 21.

Pinto da Costa advoga para Portugal um papel na paz em Angola

O presidente de S. Tomé e Príncipe, Pinto da Costa, afirmou ontem, no final de um encontro com o Primeiro Ministro, Cavaco Silva, que Portugal «pode e deve ter um papel a jogar para permitir que a paz em Angola seja uma realidade».

Pinto da Costa sublinhou, no entanto, que embora o processo de paz em Angola possa beneficiar da cooperação de outros países, depende fundamentalmente dos angolanos e da forma como as partes cumprirem os seus compromissos.

Segundo o presidente de S. Tomé e Príncipe, este processo é irreversível e mesmo que sofrasse um bloqueamento temporário «isso permitiria um tempo de reflexão que possibilitaria que o passo seguinte fosse mais decisivo».

No encontro de Pinto da Costa com Cavaco Silva foi feito um balanço da cooperação, tendo-se concluído que se

torna necessário «enquadrá-la num âmbito mais vasto, para que possa responder a preocupações de ambos os países».

O Chefe do Estado de S. Tomé e Príncipe manifestou ainda as suas preocupações relativamente ao Mercado Único Europeu de 1992 e considerou que «todas as acções, mesmo no quadro da cooperação entre os países, devem tomar este facto em consideração».

Nova Constituição

A pena de morte já não figurará na nova constituição de S. Tomé e Príncipe, que entrará em vigor em 1990, revelou à Agência Lusa, Pinto da Costa.

Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe são dois países excepcionais no continente africano por nunca terem executado um cidadão, quer por crimes políticos, quer por delitos comuns.

Na entrevista, o presidente Pinto da

Costa abordou questões políticas e económicas, dando particular relevo ao interesse do seu país em receber investidores portugueses e encontrar em Portugal um dos seus principais parceiros económicos.

Reconhece no entanto que falar de liberalização é fácil, mas pô-la em prática é mais complicado.

«Isso não quer dizer que não haja vontade. O que está em jogo são as condições económicas, sociais e técnicas para a levar a cabo em grande escala».

Citou a falta de recursos nacionais como uma das causas para a não concretização do principal objectivo da liberalização económica - a criação de «uma classe social detentora de meios de produção, de riqueza social e de conhecimentos técnicos e científicos para se responsabilizar pelo processo social do país».

Revelam dados do INE

Inflação continua a crescer

O ritmo de crescimento do índice de preços no consumidor - total, sem habitação (rendas) nos últimos doze meses e comparado com valor do período homólogo de 1988 - situou-se em 12,4 por cento após a inclusão dos dados de Agosto, revela o Instituto Nacional de Estatística.

Por sua vez, nos primeiros oito meses de 1989 - de Janeiro a Agosto - o índice de preços no consumidor registou um acréscimo de 12,9 por cento, percentagem ligeiramente superior à observada em Julho passado (12,8 por cento).

No entanto, comparando o mês de Agosto deste ano com o mesmo mês do ano passado, a inflação situou-se em 13,7 por cento, contra 13,3 por cento em Julho 89/Julho 88.

A nível mensal, o acréscimo registado por este índice em Agosto foi de 1,8 por cento, face ao mês anterior. Em Julho passado esta variação situou-se em 1,0 por cento relativamente a Junho, de acordo com os dados do INE.

Para este Instituto «o perfil da evolução dos preços no final do período em análise explica-se fundamentalmente pelo comportamento da componente «Alimentação e Bebidas», com uma percentagem de crescimento de 15 por cento.

É a seguinte a tabela de evolução do crescimento dos preços sobre valores acumulados, detalhando as componentes que constituem o índice de preços no consumidor, com valores expressos em percentagens:

	1989		
	Junho	Julho	Agosto
Alimentação e Bebidas	14,7	14,9	15,0
Vestuário e Calçado	10,9	10,9	10,9
Conf. da Habitação	11,1	11,3	11,5
Saúde	12,9	12,9	12,9
Transportes e Comunicações	11,5	11,5	11,5
Cultura e Distração	7,3	7,3	7,4
Tabaco e Despesas de fumador	7,8	8,9	9,7
Outros bens e serviços	11,6	11,7	11,5

A nível mensal, os acréscimos mais significativos de preços ocorrem, ainda segundo o INE, nos seguintes grupos e sub-grupos, com valores expressos em variação percentual:

Grupo da Alimentação	+3,4
Legumes	+4,1
Carnes, Miudezas	+6,3
Peixes, Crustáceos	+4,0
Leites e Produtos Lácteos	+10,5
Alimentação consumida fora de casa	+2,9
Grupo de Serviços de Reparação, Conservação e Manutenção de Bens Duráveis	+5,2
Grupo Cultura e Distração	+2,6
Espectáculos	+4,7
Utilização de instalações desportivas	+2,5
Livros, Jornais e periódicos	+7,4
Grupos Hóteis e Outros Serviços de Alojamento	+2,9

Inversamente, as evoluções de preços mais favoráveis verificaram-se nas seguintes componentes e sub-componentes de índice, também em percentagem:

NAS ALIMENTAÇÕES	
Frutas	-0,8
Ovos	-1,0
NAS BEBIDAS	
Bebidas alcoólicas	-0,9
CALÇADO	
Calçado-homem	-0,8
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL	-1,8



Clube de Futebol «Unidos da Glória»

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

De acordo com o art.º 11.1 do Regulamento Geral Interno, convoco os sócios para reunir em Assembleia-Geral Extraordinária em 22 de Setembro pelas 21 horas na Sede do Clube com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) Deliberar sob a proposta da Direcção para alterar os Estatutos designadamente os art.ºs 1.º e 9.º.
- 2) Tomar decisões sobre alterações ao Regulamento Geral Interno.
- 3) Designar os elementos que hão-de outorgar a escritura de alteração dos Estatutos.

Lisboa, 5 de Setembro de 1989

O Presidente da Assembleia-Geral
António Fernando Jesus Lopes

CASAL JOVEM PROCURA

Casa p/alugar. 3 ass.
Odivelas/Infantado
T. 89 18 78

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

125^{mos}

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52\$10	58\$10
ALEMANHA FED. (marco)	82\$55	83\$75
ÁUSTRIA (selim)	11\$70	11\$90
BÉLGICA (franco)	3\$753	4\$003
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	137\$30	139\$80
(notas de 5 a 1000)	137\$80	140\$30
DINAMARCA (coroa)	21\$25	21\$65
ESPAÑA (peseta)	1\$291	1\$411
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	162\$60	166\$10
(notas de 5 a 1000)	163\$10	166\$60
FINLÂNDIA (marka)	36\$70	37\$30
FRANÇA (franco)	24\$50	25\$20
HOLANDA (florim)	73\$25	74\$35
IRLÂNDIA (libra)	221\$30	225\$30
ITÁLIA (lira)	\$105	\$120
JAPÃO (iene)	1\$074	1\$129
NORUEGA (coroa)	22\$70	23\$20
REINO UNIDO (libra)	255\$25	259\$75
SUÉCIA (coroa)	24\$50	25\$00
SUIÇA (franco)	95\$60	97\$10
VENEZUELA (bolívar)	3\$301	4\$101

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil



EMERGÊNCIA

O primeiro
gesto é seu

Banco de Portugal publicou análise de conjunto do primeiro semestre

BALANÇA DE TRANSACÇÕES FAVORÁVEL E «ESTERILIZAÇÃO» DO CRÉDITO

A evolução favorável da balança de transacções correntes e o agravamento da inflação foram, segundo a síntese de conjuntura do Banco de Portugal, os dados económicos «mais marcantes» do primeiro semestre do ano.

Da leitura da referida síntese conclui-se, porém, que o desagravamento da balança de transacções correntes se deve, antes de mais, ao aumento da entrada de fundos comunitários, do investimento estrangeiro (directo e indirecto), ao turismo, e às remessas de emigrantes, enquanto a evolução das exportações, apesar de positiva, surge em segundo plano.

A dívida externa registou, de forma análoga, uma evolução favorável, mas quando medida em dólares norte-americanos. Segundo o Banco de Portugal, o facto deveu-se a «elevadas flutuações cambiais».

«No que respeita à balança de transacções correntes (BTC), os elementos disponíveis até Maio apontam para um défice estimado de 651 milhões de dólares, significativamente abaixo dos 799 milhões em igual período do ano passado», assinala o Banco de Portugal.

Tal estimativa «não confirma» o agravamento inicialmente previsto, nota o Banco, mas «deve ser interpretada com particular cautela dado o carácter provisório e ainda incompleto da informação em que se baseia», adverte.

Quanto ao índice de preços no consumidor (IPC) o documento refere que «voltou a acelerar em Julho, na sequência de uma evolução que, no final do primeiro semestre, já alargara para cerca de 7 pontos percentuais o diferencial relativamente ao conjunto dos países comunitários».

«A evolução em Julho fez elevar para 13,3 por cento o crescimento do IPC relativamente ao mês homólogo do ano anterior. Em termos médios, nos últimos 12 meses o acréscimo atingiu 12,1 por cento», realça, ainda, o documento.

Ao analisar, em mais pormenor, a evolução da balança de transacções correntes, o Banco de Portugal começa por assinalar o «importante contributo» que teve o acréscimo das transferências públicas, «fundamentalmente provenientes dos fundos estruturais da Comunidade Europeia» e que se saldavam em 336 milhões de ECU, contra 144 milhões no ano passado.

Refere, de seguida, o comportamento positivo do turismo (+15,6 por cento, em ECU) e das remessas de emigrantes (+9,3 por cento, também em ECU), após o que assinala o «bom comportamento das exportações».

«Deve, porém, salientar-se o bom comportamento das exportações de mercadorias, mesmo descontando o elevado crescimento de derivados de petróleo (de elevadíssimo conteúdo importado), sendo ainda de realçar o dinamismo manifestado pelos minérios e metais, máquinas e material de transporte», lê-se no documento.

O banco central destaca, também, como factor de equilíbrio da BTC, «o

excedente da balança de capitais que voltou a acentuar-se em Maio». Paralelamente, nota que «as entradas relativas ao investimento directo estrangeiro em Portugal mais do que duplicaram, ascendendo a 474 milhões de dólares, enquanto as operações de aquisição de imóveis e títulos, por não residentes, totalizaram 187 milhões de dólares, contra 152 em igual período do ano passado».

Disponibilidades sobre o exterior

No que toca às disponibilidades líquidas sobre o exterior do sector monetário, com o ouro avaliado a preços de mercado, o Banco de Portugal refere que se elevavam a 14 821 milhões de dólares (o correspondente a 16 440 milhões de disponibilidades brutas).

Por sua vez, o saldo da dívida externa situava-se, no mesmo período, em 16 620 milhões de dólares, ou seja, com um decréscimo de 693 milhões de dólares, no primeiro semestre. Segundo o Banco de Portugal, esta redução da dívida é sobretudo fruto de «elevadas flutuações cambiais».

Sector privado e sector público

O peso do sector privado não-financeiro na dívida externa tem vindo a acentuar-se, registando 15,1 por cento em Junho contra 9 por cento no mês homólogo de 1988, devido à contenção de crédito e liberalização crescente do mercado de capitais, refere o banco.

No que respeita ao sector privado, a síntese de conjuntura para o mês de Agosto refere o aumento líquido de créditos que ascendeu a 702 milhões de dólares no 1.º semestre (dos quais 570 milhões a curto prazo) respeitando, fundamentalmente, a operações liberalizadas.

O relatório do BP — embora não dispondo ainda de dados quanto à execução orçamental de 1989 — refere a evolução das necessidades de financiamento do sector público administrativo (SPA) que, no período entre Janeiro e Junho, ascenderam a 219 milhões de contos, contra 244,2 milhões no período homólogo do ano passado.

«Este bom resultado sugere alguma margem de manobra no sentido de tornar a remuneração da dívida mais compatível com a estabilidade financeira interna e externa, a médio prazo», salienta o Banco de Portugal.

Para que a premissa anterior se verifique é necessário que «a remuneração da poupança se mantenha em nível suficiente para apoiar a política de contenção da procura interna e, em especial, do consumo», acrescenta.

Situação monetária

Quanto à evolução da situação monetária no primeiro semestre do ano caracterizou-

se «por uma desaceleração significativa da expansão da liquidez da economia e do crédito total».

Deste modo, refere o BP, observou-se que a taxa de expansão da liquidez na posse de residentes situou-se em 13 por cento no bimestre terminado em Junho, contra 14,8 por cento em Dezembro do ano passado.

Também o crescimento da liquidez total desacelerou, passando de 13,6 por cento no final de 1988 para 13 por cento em Junho deste ano.

Os agregados de crédito apresentam evolução análoga — a taxa de expansão do crédito total (interno e externo) à economia passou de 11,1 por cento verificado no bimestre terminado em Dezembro de 1988 para 8,6 na média de Maio/Junho, refere aquele estudo.

O crédito do sector público administrativo desacelerou «significativamente», passando, no período em análise de 16,2 para 12,1 por cento. Contudo, o crédito ao sector público alargado (SPAL) manteve, praticamente, o seu ritmo de expansão.

Para o BP, foi o crédito ao sector privado «que mais directamente reflectiu, quer a evolução da liquidez da economia, quer o acréscimo do financiamento proveniente de fontes bancárias, em especial, o relacionado com movimentos de capitais não ligados à dívida externa».

Assim, a taxa de crescimento do crédito bancário — interno e externo — ao sector privado não-financeiro, que apresentara, no último trimestre de 1988, valores muito elevados, desacelerou significativamente na primeira metade de 1989, situando-se em 9,6 por cento no período de Maio a Junho — refere a síntese de conjuntura do mês de Agosto do Banco de Portugal.

Limitações no crédito

O Banco de Portugal considera, no relatório de conjuntura, que se registou um «excesso de oferta de crédito» no início do terceiro trimestre do ano.

Na origem dessa situação encontra-se a «forte entrada» de capitais não ligados à dívida externa, bem como o «desenquadramento dos montantes correspondentes às vendas» dos títulos de dívida pública constantes das carteiras dos bancos.

O Banco de Portugal recomenda a «imediata esterilização» do excesso de oferta, por forma a não colocar em risco os resultados obtidos, concretizados nos «sinais de abrandamento» manifestados no primeiro trimestre do ano em curso.

Assim, foram reduzidos em Setembro/Outubro, em cerca de 200 milhões de contos os limites de crédito comunicados aos bancos.

Esta redução não vai implicar um corte no financiamento bancário disponível para o sector produtivo, já que as vendas dos títulos de dívida pública que acrescem aos limites também somaram cerca de 200 milhões de contos.

O Banco de Portugal considera que aqueles limites corresponderão a um «acréscimo de liquidez da economia» nesse período em cerca de 10 por cento, em base anual.

A síntese de conjuntura do Banco Central dá ainda conta de uma «significativa reanimação» do mercado accionista, ao mesmo tempo que se regista uma tendência de subida na taxa de rentabilidade das obrigações no mercado secundário.

Em ambos os casos estamos perante «evoluções desejáveis», pois que o desenvolvimento daqueles mercados pode permitir a sua transformação em «alternativa e complemento efectivo do sistema bancário», conclui o Banco de Portugal no seu relatório de conjuntura.

Há «disposição» de «endurecer» a luta

Professores acusam Governo de não ter «ética negocial»

O «reco» e a «violação dos compromissos anteriormente celebrados» pelo Governo com as organizações sindicais representativas da classe docente - nomeadamente os acordos assinados nas vésperas das eleições para o Parlamento Europeu - patentes na recente proposta de grelhas salariais para o sector, apresentada pela Secretaria de Estado da Modernização Administrativa, parece estar a reacender o espírito de movimentação na classe, onde o recurso a um novo período de paralisações não parece estar muito longe dos horizontes reivindicativos que já se fazem sentir.

Após o anúncio público de «rompimento» das negociações com o Governo sobre o estatuto da carreira docente, feito por Manuela Teixeira - dirigente nacional da Federação Nacional dos Sindicatos da Educação (FNSP/FNE), estrutura afecta ao PSD - frente a Roberto Carneiro, no recente programa televisivo «Primeira Página», foi ontem a vez da FENPROF - Federação Nacional dos Professores - tecer os mais duros comentários à actuação do Executivo neste processo, onde a hipótese de nova e breve movimentação do sector parece voltar a animar os ânimos de uma larga franja da classe.

A acusação que António Teodoro - dirigente nacional da FENPROF - fez, na passada terça-feira, classificando de «unilateralidade» a acção do Governo, no que respeita à condução de todo o processo negocial de revisão do estatuto da carreira docente e respectivo enquadramento das grelhas salariais - num processo que, recorde-se, se estende desde há cerca de ano e meio - voltou ontem a ser corroborada por algumas centenas de docentes que, com o objectivo de analisar a actual fase do processo negocial, estiveram reunidos na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

Promovido pelo Sindicato dos professores da Grande Lisboa (SPGL) - estrutura filiada na FENPROF - o encontro pautou-se pela crítica à nova proposta governamental, apresentada aos sindicatos no final da semana passada, que, segundo acusam os docentes, «escandalosamente e contra todos os princípios de ética negocial», apresenta soluções que «não têm em conta o que antes havia sido garantido» e «subvertem os princípios e acordos firmados na madrugada do dia 17 de Junho».

«O Governo pretende, claramente, recuperar agora o que então perdeu», sublinha uma moção ontem aprovada no encontro promovido pelo SPGL, garantido ao Executivo que, «sem a sua prova evidente de que está disponível para participar num processo negocial sério e aceitar que o mês de Setembro seja um mês de debate entre os professores», os professores - a «não se verificar a alteração do projecto de estatuto apresentada no sentido da satisfação e aproximação das propostas dos docentes» - reafirmam a sua «inquebrantável vontade de tudo fazer em defesa dos seus direitos, retomando em Outubro a acção e a luta que interromperam em Junho».

Sabendo do «valor insubstituível da unidade», o SPGL adianta que os docentes dos ensinos básico e secundário e da educação pré-escolar «iniciarão, desde já, nas suas escolas, a reconstrução desse todo» que, sustenta, poderá levar o Ministério da Educação a «aprender a lição dos meses de Maio e Junho que, como parece, não aprendeu».

SINDEP acusa Governo de «má fé»

O Sindicato Democrático dos Professores (SINDEP) - estrutura sindical da área do PSD - acusou o Governo de «má fé negocial», e considerou que a proposta governamental de estatuto de carreira docente tem «disposições inconstitucionais».

Carlos Chagas, dirigente do SINDEP, exemplificou com a situação de «discriminação entre bacharéis e licenciados no ciclo preparatório, para efeitos de início de carreira e permanência num escalão».

O responsável sindical afirmou que o SINDEP «assume publicamente a inaceitabilidade» da proposta de grelha salarial apresentada pelo Governo, que, considera, «penaliza os professores mais antigos em algumas dezenas de contos, em comparação com a carreira técnica superior da Função Pública».

«Na letra "A", a diferença entre as duas carreiras é de vinte contos», sublinhou Carlos Chagas, que anunciou igualmente a decisão do sindicato que dirige em «retomar as negociações com as federações sindicais dos professores - FENPROF e FNSP/FNE - no sentido de uma congregação de esforços».

Segundo Carlos Chagas, a proposta salarial recentemente apresentada pela Secretaria de Estado da Modernização Administrativa «subverte» os acordos anteriormente celebrados com os sindicatos.

SIPPEB admite recurso à greve

O Sindicato dos Professores do Primeiro Ciclo do Ensino Básico (SIPPEB) afirmou, por seu turno, «ter poucas esperanças num acordo com o Governo» sobre o estatuto da carreira docente, admitindo, desde já, «o recurso à greve».

Considerando a proposta do Governo «gravosa» para os professores, os docentes afectos a esta estrutura sindical - de acordo com a sua presidente, Eleanor Bettencourt - «encaram a hipótese de entrar em greve, caso não se chegue a acordo».

O SIPPEB critica a «exigência exagerada de oito anos para que os bacharéis entrem na carreira dos licenciados», e reivindica a reforma completa aos trinta anos de serviço, independentemente da idade dos docentes.

UAO cria Faculdade de Ciências e Tecnologia

UNIVERSIDADE DO PORTO E MACAU ESTREITAM COOPERAÇÃO

O vice-Reitor da Universidade do Porto, prof^o Oliveira Fernandes, avistou-se ontem com o Governador de Macau, Carlos Malancia, num encontro que serviu para «apresentar cumprimentos e trocar impressões sobre a Universidade do território».

Oliveira Fernandes, que se encontra de visita à Ilha das Taipas a convite da Universidade da Ásia Oriental (UAO), foi um dos colaboradores do projecto daquele estabelecimento de ensino em passar a leccionar, a partir do próximo mês de Outubro, cursos de engenharia, no âmbito da criação da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Macau. Para o vice-Reitor da Universidade do Porto, «esta visita ao território é uma forma de exprimir todo o

meu interesse no desenvolvimento da Universidade da Ásia Oriental».

No quadro da implementação da nova Faculdade da UAO - consequência do «esforço» que a Universidade da Ilha das Taipas tem desenvolvido, nos últimos tempos, no sentido de alargar as áreas de formação a leccionar em Macau - Oliveira Fernandes estabeleceu já contactos com responsáveis da Universidade de Osaka, no Japão, e, nos próximos dias, deslocar-se-à a Banguecoque para igualmente se avistar com universitários tailandeses.

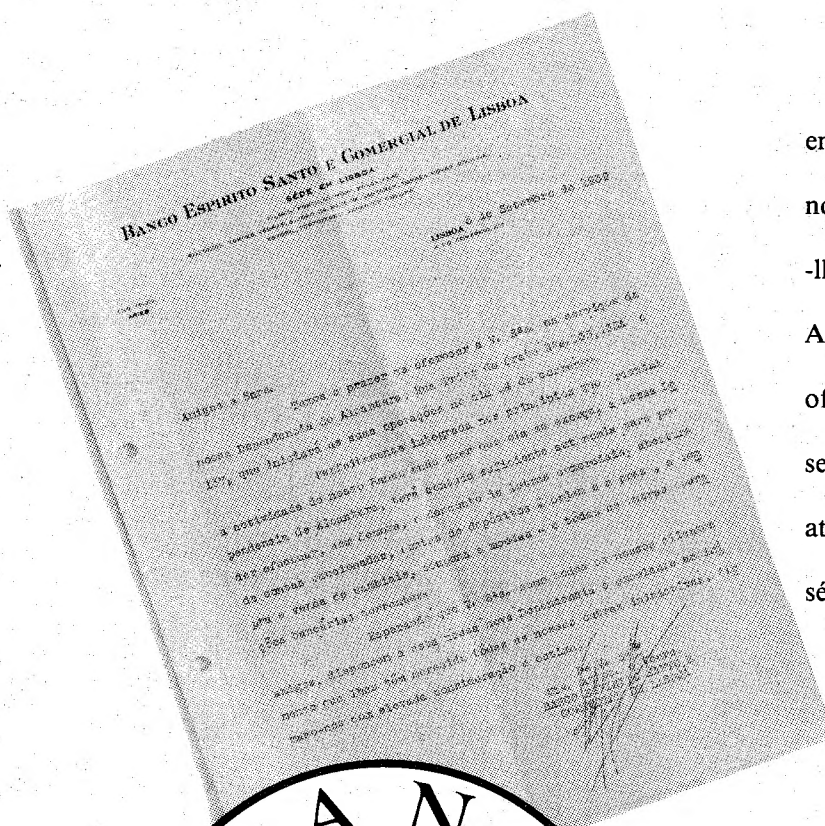
«A Universidade da Ásia Oriental entendeu aproveitar a minha experiência na área do ensino da engenharia», sublinhou Oliveira Fernandes, que deixa hoje Macau.

A nova Faculdade de Ciências e Tecnolo-

gia da UAO, que terá como director o catedrático da Universidade Nova de Lisboa, Alexandre Cerveira, vai, neste seu primeiro ano de funcionamento, ministrar cursos de engenharia civil e electrotécnica a cerca de oitenta alunos, de acordo com as estimativas dos responsáveis do estabelecimento de ensino.

A Universidade da Ásia Oriental foi fundada em 1981, como escola de ensino particular, tendo posteriormente passado para a dependência da Fundação Macau - em 1988 - depois de o Governo do território ter adquirido, por 130 milhões de patacas (2,6 milhões de contos) a posição em poder da «Ricci Island West», de Hong Kong, por forma a vocacionar a instituição para as necessidades de formação locais.

Como há 50 anos



Em Setembro de 1939,

enviávamos esta carta a todos os

nostros Clientes, comunicando-

-lhes a abertura da nossa nova

Agência, em Alcântara. Já então

oferecíamos um vasto leque de

serviços e o melhor

atendimento. Passado meio

século, o seu Banco continua a

servi-lo em Alcântara. Mas

agora, com as mais

modernas técnicas de serviço

bancário, a garantir a maior

rapidez, segurança e

comodidade em todas as

operações bancárias.

Hoje, como há 50 anos, estamos

consigo em Alcântara.



BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

O Seu Banco de Sempre

Portugal paga as pensões mais baixas da CEE

ESTADO CONTRIBUI COM 7 POR CENTO PARA O ORÇAMENTO DA SEGURANÇA SOCIAL

Julio Rodrigues
Fotos Rui Pacheco

Portugal tem um milhão e 600 mil reformados que auferem as mais díspares pensões, o que em parte talvez explique o facto de serem neste momento objecto de «especial atenção» das centrais sindicais, dos TSD's e do Governo. Em ano de eleições, todos procuram tirar partido da situação, porque o número de votos impressiona. A CGTP exige que as pensões dêem um «salto qualitativo».

Para já, e como primeira iniciativa nesse sentido, adiantando-se a todos e demais, a CGTP/IN avança com um aumento intercalar das pensões de reforma de 3 500 escudos, com efeitos a partir de 1 de Julho. A pensão do regime geral (assegurada por todos aqueles que descontaram durante 35 anos) é neste momento (apenas) de 14 600 escudos, abrangendo a maioria dos reformados.

Apenas 7% do orçamento da Segurança Social provem do Estado, uma vez que numa receita global apurada de 671 milhões de contos para a SS, a transferência do Estado é de 45 milhões de contos.

Há ainda uma outra transferência de 50 milhões de contos para a Administração Pública, que aqui se refere para dar uma ideia da «manta de retalhos» que se nos afigura ser a Segurança Social. Afiança a CGTP que com as verbas da Formação Profissional (tema momentoso e movediço) e da Acção Social seria fácil à Segurança Social arcar com o aumento de 3 500 escudos previstos nas contas da proposta.

Abaixo dos 14 600 escudos acima referidos há outras pensões, designadamente de sobrevivência, agrícolas e sociais. A CGTP defende a atribuição de pensões mais elevadas aos trabalhadores que «mais descontam ou descontaram, através de um coeficiente de ponderação», lê-se num documento da central sindical.

**Base de cálculo
os 3 melhores anos**

A pensão de reforma do regime

geral corresponde a 46 por cento do salário mínimo, o que significa que não está sequer a ser cumprida a norma da OIT que estabelece como valor mínimo das pensões de reforma o montante equivalente a 55 por cento do salário mínimo nacional.

Tudo este quadro tem obviamente a ver com a inflação e o aumento do custo de vida. Daí esta iniciativa da CGTP com esta procurou medir o poder de compra da pensão de reforma, tendo em apreço os bens de primeira necessidade. De lado ficaram despesas essenciais, permanentes, como o são a habitação, os transportes e os medicamentos, as quais «representam um peso significativo nos orçamentos da população idosa», anota a central sindical.

Não há direito que pessoas que trabalharam durante trinta e mais anos tenham dificuldades de subsistência, apenas e só porque Portugal é o único País da Europa que não cuida dos seus reformados. Por isso, a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses sustenta que os aumentos das pensões de reforma não se nivelem pela inflação, mas, antes, que sejam superiores, para se acabar com os vícios de que o actual sistema enferma.

Nesse sentido, o cálculo da pensão de reforma passaria a ser feito na base média dos três melhores salários dos últimos cinco anos, aumentando de 2,2 para 2,3% apenas o coeficiente de desconto para a Segurança Social.

**É necessário
dignificar a pensão**

Se assim fosse, a remuneração média de base, que no actual sistema (igual à



média dos cinco melhores salários nos últimos dez anos) é de 40 mil 430 escudos, subiria, no pior dos casos - tendo como elemento de comparação os anos de 1985,86 e 87- para 45 420\$00. É este o valor que a CGTP/IN defende, não é o montante que o Governo propõe. «A pensão tem que ser dignificada, para o próprio prestígio do sistema», disse a dirigente Maria do Carmo Tavares aos jornalistas no decurso da conferência de Imprensa da CGTT para apresentar a sua proposta sobre pensões de reforma - um ponto que está em foco em vários meios, desde os que apoiam Cavaco aos que apostam na queda do líder do PSD a curto prazo.

É grave e infunde receio que um trabalhador com trinta e cinco anos de desconto renha como pensão 31 300 escudos no sistema em vigor, valor que representa 62 por cento do salário de 1989. A ser aceite a proposta da CGTP neste domínio, a pensão mínima (para quem trabalhou 35 anos) subiria para 36 563 escudos, isto é, 73 por cento do salário de 1989. O problema é muito simples, mais simples que as contas e explicações que vimos desenvolvendo: aqueles que trabalharam e descontaram

durante 35 anos (muitos deles trabalharam até mais anos), não devem permitir que a Segurança Social contribua para a Formação Profissional com o dinheiro que deles recebe, em muitos casos.

**Segurança Social:
banco do Estado**

A comprovação de que a Segurança Social funciona para o Estado como um banco é simples: apenas 7% do seu Orçamento (da Segurança Social) se destina aos reformados, como inicialmente se destaca. Nada nem ninguém garante que um destes dias, um trabalhador que descontou durante trinta ou quarenta anos, passe por mais dificuldades que os actuais reformados para sobreviver.

É que estão a acontecer tropelias neste domínio às quais urge pôr cobro. De outro modo, com o Mercado Único Europeu, a salvação de muitos portugueses com 65 e mais anos, será vender os ossos no mercado da Europa comunitária - bem dito Mercado Comum.

A CGTP fez ontem uma «viagem» ao interior das pensões de reforma em que recomenda que haja um «salto

qualitativo» uma alteração ao cálculo da pensão. A razão desta posição é muito simples: impõe-se que haja, cada vez mais, uma aproximação entre a pensão e o salário. Porque, razão radical da actual situação, é a inflação, sinónimo de baixos salários de uma forma geral.

**Abaixo-assinado
em todo o País**

«O Estado está a servir-se da Segurança Social para vários fins, um deles o de pagar a formação profissional de alguns candidatos. Basta atentar nos números disponíveis: 30 milhões provieram da CEE e 74 milhões da Segurança Social. O Estado, em toda esta primeira engrenagem, apenas contribuiu (como já se disse) com 7 por cento desse Orçamento, o equivalente a 45 milhões de contos.

É neste quadro que a CGTP/IN promove um abaixo assinado a nível nacional sobre a melhoria do sistema de cálculo das pensões, propondo - como já se disse - uma aproximação entre o valor da pensão e o valor do salário recebido pelo trabalhador enquanto empregado.

A CGTP frisa que a Constituição determina princípios essenciais sobre o direito à segurança social e às obrigações do Estado que «estão a ser subvertidos pelo Governo de Cavaco Silva», acusa a CGTP. É neste contexto que a CGTP/IN apresenta as propostas acima referidas sobre o aumento intercalar das pensões e da alteração da sua base de cálculo.

Tais reivindicações são suportáveis pela Segurança Social, o que não invalida que se venha a proceder a medidas urgentes no âmbito do financiamento da segurança social.

É ainda neste quadro que se calcula que as dívidas dos patrões à Segurança Social atinjam os 200 milhões de contos, o que também contribui para que «o poder de compra da generalidade das pensões seja extremamente baixo, não permitindo aos reformados condições de existência condignas», diz a «Inter».

Cavaco «abençoa» receios de Arménio

«Cimeira» CGTP-UGT preocupa os TSD's

Os TSD estão preocupados com a «aproximação» entre a CGTP e a UGT. A próxima terça-feira, dia 19, está-lhes atravessada na garganta. A «cimeira» que as duas centrais sindicais têm apazada para esse dia promete ser o «cavalo de batalha» da «equipa» de Arménio Santos. Ontem, numa primeira investida, o presidente dos Trabalhadores Social Democratas clamou conta a «central estalinista», que obviamente é a CGTP - na óptica da franja de trabalhadores que dá corpo e expressão aos TSD's.

O cenário, com televisão e tudo, para mais uma amostra pública dos poucos (ou cada vez menos) TSD's, foi um encontro com o presidente do PSD, Cavaco Silva. O Primeiro-Ministro e líder dos sociais democratas saiu, sem que os representantes da Comunicação Social se apercebessem, pela porta mais próxima da rua. De modo que os jornalistas ficaram a falar com o «chefe» dos TSD's, enquanto o Primeiro-Ministro abandonava o edifício do PSD, na Rua de São Caetano (muito perto da sede do Governo).

Os TSD receiam, sobretudo, que a «cimeira» confirme, segundo Arménio Matias, compromissos já assumidos entre as duas centrais sindicais. Por isso, acenam com alegadas «mudanças que tem havido» na União Geral dos Trabalhadores.

Com efeito, os trabalhadores social democratas (TSD's) consideram que «tem havido uma mudança na direcção da UGT», manifestando evidente preocupação com as aproximações entre a central sindical e a CGTP.

No final do encontro entre Cavaco Silva e os TSD's, que

durou mais de duas horas e meia, Arménio Santos pronunciou-se ainda sobre a situação no sector dos transportes, a contratação laboral e as pensões de reforma.

O presidente dos Trabalhadores Social Democratas defendeu a actualização das pensões de reforma e preveniu contra a hipótese de greve no sector dos transportes. De uma forma mais ampla, considerou ser «de elementar justiça a actualização das pensões de reforma», salientando, por outro lado, que «as empresas públicas de transportes devem mostrar disponibili-



dade para dialogar como trabalhadores».

O presidente do PSD fez-se acompanhar pelo (ainda) secretário-geral do partido, Dias

Loureiro, na recepção à delegação dos TSD's que lhe entregou um documento sobre as suas posições quanto ao aumento das pensões de reforma.

Comissão parlamentar ainda não recebeu documentos

INQUÉRITO A BELEZA: TRABALHOS ATRASADOS

A falta de «muitos documentos importantes» pedidos pela comissão parlamentar de inquérito às actividades do ministério da Saúde foi constatada pelos deputados que a integram na primeira reunião realizada após as férias, ontem à tarde na Assembleia da República, informou o presidente cessante da comissão, Vidigal Amaro. Este deputado, que presidiu pela última vez aos trabalhos pois vai ser substituído no cargo pelo seu colega de bancada, João Amaral, afirmou que entre os documentos pedidos ao ministério da Saúde e que não chegaram ainda à comissão, se conta, por exemplo, o contrato celebrado entre a empresa PA e o ministério da Saúde.

Recorde-se que a PA, empresa especializada em gestão e administração à qual estava ligado o ex-secretário de Estado da Administração da Saúde, Costa Freire, antes deste exercer funções governamentais, foi encarregada de pôr em funcionamento o Hospital de S. Francisco Xavier. A aquisição e instalação deste hospital constitui a primeira matéria sobre a qual incidiram as investigações da comissão.

O facto de não terem chegado à comissão de inquérito os documentos pedidos e que se prendem com este ponto «vai seguramente atrasar o andamento dos trabalhos», disse Vidigal Amaro.

Convocado responsável pelo serviço de informática do ministério da Saúde

A comissão de inquérito decidiu convocar o responsável pelos serviços de informática do ministério da Saúde, engenheiro Luís Andrade, para uma audição que se realizará já na próxima terça-feira. Até agora, foram ouvidos os três responsáveis pela administração do Hospital de S. Francisco Xavier, o médico português Gomes da Silva, o professor Ayres de Sousa e o actual director, Carlos Santos.

Ainda no âmbito deste primeiro «bloco» dos trabalhos da comissão de inquérito, será ouvido o ex-secretário de Estado, Costa Freire, diligência ainda sem data marcada, mas que provavelmente ocorrerá dentro em breve e «será decisiva» para as investigações, segundo Vidigal Amaro.

Outras pessoas fazem parte da lista e, «só para ouvi-las, será preciso mais de um mês», acrescentou.

O que se seguirá

Outras matérias que serão alvo do inquérito da comissão dizem respeito ao Centro das Taipas, questão ligada ao Hospital de S. Francisco Xavier porque, segundo Vidigal Amaro, «muito do material adquirido para um foi parar ao outro».

As obras no Hospital de Fafe e a entrega da administração do Hospital da Prelada, no Porto, a uma empresa privada, a Hospitalia, dirigida por um ex-chefe de gabinete da ministra Leonor Beleza, Silveira Botelho, serão ainda matéria das investigações da comissão que pretende abranger actividades do ministério da Saúde ao longo de mais de quatro anos, entre meados de 1984 e 1989.

Ainda acerca do Hospital da Prelada, inicialmente um hospital da Misericórdia, depois um hospital

do Estado e que, nesta qualidade, sofreu obras com vista a suprir algumas valências do Hospital de Santo António, sendo depois de novo entregue à Misericórdia, Vidigal Amaro afirmou que «há muitas coisas a esclarecer», nomeadamente «qual a situação do seu pessoal, recrutado entre os funcionários de um hospital do Estado, mas prestando serviço num estabelecimento privado».

Conclusões vão demorar

Questionado sobre a data em que serão conhecidas as conclusões, Vidigal Amaro afirmou que o relatório final «vai demorar bastante», mas que está em estudo a possibilidade de elaboração de relatórios intercalares sobre cada um dos «blocos» de investigações, metodologia que parece reunir o consenso entre os deputados da comissão.

Os trabalhos da comissão deverão ser «acelerados» agora, como demonstra o facto de já estar marcada nova reunião para o início da próxima semana.

Após a abertura do Parlamento haverá que discutir o Orçamento de Estado e, mais tarde, quinze dias antes das eleições autárquicas marcadas para 17 de Dezembro, os trabalhos deverão ser interrompidos por força da campanha para as eleições autárquicas.

Por isso, «é preciso acelerar agora os trabalhos» disse o presidente cessante da comissão de inquérito que afirmou, no entanto, que «o primeiro relatório intercalar, sobre o Hospital de S. Francisco Xavier, não poderá ficar pronto antes do final do ano».

Comissão tem funcionado «bastante bem»

«Até agora, a comissão funcionou bastante bem. Todas as decisões têm sido tomadas por unanimidade, mesmo no que respeita à audição de pessoa» disse Vidigal Amaro.

Mas acrescentou: «Quando se começarem a fazer os relatórios é que surgirão os problemas».

«Não podemos esquecer que esta comissão é formada por deputados que representam partidos», sublinhou.

Formam a comissão de inquérito, que integra mais de 20 deputados, uma maioria do PSD, entre os quais Luís Filipe Menezes, um defensor indefectível de Leonor Beleza.

Para ele, nada do que foi apurado até ao momento, «indicia quaisquer ilícitos cometidos pela senhora ministra».

Além dos sindicatos médicos

CGTP quer ser ouvida sobre nova Lei de Saúde

A CGTP exige que os Sindicatos de Saúde e ela própria sejam ouvidos sobre a nova Lei de Saúde que o Governo entretanto preparou e que hoje mesmo poderá aprovar em Conselho de Ministros. A dirigente da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses/CGTP Maria do Carmo Tavares denunciou ontem em conferência de imprensa essa preocupação do Executivo de Cavaco Silva à revelia das organizações representativas do sector.

A iniciativa do Governo, face ao segredo que a rodeou até às

últimas horas, levanta desde já «as mais vivas e fundamentadas apreensões à CGTP/IN e a todo o Movimento Sindical Unitário», diz aquela central.

Sabe-se que há muito que o Governo, através do MS e de Leonor Beleza, ou de Beleza e do MS, procedia a alterações à legislação em vigor sobre saúde. A CGTP acusa o Executivo, e de forma mais incisiva Beleza e Cavaco, de conduta reprovável nesta área, a ponto de suscitar «fortes e profundas contestações reivindicativas de todos os sectores profissionais a ela pertencentes».

As medidas que Governo-Beleza-Cavaco forjam «têm sido fortemente sentidas por amplos sectores da população», acentua a CGTP/IN, procurando

«desarticular os serviços públicos de saúde, debilitá-los profundamente na sua capacidade de resposta às crescentes solicitações de que são alvo, e possibilitar desse modo a criação de condições adequadas à implantação de estruturas privadas que façam da doença de cada um chorudo negócio», aventa a «Inter».



MUNICÍPIO DE SETÚBAL
CÂMARA MUNICIPAL

PROGRAMA DA SEMANA SADINA 1989

**** DESTAQUES ****

14 de SETEMBRO

21.30 horas — Eunice Muñoz lê poesia de António Barahona, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Setúbal, com a colaboração da Livraria Uni Verso de Setúbal.
22.00 horas — Concerto ao ar livre com os grupos D'ISTO & D'AQUÍLO e Rui Serra e a Banda do Andarilho, na Praça de Bocage.

15 de SETEMBRO
FERIADO MUNICIPAL

15 horas — Inauguração da Exposição «Da Lota à Lata — A Indústria Conserveira em Setúbal», promovida pelo Museu do Trabalho, no Pavilhão Municipal do Parque José Afonso.
16 horas — Concerto pela banda da Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense no coreto da Avenida Luísa Todi.
18.30 horas — Inauguração da exposição «Antologia de Le Mattre de Carvalho» na Casa de Bocage — Galeria Municipal de Artes Visuais.
21.30 horas — SÉRGIO GODINHO, no Cine-Teatro Luísa Todi (Bilhetes à venda no posto de Turismo da CMS e na Bilheteira do Teatro).

16 de SETEMBRO

16 horas — Concerto pela Banda da Região Militar de Lisboa, no coreto da Avenida Luísa Todi.

17 de SETEMBRO

15 horas — Lançamento do livro «Convento de Jesus — 500 anos de Arqueologia e História» de Carlos T. da Silva e Fernando A.B. Pereira, no Museu de Setúbal, seguida de visita guiada às escavações no Largo de Jesus.
16 horas — Concerto pela Banda da Sociedade Musical Capricho Setubalense, no coreto da Avenida Luísa Todi.
16.30 horas — Entrega de prémios do Concurso «Setúbal e a Revolução Francesa», no Museu de Setúbal — Convento de Jesus.
21 horas — Concerto de Guy Deplus, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Setúbal, com a colaboração do Conservatório Regional de Música de Setúbal.

21 de SETEMBRO

21 horas — Concerto pelo Orfeon Jacetano, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Setúbal.

23 de SETEMBRO

20 horas — VIII Concurso de Caldeiradas da Semana Sadina, no Salão do INATEL. (Bilhetes à venda no posto de Turismo da CMS, na Região de Turismo de Setúbal e no local no próprio dia).

Outras Actividades:
OS MUSEUS MUNICIPAIS E O CENTRO HISTÓRICO APRESENTAM-SE...

Ciclo de Visitas — (Consulte o programa detalhado das comemorações).
Mercado de Arte e Artesanato — de 23 de Setembro a 1 de Outubro, no Largo da Fonte Nova, organização da Junta de Freguesia de N.S. da Anunciada.
Outras Exposições
«Diálogos Paralelos», escultura e desenho de António Delgado, desde 13 de Setembro, no Museu de Setúbal, com inauguração às 21.30 horas.

ACTIVIDADES DESPORTIVAS

16 de SETEMBRO

6.º Concurso Nacional Inter-Câmaras Municipais de Pesca Desportiva nas valas da Comporta, organizado pelo Centro Cultural e Desportivo da CMS.

16 e 17 de SETEMBRO

6.º Autocrosse Cidade de Setúbal na Pista da Bela Vista, organizado pela Secção de Motorismo do Vitória Futebol Clube.

17 de SETEMBRO

9 horas — 4.º Troféu de Windsurf e Funboard, na pista da Galé, organizado pelo Clube Náutico de Tróia.

22 e 23 de SETEMBRO

20 horas — 1.º Torneio de Basquetebol Cidade de Setúbal, no Pavilhão Antoine Velge, organização do Scalpus Clube de Setúbal e participação de: Scalpus C.S., Vitória F.C., C.D. Palmeiras — Montijo e Atlético de Moscavide.

24 de SETEMBRO

9 horas — 4.º Critério Nacional de Rampa — Arrábida/89. Ciclismo — profissionais open, partida da Avenida Luísa Todi — poente, organização da Associação de Ciclismo de Setúbal.

14.º FESTIVAL DE TEATRO DE SETÚBAL

(Espectáculos destacados)

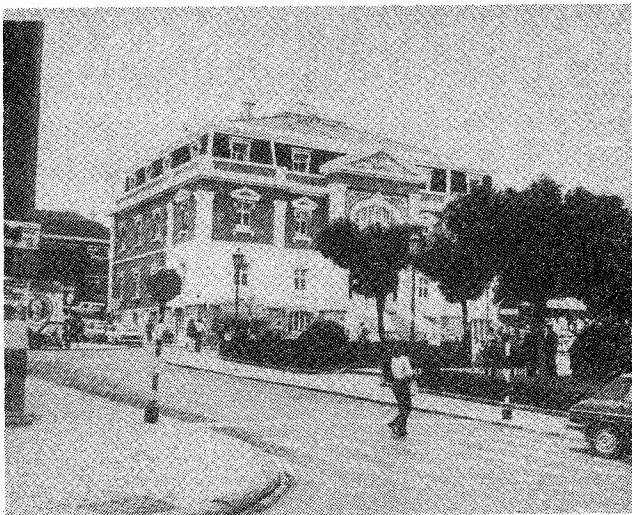
16 de SETEMBRO

21 horas — Inauguração do 14.º Festival de Teatro de Setúbal no Cine-Teatro Luísa Todi, com o grupo «FATIAS de CA» de Tomar.

17 de SETEMBRO

21 horas — «O Baile» pela Barraca, no Pavilhão Antoine Velge do Vitória Futebol Clube.

(SOLICITE O PROGRAMA DETALHADO NO POSTO DE TURISMO DA CMS)



Obras no concelho de Loures afectam o trânsito

A Câmara Municipal de Loures, devido à implantação de uma passagem aérea, sobre a EN 10, vê-se obrigada a interromper o trânsito local, na madrugada de sábado, dia 16, entre as 2 e as 7 horas, no troço compreendido entre a Dyrup e o Centro de Formação da EDP. O trânsito deverá processar-se, em alternativa, através do interior de Sacavém e por Moscavide.

Esta passagem aérea, cujo orçamento rondou os 4 mil contos, representa o fim de um dos problemas que mais preocupa, não só a autarquia, como, principalmente, a população de Sacavém e tem como objectivo primeiro servir a camada estudantil, pois a escola secundária encontra-se separada de Sacavém pela referida EN.

A colocação do tabuleiro desta passagem superior, com 13 m de comprimento, que além de beneficiar cerca de 2 mil alunos, servirá todos quantos trabalham em Lisboa e utilizam transportes públicos, obviará, por certo, uma série de acidentes que ali têm ocorrido com, peões, os quais, até agora, têm tido por única protecção uma passadeira.

A instalação desta passagem aérea vem culminar um longo processo burocrático iniciado há cerca de 4 anos, com a Junta Autónoma de Estradas, que terminou com a concessão da autorização definitiva em Junho do corrente ano.

Bermas mal tratadas escondem perigo na Estrada Nacional n.º 111, para quem se desloca no sentido Coimbra - Figueira da Foz, concretamente na entrada para o Carvalhal, onde se encontra a placa indicativa de Fonte Ramilo — uma ratoeira perigosíssima, informa o nosso prezado colega «Diário de Coimbra» numa notícia da autoria de António Simões, correspondente daquele jornal na Figueira da Foz.

Com efeito, adianta o «D de C», quem sai de Carvalhal pela estrada referida para entrar na EN 111 não tem visibilidade pois a placa indicativa de Fonte do Ramilo, a vegetação bem como um morro de terra e pedras, anulam toda a visibilidade de entrada com segurança na estrada Coimbra-Figueira da Foz.

Anteriormente a estrada era apenas caminho rural, sem o movimento de hoje, não sendo assim tão perigosa como actualmente.

Antes que qualquer acidente ocorra, é urgente que se tomem providências no sentido de se repor a visibilidade necessária de forma a que a entrada na estrada seja feita em segurança, bastando para tanto a mudança da placa, a remoção da vegetação e do morro de pedras.

A Ponte 25 de Abril esteve esta manhã interrompida no sentido Sul-Norte, em virtude de um acidente de viação que envolveu dois automóveis ligeiros que capotaram próximo da saída da estrutura.

No acidente terá resultado apenas um ferido ligeiro, mas durante cerca de uma hora, entre as oito e 40 minutos e as nove e meia, formou-se uma enorme fila de viaturas que se dirigiam a Lisboa, até o trânsito ser normalizado com o reboque dos veículos envolvidos no sinistro.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram nas respectivas áreas de vigilância 189 acidentes de viação de que resultou um caso mortal e 104 feridos dos quais 28 em estado grave.

Dos GAL aos «patrões da droga» passando pelas FP-25

NOVO ANO JUDICIAL COMEÇA COM VÁRIOS CASOS QUENTES

O novo ano judicial tem o seu início com um caso «quente», o dos Grupos Antiterroristas de Libertação (GAL), cuja sentença é proferida segunda-feira, mas outros vão ter impacto público como os processos D. Branca e Amin Bhanghi.

Iniciado a 9 de Junho, no Tribunal de Monsanto, o julgamento dos cinco elementos dos GAL, que se efectuou em três sessões, deixou por confirmar o alegado envolvimento do Estado português com a Polícia secreta espanhola, em acções violentas contra elementos da ETA.

Uma fonte judicial disse que ainda este ano terá de ser decidido o regime jurídico para o caso FUP/FP-25.

Se não houver entretanto uma amnistia para este caso, que abranja todos os processos, os indivíduos enquadrados nas acções autónomas, que se estimam em 150 nas diferentes comarcas do País, poderão ser julgados, havendo mesmo a hipótese de serem detidos alguns elementos actualmente em liberdade, explicou.

O impasse deste caso surgiu na sequência da decisão do Supremo Tribunal de Justiça, em Maio passado, que ordenou a reapreciação do recurso da decisão da primeira instância, e por decurso do tempo máximo de prisão preventiva, a libertação de Otel Saraiva de Carvalho e todos os réus daquele processo.

FPs-25 acusados de morte de agente da PJ

Enquanto isso, está previsto, no novo ano judicial, após a sentença do Caso GAL, pelo primeiro juízo criminal do Tribunal da Boa-Hora, o julgamento dos alegados elementos das FP-25, acusados da morte do agente da Polícia Judiciária, Álvaro Militão.

Alberto Teixeira de Carvalho e António Baptista Dias, na altura fugidos à justiça, e ainda Ângela Toquito, actualmente detidos, serão ops réus deste processo que se prevê para Outubro, depois de adiada a sessão marcada em Abril passado.

Maria Branca dos Santos, a popular «banqueira do povo», conhecerá o veredicto ainda em 1989 de um processo por «associação criminosa e burla», apesar do julgamento prometer alongar-se, referiu uma fonte judicial.

Outro avião «Corsair» caiu mas piloto ficou ileso

Um avião A7-P Cosair da Base Aérea de Monte Real, Leiria, despenhou-se ontem às 16.00 horas numa área desabitada a cerca de dois quilómetros da base, mas o piloto saiu ileso por ter saltado do aparelho.

Fonte do Estado-Maior da Força Aérea disse que o piloto era Otílio Machado, capitão.

A queda do avião não provocou qualquer vítima nem estragos.

O acidente do avião Corsair verificou-se durante um voo de treino e quando o piloto se preparava para aterrar, disse a uma fonte militar.

O avião caiu numa zona florestal, imediatamente interditada, provocando um incêndio que consumiu vários hectares de pinhal.

Segundo fonte dos bombeiros

voluntários de Vieira de Leiria, o fogo entrou em fase de rescaldo poucas horas depois.

O avião despenhou-se num terreno «bastante acidentado», o que dificultou a acção dos bombeiros.

As chamadas foram combatidas pelos bombeiros voluntários de Vieira de Leiria e da Marinha Grande, com um total de 35 homens e sete viaturas.

No combate ao fogo estiveram ainda envolvidos 15 elementos e quatro viaturas da base aérea.

Segundo a fonte militar, o piloto, capitão Otílio Machado, ejectou-se do avião, ficando o páraquedas preso numa árvore.

Fase a esta situação, o piloto cortou as cordas que o sustentavam, caindo ileso no solo.

Este avião faz parte de um lote comprado aos Estados Unidos da América que, pelo seu tipo, antiguidade e uso provocou grande polémica, aliás justificada pelos sucessivos

A próxima audiência prevista para 26 de Setembro - para leitura de mais de cinco mil quesitos - perspectiva-se polémica, já que o Tribunal terá de pronunciar-se sobre a audição de um arguido revel - Maria da Costa, considerado um dos maiores depositantes da «banqueira» e que foi detido no final do julgamento deste processo.

D. Branca tem no entanto em curso novo processo por passagem de «cheque sem cobertura», a decorrer no Porto, com audiências sucessivamente adiadas.

Processo que merecerá a atenção pública este ano é o do alegado «patrão» da droga, Amin Bhanghi.

Amin Bhanghi, um moçambicano, de origem indiana, naturalizado português, ligado à indústria hoteleira, é tido como o cérebro de uma organização que envolve várias dezenas de pessoas utilizadas como «correios» de droga.

A sua prisão, ressaltou fonte judicial, terá interessado os serviços de informação norteamericanos.

Contrabando de electrodomésticos e cartões de crédito

Também os réus do caso do «contrabando de electrodomésticos» conhecerão os veredictos ainda este ano.

Em Setembro, inicia-se igualmente o julgamento de uma rede europeia de furto de cartões de crédito e eurocheques e no princípio dos anos 90 começa o julgamento de uma implicada, com o estatuto de «arrependida», no processo de D. Branca, embora o seu julgamento seja autónomo.

Irregularidades na atribuição de financiamentos do Fundo Social Europeu são objecto de novos processos e, antes do final do ano, novo julgamento está previsto, envolvendo o mesmo ex-técnico da DAFSE do Porto, Paulo Rodrigues, já condenado a quatro anos.

Os processos põem em causa o funcionamento do departamento de atribuição de fundos, então no âmbito do Ministério do Trabalho, dirigido na altura pelo titular da Indústria e Energia, Mira Amaral. Este já foi ouvido por comissão parlamentar sobre o mesmo assunto.

Para 1990, está previsto o julgamento de alegados traficantes de diamantes, cujo ar-

guido principal, Manuel Marta Ricardo, foi recentemente libertado sob caução de 15 mil contos.

O caso envolve avultadas quantias apreendidas, em dinheiro nacional e estrangeiro, bem como o tráfico ilegal de diversos lotes de diamantes.

O processo, cujo nome de código policial é «Primavera Adiada», saltará também em breve para a barra do Tribunal. É um processo de droga e jóias que envolve 38 pessoas, ligadas a furto de jóias e peças de arte.

Aveiro Connection e a «droga pelo correio», dois processos polémicos instruídos em Aveiro, irão atrair as atenções públicas, bem como o julgamento de um crime de «escravatura» também proveniente daquela cidade. O acusado deste último processo terá explorado, durante dez anos, duas crianças negras angolanas, sob um regime que é configurável na lei portuguesa como de escravidão.

Outros casos de «recolha de fundos», através de processos de «bancas paralelas», serão julgados ao longo do novo ano judicial: o vulgarmente conhecido como, «Conde», a realizar no Porto, e a «Dona Branca Madeirense», como já foi alcunhado, Lúcio Martins, suspeito por fraudes no Funchal, de empréstimos de terceiros que totalizam cem mil contos.

Estes são alguns entre milhares de julgamentos de crimes de burlas, fraudes, transgressões, roubos, homicídios, despedimentos e outros de natureza cível que anualmente se situam na ordem dos 25 mil.

Por julgar - apesar de decorridos vários anos, alguns com aparentes investigações infrutíferas - continuam os crimes da morte do padre Max há doze anos, do industrial nortenho, Joaquim Ferreira Torres, do padre Alberto Neto, pároco da Igreja de Rio de Mouro, entre muitos milhares de outros delitos de natureza criminal ou cível que anualmente se situam na ordem dos 30 mil processos julgados.

Aveiro Connection também em tribunal

Mais de uma centena de pessoas deverão passar pelo banco dos réus durante o julgamento, cujo processo está ainda em investigações.

O processo, cujo nome de código policial é «Primavera Adiada», saltará também em breve para a barra do Tribunal. É um processo de droga e jóias que envolve 38 pessoas, ligadas a furto de jóias e peças de arte.

Aveiro Connection e a «droga pelo correio», dois processos polémicos instruídos em Aveiro, irão atrair as atenções públicas, bem como o julgamento de um crime de «escravatura» também proveniente daquela cidade. O acusado deste último processo terá explorado, durante dez anos, duas crianças negras angolanas, sob um regime que é configurável na lei portuguesa como de escravidão.

Outros casos de «recolha de fundos», através de processos de «bancas paralelas», serão julgados ao longo do novo ano judicial: o vulgarmente conhecido como, «Conde», a realizar no Porto, e a «Dona Branca Madeirense», como já foi alcunhado, Lúcio Martins, suspeito por fraudes no Funchal, de empréstimos de terceiros que totalizam cem mil contos.

Estes são alguns entre milhares de julgamentos de crimes de burlas, fraudes, transgressões, roubos, homicídios, despedimentos e outros de natureza cível que anualmente se situam na ordem dos 25 mil.

Por julgar - apesar de decorridos vários anos, alguns com aparentes investigações infrutíferas - continuam os crimes da morte do padre Max há doze anos, do industrial nortenho, Joaquim Ferreira Torres, do padre Alberto Neto, pároco da Igreja de Rio de Mouro, entre muitos milhares de outros delitos de natureza criminal ou cível que anualmente se situam na ordem dos 30 mil processos julgados.

tensa dívida de seis mil contos.

O Tribunal Judicial de Vila Nova de Famalicão enviou os ciganos, um dos quais possuía uma pequena quantidade de heroína, em liberdade provisória, até ao julgamento.

Assalto em Gondomar «rende» 2300 contos

Um automóvel, diversos quadros a óleo, tapetes de Arraiolos e 387 mil escudos foram ontem furtados de uma residência em S. Cosme, Gondomar, arredores do Porto, disse fonte da PSP.

O furto no montante de 2300 contos, foi praticado através de arrombamento de uma porta traseira da residência do psiquiatra José Eduardo da Silva Leite Bettencourt, acrescentou a Polícia de Segurança Pública do Porto.

Enquanto «Amigos da Terra» escrevem a Abecasis

JC IMPÕE CONDIÇÕES A MARCELO

Abecasis esteve de férias. Na sua ausência ultimaram-se acordos e a coligação de apoio a Marcelo Rebelo de Sousa alargou-se ao PPM. O que pode suceder durante um período de descanso... Regressado esta semana o autarca disse já que «não sabe de nada» mas que se vai inteirar dos pormenores. Entretanto, a Juventude Centrista exigiu que Marcelo se defina e os Amigos da Terra enviaram uma carta aberta ao actual presidente da Câmara lisboeta pedindo que «sr.engenheiro se recandidate». Que mais irá acontecer?

Com a posição que ontem assumiram os jovens centristas tornaram públicos alguns sentimentos de descontentamento que pairam pelo CDS relativamente a Marcelo Rebelo de Sousa. São jovens «mas não são tolos», dizem eles. Durante a conferência de Imprensa de ontem, os representantes da Juventude Centrista fizeram saber que têm ideias para a cidade de Lisboa que «gostariam de ver na lista liderada pelo professor Marcelo Rebelo de Sousa».

Mas uma das questões fundamentais para a participação da JC na campanha é a definição da posição de Rebelo de Sousa em relação ao programa alfacinha do arquitecto Ribeiro Teles, «um dos principais críticos da gestão do engenheiro Nuno Abecasis».

A JC pôs tudo em pratos limpos. Disse «que não aceita e frontalmente rejeita que na busca de votos se critique hoje aquilo que não se teve coragem de criticar no passado». Reavivando algumas memórias mais esquecidas, os dirigentes daquela estrutura afirmaram que os vereadores do PSD, eleitos nas lista liderada por Abecasis tiveram uma «actuação que deixou muito a desejar».

Tudo esclarecido

Mas afinal o que querem estes jovens? Manuel Monteiro, presidente da Direcção Nacional da JC avisou que os jovens centristas não se querem limitar «a gritar votem Marcelo, em cima dos carros de som da campanha». Como afirmaram, eles «têm ideias» e não são acríticos. «Esclareça-se que pese embora o facto de o engenheiro Abecasis ser do CDS, nunca a JC se privou nos momentos oportunos de

tecer considerações sobre o que achava errado no seu trabalho», sublinharam os jovens do CDS que «por uma questão de coerência não aceitam que se dê a entender que o sucesso eleitoral da candidatura de Marcelo Rebelo de Sousa está ou esteve dependente da anuência de Ribeiro Teles».

A JC pretende que tudo fique «preto no branco» depois da reunião que já solicitou ao candidato. Os jovens centristas querem ouvir da boca de Marcelo se de facto «o programa alfacinha só herdou o nome» ou se contém as propostas defendidas por Ribeiro Teles durante a gestão camarária de Abecasis.

Além desta condição, a JC anunciou que quer um dirigente seu em lugar elegível nas listas da vereação à Câmara de Lisboa. José Luis Seixas, presidente

do Conselho Nacional da JC é o nome indicado pela organização e já conta com o apoio de Freitas do Amaral.

Amigos da Terra pedem recandidatura de Abecasis

Jovens centristas a zelarem pelo nome de Abecasis não é de estranhar. Mas uma carta aberta dos Amigos da Terra a pedir ao autarca que se recandidate é que já se torna num facto insólito.

António Eloy, daquela associação ecologista pede, através da missiva, que Abecasis se recandidate, porque «é absurdo que a sua política seja criticada, derrotada, sem que haja quem levante um dedo para a defender».

«É necessário derrotar politicamente a sua política. Presidente candidate-se! Mostre-nos que há uma pessoa que ainda acredita no seu programa e apoia a sua gestão», pedem os Amigos da Terra que sustentam que as duas candidaturas existentes são «suas coniventes e não proporcionam qualquer confronto entre os candidatos».



Direcção Nacional ainda não decidiu

Concelhia do PRD quer Marques Júnior

Marques Júnior recebeu ontem o apoio expresso de cerca de meia centena de militantes do PRD do concelho de Lisboa para liderar uma lista do partido à Câmara Municipal, mas a direcção nacional do partido não tomou ainda qualquer decisão.

A questão de Lisboa constituiu um dos principais assuntos da reunião de ontem à noite da Comissão Técnica Eleitoral (CTE) do partido, mantendo-se em aberto quer a possibilidade

de candidatura própria, quer de integração da coligação «Por Lisboa», na condição de ser respeitado nos boletins de voto o símbolo dos renovadores. Dirigentes do PCP, entre os quais o próprio Álvaro Cunhal, continuam a desenvolver esforços no sentido de o PRD entrar para o «bloco» de esquerda, mas o processo parece arrastar-se.

Nova reunião, hoje, da CTE deverá permitir, no entanto, uma definição mais clara da estratégia

renovadora, não apenas em Lisboa, mas no distrito de Setúbal e em alguns concelhos de Santarém e do Algarve, para os quais estão previstos entendimentos com o PSD e a CDU. O próprio grupo apoiante de Júnior, cujo nome chegou a ser dado como certo para a Assembleia Municipal de Setúbal no quadro de uma coligação com a CDU, ressalva a possibilidade de se atingir uma aliança formal com o PS/PCP/MDP e «Verdes».

Dirigente centrista revela ao «DL»

Amadora: PSD e CDS negociam coligação

Paulo Martins

PSD e CDS não estão a trabalhar apenas para a coligação autárquica em Lisboa. Segundo revelou ao «DL» o dirigente centrista Neiva Correia, poderão chegar a acordo na Amadora e em Sintra, onde decorrem negociações. O partido mantém ainda a porta aberta na Maia e em Arganil. E deseja ardentemente uma frente com social-democratas e socialistas em Setúbal.

De acordo com o responsável do CDS pela preparação das eleições autárquicas, a eventualidade de coligações com os social-democratas na Amadora e em Sintra corresponde à estratégia definida pelo partido. Só em duas situações os democratas-cristãos admitem furar a regra das listas próprias: quando há real perigo de conquista das edilidades pelo PCP ou se vislumbra a possibilidade de retirar maiorias aos comunistas. Neiva Correia fez questão de explicitar que Coimbra, onde dirigentes locais do partido chegaram a selar com o PSD um acordo considerado «favorável», não se enquadra nesta perspectiva.

No concelho da Amadora, onde a maioria comunista se tem mostrado imbatível - há três anos, Orlando de Almeida, o presidente da Câmara que a CDU vai recandidatar bateu uma coligação PS/PSD - os social-democratas já apresentaram Granja da Fonseca. Segundo a nossa fonte, no quadro de uma coligação, o seu nome é pacífico, sendo atribuído ao CDS a liderança da lista à Assembleia Municipal.

Solução semelhante, a que o «DL» aludiu recentemente, está a ser estudada em Sintra, embora neste caso o processo esteja mais atrasado. Os centristas, que dão como certas a recandidaturas sob a sua égide de Vieira de Carvalho (na Maia) e Dias Coimbra (em Arganil) estão, nestes dois concelhos, abertos a estabelecer compromissos com o PSD. Trata-se de militantes do partido que encabeçaram há quatro anos listas PSD na qualidade de independentes e, segundo Neiva Correia, reúnem o consenso das duas forças para renovarem as candidaturas.

Setúbal: desejo de uma «frente»

Um quinto caso foi ainda referido ao nosso jornal pelo dirigente do CDS: Setúbal, concelho em que as bases do

PS e PSD já haviam chegado a acordo, entretanto denunciado pelos social-democratas. Os centristas desejariam aí integrar uma ampla coligação com aqueles dois partidos. Neiva Correia interpreta mesmo as recentes declarações acerca da suposta fuga de investimentos no distrito em caso de vitória da CDU como um indício de que o PSD ainda poderá voltar atrás, abrindo caminho a um vasto entendimento capaz de impedir o regresso dos comunistas ao poder no município.

O CDS já tomou decisões em diversos pontos do País, sobretudo no Norte, onde dispõe de uma razoável implantação autárquica. Em Viseu, confirma-se a recandidatura do engenheiro Engrácia Carrilho, enquanto para Castelo Branco foi escolhida uma das muitas mulheres que o partido apresenta, Maria Celeste Capelo. Uma mulher, ainda, deverá o-cupar o segundo lugar da lista de Aristides Monteiro, cuja candidatura em Guimarães foi ontem apresentada em conferência de Imprensa. Manuel Cambra, presidente do município de São João da Madeira, que perdeu recentemente o mandato, e António Cerqueira, de Vila Verde, que continua envolvido em problemas com a justiça, vão uma vez mais concorrer pelo CDS. Outra novidade, finalmente, é a «transferência» de António Resende, presidente da CM de Tabuaço, para a liderança da candidatura em Lamego, uma das três câmaras PRD do País. Em seu lugar, o CDS apresenta António Ferreira Amaral, actual vereador.

Entretanto, o antigo deputado centrista Horácio Marçal admitiu em declarações à agência Lusa a possibilidade de concorrer à Câmara de Águeda, «caso continue a ampliar o movimento de apoio que se tem manifestado». Marçal, que se desvinculou há alguns meses do CDS, afirmou que já corre um abaixo-assinado na cidade bairradina de apoio à sua candidatura, que deseja independente e «não contra qualquer partido nem contra o Governo».

Horácio Marçal encontra-se em liberdade sob caução, por suspeitas de envolvimento numa fraude fiscal atribuída a uma empresa de que é sócio. O PSD conquistou a edilidade aguedense, em 1985, batendo o CDS por escassa margem de votos.

O Verdadeiro Almanaque
BORDA D'ÁGUA
Repertório útil a toda a gente
Para 1990 (Comum)
Contendo todos os dados astronómicos e religiosos e muitas indicações úteis de interesse geral
CALENDÁRIO PARA 1990
REPOSICIONADO A DISTRIBUIÇÃO DA
EDITORIAL MINERVA
MINIGRÁFICA - Cooperativa de Artes Gráficas, CRL
RUA LUZ SORIANO, 33 - TEL. 33 25 35 - 1200 LISBOA
PREÇO - ESC. 75 \$000

JÁ ESTÁ À VENDA O
ALMANAQUE BORDA D'ÁGUA

(Agora com 20 páginas)
Para 1990, da Editorial Minerva - Lisboa

Uma publicação útil e indispensável a toda a gente durante todo o ano.

A venda nas tabacarias, jornaleiros e vendedores ambulantes de todo o País.

Distribuidora Minigráfica - Cooperativa de Artes Gráficas, CRL

Rua Luz Soriano, 33 - Telef. 322535 - 1200 Lisboa

A Junta de Freguesia de São Cristóvão e de São Lourenço visitada pelo «DL»

A MOURARIA ÀS TRÊS DA TARDE

Maria João Martins

Segundo determinam tradições centenárias que os lisboetas ainda prezam, esta não é de forma alguma a hora aconselhável para visitar a Mouraria que a junta de freguesia de São Cristóvão e São Lourenço partilha com a freguesia do Socorro, pelo menos a quem pretende captar o reboleio muito castiço deste bairro que herdou o nome e o berço da história, convenhamos ignominiosa, da segregação étnica que no nosso país nasceu à força das muitas espadeiradas de D. Afonso Henriques. Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, a Mouraria é hoje um espaço empenhado em fazer sobreviver as memórias dos destinos invulgares que se ergueram ao halo do mito nestas artérias antiquíssimas que percorremos na companhia do presidente da Junta de Freguesia de São Cristóvão, Manuel Gomes Milheiro.

1 - A freguesia, a deterioração das casas e do património

Seguindo uma estrutura análoga à utilizada na reportagem acerca da junta de freguesia do Castelo de modo a que se possa estabelecer uma situação comparativa porque a cidade é uma só, as segmentações autárquicas é que são na maior parte das vezes artificiais, diremos que também na freguesia de São Cristóvão e São Lourenço cerca de 60 a 70% da população se insere na chamada «terceira idade» essencialmente porque, refere Manuel Gomes Milheiro, as habitações não oferecem condições para acolher os casais jovens com a respectiva prole, embora haja a registar casos mais ou menos pontuais que, por carências económicas pungentes, se sujeitam a sofrer os efeitos deste lamentável estado de degradação que parece extensiva a quase toda a área dita histórica da cidade.

Ainda a respeito da composição etária desta freguesia, Manuel Gomes Milheiro diz que as crianças da área são sobretudo os netos dos residentes que passam o dia com os avós devido à ausência dos pais nos seus empregos, crianças que desde há largas décadas frequentam a escola n.º 75 na freguesia da Madalena porque em São Cristóvão e São Lourenço, apesar de propostas recentes no sentido de preencher tão assinalável lacuna, continuam a não existir estabelecimentos de ensino.

Será que também esta situação está prevista pela evolução do Gabinete Local da Mouraria da responsabilidade do vereador do pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa, o arquitecto Vítor Reis e que tão entusiasta deixa o presidente da Junta de Freguesia de São Cristóvão e de São Lourenço?

A verdade é que, refere Manuel Gomes Milheiro, *Finalmente há obras na velha igreja de São Cristóvão*

tal organismo tem conduzido à correcta recuperação de diversos prédios que estavam no estado de degradação que só não imagina quem não conhece a nossa capital, nomeadamente a implantação obrigatória de sanitários e muitas vezes das cozinhas de que ainda não dispunham.

Senhorios há, no entanto, e como facilmente se supõe a maior parcela das casas são arrendadas, que não querem ou não podem, dada a exiguidade de muitas rendas, cooperar com semelhantes projectos de recuperação. A propósito destes casos, esclarece-nos Manuel Gomes Milheiro, o Gabinete Local da Mouraria procede às obras que entende necessárias, vindo a debitar as despesas quando considera oportuno.

Este estado de deterioração estende-se lamentavelmente ao rico património histórico e sacro da freguesia de São Cristóvão e de São Lourenço, embora também neste âmbito se haja conhecido uma considerável evolução. A velha Igreja de São Cristóvão que é considerada património nacional está a conhecer melhoramentos que no interior estão a cargo do Instituto Português do Património Cultural e no exterior estão à responsabilidade do já acima referido Gabinete Local da Mouraria que assim demonstra a multiplicidade das suas atribuições.

Os melhores imóveis sitos na freguesia estão, no entanto, sob a jurisdição de entidades particulares como o antigo Palácio do Conde Taveira que foi adquirido pela Associação de Socorros Mútuos dos Empregados do Comércio, a sede da Academia Portuguesa de História no Largo da Rosa, o belíssimo palacete contíguo a este último onde viveu e expirou o poeta António Lopes Vieira e onde actualmente está instalada a agência EFE, como se o ritual da escrita se houvesse enraizado e hesitasse em abandonar esta casa.

Outros imóveis igualmente dignos

de interesse mas que são propriedade do município olisiponense como o Palácio do Marquês de Tancos, parte do qual abriga as escolas da Companhia de Dança de Lisboa e o Palácio do Conde de Penafiel estão, no entanto, votados ao mais execrável desprezo arquitectónico. Tudo isto existe, tudo isto é triste mas não é fado, há que crer o suficiente na capacidade dos homens para inverter a situação a que lamentavelmente se chegou.

2 - A segurança

A este problema acrescentam-se as graves lacunas no âmbito da segurança que é, afinal, um tumor maligno que de modo algum se encerra na freguesia de São Cristóvão e de São Lourenço, estendendo-se, afinal, a toda a cidade de Lisboa. De acordo com Manuel Gomes Milheiro os efeitos da criminalidade expressam-se essencialmente nos assaltos e arrombamentos de viaturas, embora o consumo de narcóticos tenha vindo a minorar, diz o acima citado presidente da junta, desde que foi erguido um tapume junto às obras do futuro centro social, deixando estas de servir de refúgio a actividades tidas por marginais. De referir, salienta a repórter em gozo do seu direito de interpretar as informações que lhe prestam, que é constante entre os autarcas a desculpabilização da juventude local no que respeita a eventuais actos de delinquência.

3 - O apoio à população

Sendo esta área ocupada por uma população maioritariamente envelhecida, os cuidados de saúde tornam-se mais urgentes, pelo que está à disposição dos habitantes da freguesia um posto médico que no dizer de Manuel Gomes Milheiro, resulta numa despesa mensal de aproximadamente cem mil escudos contra quatro ou cinco mil de rendimento. O mesmo autarca refere que estes gastos, conjuntamente com aqueles que respeitam às obras de construção do já aludido centro social do Largo da Rosa, de modo algum poderiam ser sustentados pela junta caso não fosse o apoio pecuniário prestado pela Câmara Municipal.

A imagem do que sucede noutras freguesias da capital, este grupo populacional sente dificuldade em utilizar os transportes públicos que não servem directamente esta área de Lisboa. Manuel Gomes Milheiro considera, no entanto, reconhecendo embora as já acima aludidas dificuldades dos mais idosos, que a situação é bastante satisfatória dada a proximidade das principais artérias da baixa pombalina, até porque a estreitíssima traça arquitectónica não comportaria de forma alguma um nível de trânsito muito elevado que a existir descaracterizaria esta Mouraria que, apesar do tempo e da acção humana, permanece como que idêntica à que eu conheci em criança quando comprava bonecos na tabacaria da esquina.



O presidente da junta fornecendo dados à reportagem do «DL»

«A maioria das casas não tinha sanitários»

À conversa com o presidente da Junta de Freguesia de São Cristóvão e de São Lourenço tivemos naturalmente a preocupação de averiguar os principais problemas socio-económicos e culturais da população gerida pela sua autarquia, aliás, à semelhança do que acontece com as reportagens que temos vindo a subscrever em outras freguesias da capital.

«DL» - De que problemas concretos se queixa a população da freguesia de São Cristóvão e São Lourenço?

P.J.F. - Normalmente da habitação degradada mas o Gabinete Local da Mouraria, cujo responsável é o vereador Vítor Reis, tem vindo a recuperá-los. O próprio prédio da Junta, como viu, está a ser recuperado. Com estas obras têm vindo a ser implementadas casas-de-banho mesmo tendo que cortar um pedaço a outras divisões, é preferível. Este Gabinete intimida os senhorios a fazer obras quando eles não querem.

«DL» - Em termos de saúde de que infra-estruturas dispõe esta freguesia?

P.J.F. - Atendendo a que 60 a 70% da nossa população é idosa e que têm alguma dificuldade em recorrer aos hospitais ou aos postos da caixa, dispomos de um posto médico e de enfermagem a preços acessíveis que até nos dá uma despesa de cerca de cem mil escudos por mês contra um rendimento de 4 a 5 contos também mensais.

«DL» - Não dispõem, por conseguinte, de lares para a terceira idade?

P.J.F. - Não, não dispomos mas ao cabo de anos de interrupção foram reiniciadas as obras do Centro Social, com o auxílio financeiro da Câmara. Também implementamos as festas do dia de São Cristóvão que antes só eram assinaladas pela procissão. Agora há uma banda de música, ranchos folclóricos que actuam no terraço do Mercado do Chão do Loureiro.

«DL» - E para a juventude não há quaisquer espaços disponíveis?

P.J.F. - Não, não há espaços... Há uma proposta para o Palácio do Marquês de Tancos para ser construído um centro de idosos e uma escola. Aqui as crianças ainda vão à escola n.º 75 da Rua da Madalena.

«DL» - Esta área sofre de problemas sociais graves como criminalidade ou consumo de drogas?

P.J.F. - Neste último aspecto já foi pior, quanto à criminalidade continuam a haver automóveis arrombados e pessoas assaltadas.

«DL» - Pode-se dizer que em São Cristóvão e São Lourenço há situações de miséria?

P.J.F. - Há pessoas pobres que vivem da sua reforma, a quem a junta paga metade da taxa da televisão e das contas de telefone e transportes.

Composição política da Freguesia de S. Cristóvão e São Lourenço

Presidenciada desde há quatro anos por Manuel Gomes Milheiro que nos diz não haver ainda decidido se vai recandidatar-se ou não, a junta de freguesia de São Cristóvão e São Lourenço viu assim distribuídos os votos dos 1537 cidadãos entre os 2785 que estavam recenseados em Dezembro de 1985:

- Partido Social-Democrata - 590 votos;
- Partido Socialista - 466 votos;
- Aliança Povo Unido - 430 votos;



Abílio Araújo não acredita que o Papa denuncie ocupação de Timor-Leste

«O QUE CONSEGUIMOS NESTE ENCONTRO COM O VATICANO NÃO FOI SUFICIENTE»

Paulo Martins

O Vaticano sempre olhou a questão de Timor-Leste na perspectiva dos direitos humanos, esquecendo que são efeito (da ocupação indonésia) e não a causa - eis o fio condutor da análise de Abílio Araújo. A partir dele, o dirigente da Fretilin assume uma posição de esperar para ver. Daí que não tenha saído da reunião com o titular dos Estrangeiros da Santa Sé com a confiança que o seu companheiro da Convergência Nacionalista, Vicente Guterres, expressou na entrevista ontem publicada pelo «DL». Entrevê, porém, sinais positivos.

Indonésia. «O Papa informou que iria a Timor-Leste, à Indonésia e às Maurícias», refere, sustentando que este simples facto constitui por si só uma derrota para a potência ocupante. Mas não apenas. Os dois dirigentes terão recebido a garantia «expressa e formal» de que o Papa não usará a língua indonésia em Timor-Leste. Dili passou, por outro lado, a fazer parte do itinerário.

A posição do Vaticano

Apesar destes avanços, Abílio Araújo está longe de manifestar a confiança que o seu compatriota expressou na entrevista ontem publicada pelo nosso jornal. Guterres, membro da UDT, pôs o acento tónico na garantia recebida de que a visita será exclusivamente pastoral. Araújo admite uma perspectiva diferente. «Ele é católico e é natural que acredite. Eu, no entanto, não tenho dúvidas de que o Vaticano se move por interesses», diz, citando a afirmação do padre Tuxti, que preparou a visita papal, quando foi colocado perante a oposição da Igreja de Dili: «O que valem 400 mil almas no conjunto da Igreja?».

Abílio Araújo não se esquece de posições anteriormente tomadas pelo Vaticano. Reconhece que nunca considerou que seria sensível à causa timorense, pelo simples facto de que «sempre olhou apenas para a questão dos direitos humanos». Como se os atentados permanentemente cometidos pelos indonésios não fossem um efeito da ocupação.

A este propósito, o nosso interlocutor recorda as palavras de João Paulo II, quando em 1984 recebeu as credenciais do novo embaixador da Indonésia. «Ele limitou-se a defender a preservação da cultura timorense. Quase disse: 'Sejam mais dóceis para os timorenses'». Não é essa, definitivamente, a posição que a Convergência Nacionalista espera da Santa Sé. Por isso, há ainda muito caminho a percorrer, para evitar que a visita de Dezembro constitua, em termos de resultado final, o «âmen» da ocupação.

Os nacionalistas, segundo Abílio Araújo, continuam a manifestar a sua discordância em relação a diversos aspectos relacionados com a visita, como o facto de João Paulo II viajar até Timor em avião indonésio e o itinerário tornar Timor-Leste «de facto território da Indonésia». Depois, o dirigente da Fretilin põe o dedo noutra ferida: «O facto de a visita ser pastoral não significa que o Papa não devesse avisar Portugal, o país que «de jure» administra o território».

A cumplicidade da igreja indonésia

«A nossa luta é para que a Santa Sé reconheça a ocupação. O que conseguimos neste encontro não é suficiente. Para que a visita seja pastoral, o Papa tem de levar uma mensagem profética, que é a de denunciar a injustiça. É isso não é fazer política». A

síntese de Abílio Araújo envolve, no fundo, uma esperança de que assim seja. Assegura ao «DL» que, entre a população do território, a visita não está a ser recebida com entusiasmo, mas considera que, se não assumir uma postura de denúncia, João Paulo II «perderá muitas almas em Timor».

A conversa não poderia deixar de descambar para o posicionamento do clero local, incansável na denúncia dos atentados aos direitos humanos e por isso perseguida pelas autoridades indonésias. No entender de Abílio Araújo, o maior perigo não reside na repressão em si, que não é fenómeno novo, mas «na absorção da Igreja de Timor-Leste pela Igreja indonésia, que está feita com o regime».

Trata-se de uma estratégia conjugada que evidencia as cumplicidades entre o «trono» e o «púlpito» na Indonésia. Como exemplos, Araújo evoca o financiamento por Suharto da catedral de Dili (a que os naturais chamam «catedral de rupia», a moeda indonésia) e a progressiva substituição de hierarcas católicos timorenses por indonésios, quantos deles agentes da polícia secreta.

No fundo, o dirigente da Fretilin está consciente de que esta é apenas uma das componentes da assimilação cultural tentada pela Indonésia desde o princípio da década, quando a resistência militar enfraqueceu. Então, a estratégia passava por aquilo que designa por «timorização da guerra», criando-se contingentes de naturais para combater a guerrilha.

Parlamento Europeu vai criar inter-grupo

«Tudo isso, entretanto, fracassou», garante Abílio Araújo. Só que fracassou também o objectivo de manter a Austrália na «trincheira» de Timor-Leste. Mais altos interesses - económicos - se levantaram e hoje a Austrália está completamente alinhada com as posições Indonésias.

Sensível à causa timorense está cada vez mais o Japão. A problemática, de acordo com o nosso entrevistado, «está em ascensão na Opinião Pública» daquele país. A Dieta (Parlamento) japonês tem já um grupo de 74 membros constituído sob o lema «Pensar Timor» que acompanha a questão. Está, por outro lado, em formação uma associação internacional de parlamentares que se dedicam ao problema de Timor.

Da Comunidade Europeia, cujo parlamento começou no ano passado a interessar-se, por iniciativa dos representantes portugueses, «ainda temos muito a esperar». Porém, Abílio Araújo, que entre 6 e 9 deste mês se avistou em Bruxelas com membros de diversos grupos políticos, revelou ao «DL» que poderá ser criado em breve um inter-grupo para Timor-Leste no seio do Parlamento Europeu, a exemplo do que já funciona para o

Saara. A criação do órgão, semelhante, a outra escala, à Comissão Eventual da Assembleia da República, é considerada «de extrema importância» do ponto de vista diplomático.

«Portugal foi aprendendo»

E Portugal? Como vê um destacado dirigente da Convergência Nacionalista os esforços desenvolvidos pela nossa diplomacia? «Foi aprendendo a lidar com a Indonésia, o que já é um primeiro passo», comenta secamente Abílio Araújo, para depois defender que as negociações que decorrem no quadro da ONU sob os auspícios de Perez de Cuellar «não podem terminar enquanto os timorenses não participarem nelas, para que se possa encontrar uma solução global».

O dirigente da Fretilin reconhece que a diplomacia portuguesa já procura auscultar a opinião da Convergência e assegura ter recebido garantias de que qualquer estratégia terá de

recolher a adesão da organização representativa do povo maubere. Uma solução negociada «em que não haja vencedores nem vencidos» continua a ser o objectivo. A CN sabe que a Indonésia deseja «salvar a face». Por isso, está disposta a «conversar sem condições prévias», preconizando uma imediata abertura de Timor-Leste a organizações internacionais humanitárias e à Imprensa.

A luta interna e à diplomática, Abílio Araújo associa as esperanças depositadas na evolução interna do regime. Inclusivamente, já estabeleceu pontes de diálogo com personalidades influentes na Indonésia, que terão defendido a necessidade de alterar a direcção da actual oligarquia. Araújo evoca mesmo palavras de Mário Soares, que ilustravam um certo paralelismo entre a democratização em Portugal que conduziu à independência das colónias e os ventos de mudanças que, ainda ténues, sopram no país de Suharto.



A visita do Papa a Timor-Leste, marcada para Dezembro, se à primeira vista pode parecer um dado meramente conjuntural, de há muito «marcou» as mais recentes movimentações de quantos estão envolvidos na causa do povo maubere. As diversas forças diplomáticas directa ou indirectamente ligadas à questão depressa compreenderam que a deslocação de João Paulo II terá um profundo significado político, ainda que oficialmente leve a chancela de «pastoral». A Indonésia, que para muitos observadores da cena internacional tem sofrido alguns reveses, deposita igualmente na visita grande parte das suas expectativas de ver legitimada a situação de ocupação da antiga colónia portuguesa pelo Vaticano.

Apresentemente, o encontro que os dois dirigentes da Convergência Nacionalista mantiveram com o chefe da diplomacia da Santa Sé terá permitido minorar os efeitos nefastos, para a causa timorense, da visita do Papa. Vale recordar, a este propósito, que o jesuíta que a preparou integrou claramente Timor-Leste no périplo pela Indonésia, cingiu a deslocação à parte ocupada da ilha a Taci-Tolo e, perante a oposição do clero local, defendeu o uso por João Paulo II da língua indonésia, na liturgia no território da antiga colónia portuguesa.

Essa posição claramente favorável aos interesses de Suharto evoluiu, graças à pressão da Convergência. Segundo Abílio Araújo, o anúncio da visita distingue claramente Timor-Leste da

MUDANÇAS

TRANSPORTES DE PIANOS - COFRES
SERVIÇOS DIÁRIOS DE CARGA GERAL

LISBOA - SINES

PESSOAL ESPECIALIZADO

A TRANSPORTADORA IDEAL DE ST. ISABEL

LARGO DO MITELO, 18 (ao Campo Santana)

☎ 53 26 37 - 57 74 79



MUNICÍPIO DE OEIRAS CÂMARA MUNICIPAL

GABINETE DE RELAÇÕES PÚBLICAS

CORTE DE TRÂNSITO NA PASSAGEM DE NÍVEL DE PAÇO DE ARCOS

Em virtude da Câmara Municipal de Oeiras e da CP — Caminhos de Ferro Portugueses, irem proceder, em simultâneo, a trabalhos de beneficiação na zona da passagem de nível de Paço de Arcos, a circulação automóvel não se poderá fazer com atravessamento da referida passagem de nível a partir do próximo dia 15 (6.ª feira) pelas 22 horas e até ao dia 18 (2.ª feira), pelas 18 horas, devendo ser utilizado o Viaduto do Espargal como alternativa.

FRENTE POPULAR NA UNIÃO SOVIÉTICA

"De um Estado Federado para uma Federação de Estados" é o tema de fundo de um fim-de-semana de debates - o próximo - que vai decorrer em Leninegrado, que reunirá sessenta organizações de 14 das 15 Repúblicas integrantes da URSS, em que também participarão organizações similares de 25 cidades soviéticas e de 20 movimentos ecologistas, juvenis e nacionalistas e que, entrará, talvez, na História com o nome de «I Conferência das Forças Democráticas da União Soviética».

O presidente da Frente Popular de Leninegrado, Marina Salie, afirmou, ontem, que a quase totalidade dos movimentos que se reunirão, agora, em Leninegrado, têm a forma de «Frentes Populares», todos eles se havendo mostrado atraídos pela agenda de trabalhos, o tema de fundo já citado.

Apenas um dia antes

Nos três dias de debates, os delegados discutirão a situação política e social na União Soviética e os problemas inter-étnicos nela existentes, com o objectivo de coordenar a acção «das forças democráticas», como também

afirmou Marina Salie.

A reunião terminará apenas um dia antes do começo do Plenário do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, PCUS, a qual foi convocada para a próxima terça-feira e deverá discutir a nova política de nacionalidades da União Soviética.

Que o problema das nacionalidades continua a doer na URSS é lembrado pela Reuters, em telegrama de Moscovo. Paralizaram em Yerevan, capital da Arménia, todos os trabalhos de reconstrução da parte da cidade destruída pelo grande terramoto de Dezembro passado.

A paragem resulta do aumento das

tensões com o Azerbaijão, de cujos caminhos de ferro a Arménia depende em cerca de 87 por cento para os seus abastecimentos.

O «Pravda» de hoje explicou: «Em resultado da crise que se verifica nos caminhos de ferro do Azerbaijão, a Arménia encontra-se, praticamente, na situação de vítima de um bloqueio económico». A afirmação do «Pravda» é uma citação de declarações do Presidente do Conselho de Ministros arménio.

Novidades

Já fora do problema das nacionalidades mas ainda por tantos modos a ele ligada, a situação nos países do antigamente chamado Bloco do Leste não cessa de fornecer novidade.

Na Polónia, o chefe do Partido Comunista, Mieczyslaw Rakowski, pediu a criação de um novo partido, de Esquerda Reformista. A ideia foi lançada num discurso que ele proferiu na televisão polaca, ontem, e durante o qual apelou aos reformistas existentes no partido comunista polaco para que dele se retirem e criem um novo partido, que

leve o socialismo a «uma nova era» e que seja capaz de ganhar as próximas eleições livres.

Na Hungria, o presidente da Assembleia Nacional pensa que o país deve preparar-se para, dentro de uma dezena de anos, abandonar o Pacto de Varsóvia, pois a «cortina de ferro é um anacronismo». Por requinte «socialista», a Roménia decidiu contribuir com outro tipo de novidade: guardas fronteiriços romenos atacaram, à coronhada e com gás lacrimogénico, um grupo de trinta turistas polacos que viajavam num comboio, entre Budapeste e Bucareste. A televisão polaca deu a notícia.

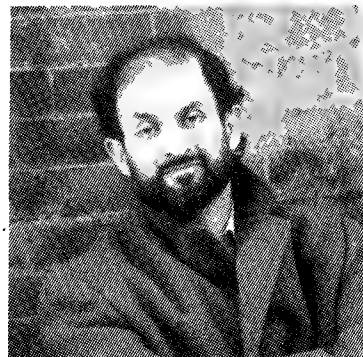
Enquanto fica reduzido a um fiozinho de gente o êxodo dos refugiados da Alemanha do Leste para o Ocidente, «o terrível Boris» (Yeltsin) mencionou, publicamente, nos Estados Unidos, uma ideia que é um pouco semelhante ao fósforo aceso junto ao barril de pólvora. Disse ele que não seu entender não é possível um Golpe de Estado na União Soviética. Alguém terá pensado nessa possibilidade?

Paulo David

Breves

A INFLAÇÃO em Espanha subiu, no passado mês de Agosto, 0,2 por cento. A taxa de inflação acumulada, nos dois primeiros meses deste ano, atingiu os 4,8 por cento e, em ritmo anual (Agosto de 1988 e Agosto de 1989), ficou-se nos 6,6 por cento. **PARA CADILHE, COM AMOR...**

A PALAVRA E A BOMBA. A triste fábula continua, exigindo nova resposta da Cultura europeia. Na cidade de York, no norte da Inglaterra, explodiu ontem uma bomba, no exterior de uma livraria da «Penguin». Um outro engenho explosivo, colocado perto de uma livraria daquela editora na cidade de Guilford, Surrey, foi desactivado por peritos do Exército britânico. Um agente de segurança da cadeia britânica de televisão «ITN» afirmou que um indivíduo com pronúncia indiana telefonara a avisar de que tinham sido colocadas quatro bombas nas imediações de livrarias da «Penguin» em York, Guilford, Nottingham e Peterborough. A «Penguin» publicou o livro de Salman Rushdie «Versículos Satânicos».



NÃO É SÓ RECEBER. Em resultado de um acordo celebrado com a Administração Federal da Aviação norte-americana (FAA), a companhia Boeing foi multada em cerca de 33 mil contos, por não haver informado a tempo as autoridades sobre os defeitos de segurança detectados nos seus aviões. Dave Duff, informador da FAA, disse que esta foi a maior multa até hoje paga por uma empresa construtora de aviões. A Boeing prometeu, entretanto, portar-se bem no futuro. Consta que ficou aflita, a pensar como é que, coitada, vai conseguir pagar aquela **GRANDE MULTA...**



MAFIA MOVE. Telex da Reuters, vindo de Roma, dá conta de que as brigadas de polícia anti-terrorista italianas anunciaram ter descoberto uma rede de traficantes de armas que envolve uma facção da guerrilha palestina e a Mafia. A Polícia tinha feito, antes, uma rusga a 26 apartamentos e casas, em toda a Itália, identificando ainda 30 palestinos e 16 italianos como estando envolvidos na rede.

P. D.

Diz um ex-mafioso:

Bush em perigo

O «cartel de Medellín» poderá tentar assassinar o presidente norte-americano George Bush e cometer atentados contra congressistas dos Estados Unidos, segundo afirmou uma testemunha que prestou declarações no subcomité que investiga o poder dos mafiosos da droga. A mesma fonte, apresentada como um antigo elemento do «cartel», disse que a mafia colombiana da droga era suficientemente poderosa para poder enfrentar a guerra que lhe estava a ser movida na Colômbia.

Durante a audiência do subcomité legislativo foi apresentado um vídeo que mostrava imagens de peritos militares estrangeiros a treinar elementos afectos aos traficantes. Por outro lado foi afirmado que os traficantes têm capacidade de mobilização aérea e terrestre, além de contarem com um sofisticado arsenal.

Ontem o chefe do KGB soviético defendeu um aumento da cooperação

entre os serviços secretos do Leste e do Ocidente na luta contra o tráfico mundial de droga. Kryuchkov salientou que se tratava de «uma praga para a humanidade», tendo revelado que a situação estava também a afectar a União Soviética.

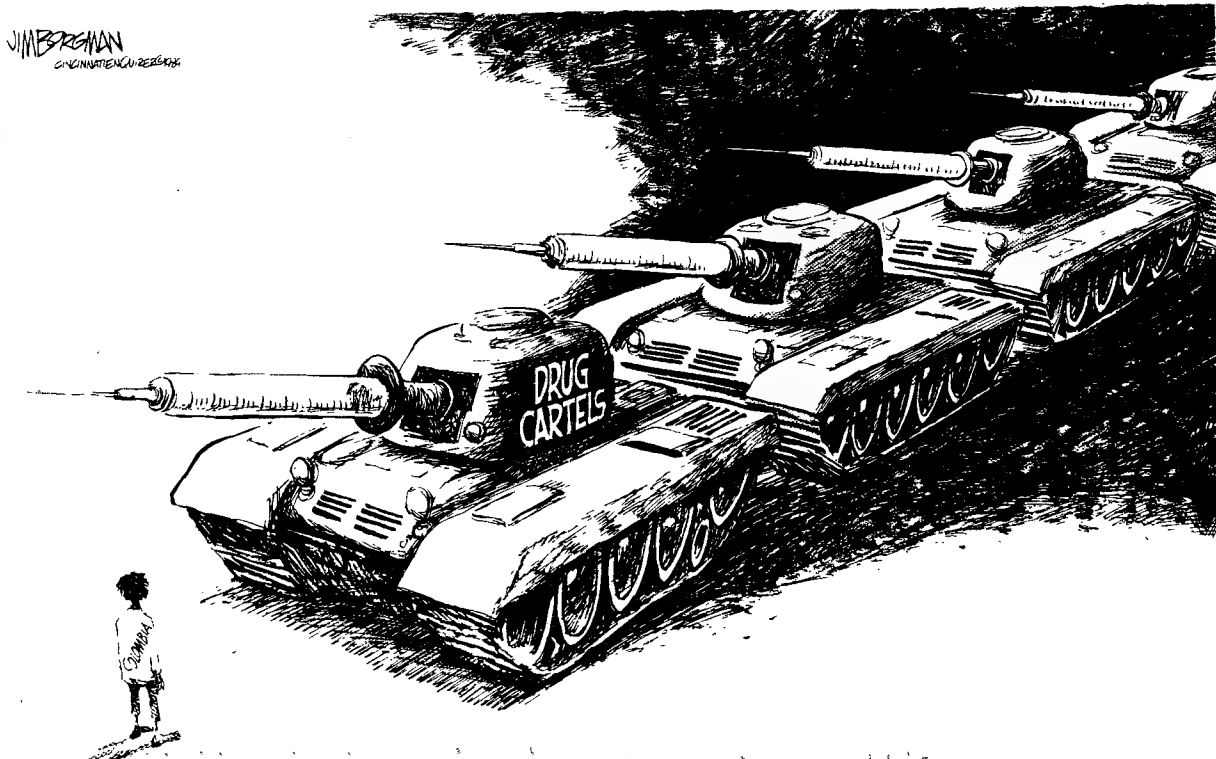
Levantado recolher obrigatório

O governo colombiano resolveu levantar o recolher obrigatório em vigor em Medellín, a capital da droga, alegando que diminuíram os atentados que motivaram esta medida.

O Conselho Nacional de Segurança disse já não se justificar o prolongamento dessa medida implantada no final de Agosto devido à escalada da violência atribuída ao grupo conhecido como «os extraditáveis», que responderam com uma declaração de guerra à ofensiva lançada pelo governo de Virgílio Barco.

Contudo mantêm-se várias medidas de segurança, com o exército a patrulhar as ruas e a proibição de circulação nocturna de motocicletas, o veículo preferido dos autores de atentados bombistas. Aliás, a situação mantém-se tensa. Na terça-feira passada homens armados envolveram-se num tiroteio com agentes da polícia que vigiavam a residência de um juiz em Medellín. Na ocasião um porta-voz de uma Associação Judicial local afirmou que os 1.500 funcionários seus em Medellín tinham recebido ameaças de morte dos «extraditáveis».

JIM BRENNAN
CONVICTO NA PRISÃO



Sam Nujoma de volta à Namíbia

O INSUSTENTÁVEL DESGASTE DE UM LONGO EXÍLIO

Guilherme Ismael

Sam Nujoma chegou hoje à Namíbia onde foi aguardado por milhares de pessoas. O líder histórico da SWAPO punha assim fim a trinta anos de exílio, durante os quais fundou o movimento e encetou a luta armada de libertação. Contudo, o cenário político que se vive no território não será dos mais leves, tendo em conta o clima de intimidações que são agora moeda corrente e que se consubstanciaram com o assassinato de Lubowski, o único dirigente branco da SWAPO.



Sam Nujoma, 60 anos, ex-sindicalista, Presidente da SWAPO, iniciador da luta armada de libertação da Namíbia, 30 anos de exílio. Dele tudo depende

Numa mensagem assinalando o primeiro dia do ano de 1982, Sam Nujoma, o líder da SWAPO afirmava que o advento da administração Reagan em Washington constituía um encorajamento público para que Pretória embarcasse em aventuras militaristas na África Austral. Não estava totalmente errado: os anos que se seguiram demonstraram a agressividade sul-africana e terão sido, talvez, os anos mais dramáticos para os países vizinhos da África do Sul.

Mas, mal sabia Nujoma que seria precisamente durante a administração Reagan que todo o processo de independência da Namíbia seria implementado. E, mais ainda, que seria no tempo do seu sucessor republicano que ele voltaria à Namíbia para encabeçar o seu movimento e lutar pela liderança de um complexo território.

Um estudioso dos movimentos políticos no exílio salientava a vulnerabilidade a que estes ficam sujeitos, nomeadamente devido ao facto de estarem à mercê de uma relação de dependência face aos países que os albergam. A sua sobrevivência dependeria assim de uma habilidade feita de condescendências e, muitas vezes, cedências frustrantes que acarretam a inactividade.

As regras do exílio

A SWAPO não terá escapado à regra. A situação territorial da Namíbia, assim como a operacionalidade das forças de defesa sul-africanas, nunca permitiram que a SWAPO se implantasse verdadeiramente como movimento de guerrilha senhor de um território, obrigando-o a remeter-se às suas bases em Angola e às incursões sazonais na Namíbia para operações militares de duvidoso alcance. Para além disso, a organização de Nujoma viu-se na situação complexa de ter que sobreviver num país apenas acabado de sair da independência, a braços com um movimento rebelde angolano da UNITA (esse sim com bases internas), e ainda a um voo

de pássaro das incursões sul-africanas.

Pode-se mesmo dizer que, nos últimos anos, a guerrilha da SWAPO se terá remetido às suas bases, à espera de melhor oportunidade para lançar as suas incursões, uma vez que teria que atravessar zonas inhóspitas, verdadeiramente atravancadas dos mais diversos «clientes». Daí que, não desmerecendo o esforço constante da sua liderança, o processo namibiano para a independência, não seja mais do que um longo diálogo diplomático, entrecortado aqui e ali por umas trocas de artilharia: não entre guerrilheiros e sul-africanos; mas entre angolanos e cubanos, de um lado, e sul-africanos do outro.

Um diálogo obrigatório

Aliás, todo o processo acaba por lhes passar ao lado: o «linkage», aceite tacitamente por angolanos e cubanos não lhes diz respeito. E o acordo mais proveitoso foi conseguido quando as forças cubanas, num golpe de estratégia militar cercaram as tropas invasoras sul-africanas no Sul de Angola, após semanas de pesados combates em Cuito Cuanavale. Era então possível conver-

sar, chegara-se ao momento oportuno das desistências.

Naturalmente que a administração Reagan e o novo clima de desanuviamento entre as superpotências ajudou ao diálogo. Mas a SWAPO viu-se remetida por todas as partes em confronto para a sua expressão mais simples que era: regressem ao território e mostrem o que valem.

Foi talvez isso que a SWAPO não estaria à espera, uma vez que, de «único representante legítimo», passava à simples condição de mais uma força no terreno, a juntar a todas aquelas que, apadrinhadas por Pretória, se estabeleciam em governos, que, depois de meros fantasmas, iam ganhando forma e consolidando posições.

Os teóricos do exílio dizem mais. Afirmam eles que as organizações políticas nessas condições têm que ter a capacidade ideológica de inovação, sob o risco de se distanciarem das suas origens sociais e locais. É essa capacidade que terá que ser agora demonstrada por Nujoma para quem qualquer erro poderá ser fatal. Resta pois a esperança.

De Klerk ao leme: «nova África do Sul»?

O colégio eleitoral do novo Parlamento sul-africano elege hoje oficialmente Frederik De Klerk para a presidência da República. Esta eleição surge no seguimento da vitória do Partido Nacional que, embora perdendo votos à esquerda e à direita, manteve a sua maioria parlamentar. Enquanto isto, o arcebispo Desmond Tutu desafiou De Klerk a apoiar a luta da oposição extra-parlamentar por aquilo que qualificou como uma «nova África do Sul».

Entretanto, em declarações à Lusa, o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros afirmou que o Partido Nacional sabia que tinha que avançar depressa nas reformas e que era isso que tencionava fazer. Para Pik Botha, as outras alternativas para as eleições da semana passada «prenunciavam conflito e escalada de violência».

Estas declarações surgiram no seguimento de uma manifestação anti-apartheid considerada como a maior dos últimos 30 anos na África do Sul, e que foi permitida pelo governo. Pik Botha salientou que o desfile tivera lugar após terem sido dadas garantias de que não se registariam perturbações.

Namíbia: a sombra de Pretória

Carlos Camponez

O arrastamento da tensão, verificada nas últimas semanas, do conflito angolano poderá criar alguns sinais de instabilidade no processo de independência da Namíbia. A presença destes dois factores - as negociações de paz entre a UNITA e o MPLA, ligada à retirada das tropas cubanas, por um lado, e a retirada das forças da África do Sul do território Namibiano, pelo outro - são a chave para compreender o futuro dos recentes acontecimentos na África Austral.

O «timing» que resultou do acordo trilateral assinado, em Dezembro passado, em Nova Iorque, entre Cuba, Angola e a África do Sul, assim como o acordo bilateral assinado na mesma altura entre angolanos e cubanos, estabeleceram uma relação íntima entre a retirada das tropas cubanas em território angolano e a independência da Namíbia, também conhecido por «linkage».

Este facto, que de alguma forma poderia ser interpretado como uma

vitória da diplomacia da África do Sul, é um sinal nítido de que o Governo de Pretória não está disposto a abdicar dos interesses que possui na região.

A Namíbia, apesar do processo de independência, vai continuar sob o olhar atento de Pretória. Para já, o início do processo eleitoral namibiano, começou da maneira que mais se temia. O assassinio de Anton Lubowski é o pronúncio de uma campanha eleitoral extremamente dura, com o recurso, cada vez mais provável, a várias formas de in-

timidação entre as forças em presença. Ou não tivesse sido essa a forma de diálogo que até aqui tem imperado entre as facções beligerantes.

Os espaços de manobra da África do Sul

Por outro lado, Pretória está agora mais descansada, após várias apreciações do quadro eleitoral namibiano. A SWAPO perdeu parte da sua força, em consequência dos desaires políticos de Sam Nujoma, com especial relevo para a infiltração na Namíbia, em Abril passado, de guerrilheiros da SWAPO, fazendo perigar a resolução 435 da ONU sobre a independência do Sudoeste Africano. Se a intervenção da SWAPO provocou um forte descontentamento no seio dos seus tradicionais apoiantes no exterior, ela fez também aumentar as desconfianças já existentes entre os namibianos acerca dos seus métodos políticos. Este facto poderá revelar-se fatal nas próximas eleições, obrigando

a SWAPO a partilhar o poder com outras forças políticas, reduzindo-lhe o seu poder de decisão no Governo. Em suma, Sam Nujoma parece não ter aprendido a lição, com os erros cometidos na descolonização de Angola e Moçambique. Arriscou mas, tudo indica, arriscou mal.

Uma economia dependente

Depois da independência política, a Namíbia vai ter de enfrentar a independência económica... para que nada lhe falte, à semelhança dos seus vizinhos africanos.

A Namíbia depende economicamente em cerca de 90 por cento da África do Sul. A quase totalidade dos bens de consumo são importadas do país do apartheid, que controla todo o sector mineiro, as vias férreas e o único porto de águas profundas, em Walvis Bay. O futuro do enclave será a grande questão que se irá pôr depois da independência da Namíbia e à qual a África do Sul não

irá ceder, devido à sua posição estratégica na zona - podendo, no máximo, aceitar a criação de uma zona franca. Walvis Bay é a única saída possível dos produtos namibianos. Com um tráfico que ronda um milhão de toneladas anuais, é o centro nevrálgico das exportações dos produtos mineiros, especialmente o urânio e os diamantes, que constituem cerca de um terço do PIB do território.

A aposta do Governo de Pretória na pacificação da África Austral, sob fortes pressões internacionais, não vai alterar substancialmente a sua influência na zona. Em última análise, pode-se dizer que, pelo contrário, vem reforçar o seu posicionamento regional e internacional. É precisamente por esse motivo que existe a consciência nos meios diplomáticos de que «o processo de paz em Angola é irreversível», apesar dos incidentes de percurso. O reacender do conflito angolano e o provável reforço das tropas cubanas, viria pôr toda esta estratégia na estaca zero.

SUA EXCELÊNCIA O MARECHAL MOBUTU SESE SEKO KUKU NGBENDU WA ZA BANGA

Bajjour Ankamah

Exclusivo «Gemini»/«DL»

Mediador vedeta, mostrando-se logo ali na ribalta, nas negociações entre o MPLA e a Unita e, depois, também nas conversações com o presidente sul-africano em exercício, F.W. de Klerk, o presidente Mobutu Sese Seko, do Zaire, consagra os seus 24 anos de Poder com a fama de ser um dos mais controversos e espetaculares líderes africanos. Ao longo de muitos dos mais turbulentos e incertos desses 24 anos, Mobutu foi sempre firmemente apoiado pelos Estados Unidos. É oportuno, agora, falar das riquezas e aventuras de Sese Seko.

Quando, em meados de Julho passado, grandes políticos do mundo inteiro foram convidados para, em Paris, assistirem às comemorações do segundo centenário da Revolução Francesa, só um deles levou consigo tantos guarda-costas como o presidente Bush: Mobutu. Cada um deles rodeou-se de um exército de 80 agentes de segurança.

Pode-se ser tolerante com Bush. Mais de um presidente dos Estados Unidos foi atacado a tiro ao passar por esta ou aquela rua. Assim aconteceu, por exemplo, com o seu predecessor, Ronald Reagan. Mas Mobutu?

Lá na ideia de Mobutu

A sua invocada qualidade de «Guia Supremo e Redemptor» tornou-o mais vulnerável ainda aos seus críticos, muitos dos quais ridicularizam o «Guia Supremo e etc» por haver conseguido acumular, em coincidência com a Chefia do Estado zairense, uma fortuna calculada em cerca de 825 milhões de contos, total que Mobutu, evidentemente, nega.

No ano passado, ele disse: «Na minha ideia deve ser menos do que oito milhões de contos. Mas o que é isso para uma pessoa que há mais de 23 anos está à frente de um país tão rico como o Zaire?»

Também no ano passado, auditores do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional descobriram que tinham desaparecido para destino incerto entre 50 e 66 milhões de contos provenientes de exportações efectuadas pelo Zaire. Na investigação feita, verificou-se

que os funcionários zairenses ligados ao assunto se mostraram incapazes ou pouco interessados em explicar o desaparecimento. Era só uma questão de adivinhar, o que muitos fizeram. Basta ter acesso a estatísticas, aliás confidenciais, do Banco Central do Zaire para se ver que é gasto mais dinheiro com a presidência de Mobutu do que, no Zaire, em escolas, estradas, hospitais e em outros serviços de assistência social.

Os pronto-socorros

Mobutu tem sido capaz de impedir a eficácia dos grupos políticos que se lhe opõem, dentro e fora do Zaire, mas a verdade é que o seu Poder teria terminado há muito se não fosse o apoio financeiro e militar que recebe do Ocidente, especialmente dos Estados Unidos, França e Bélgica.

Recorde-se, por exemplo, que em Março de 1977 a França e Marrocos intervieram activamente para salvar o Governo de Mobutu do perigo que representavam os secessionistas de Shaba. E um ano mais tarde, aí estavam outra vez a França e a Bélgica a correr em socorro de Mobutu, porque grupos armados haviam atacado o importante centro mineiro de Kolwezi, na província de Shaba também.

Durante anos, os Estados Unidos usaram a base aérea de Kamina, no sul de Shaba, para fazerem chegar equipamento militar aos rebeldes da Unita. Também com esse circuito, Mobutu beneficiou da generosidade militar norte-americana.

Mais do que a vergonha permite

Simultaneamente, os Estados Unidos, outros países ocidentais e vários dos seus bancos continuaram a escorar o regime de Mobutu com milhões de dólares, embora tenham a obrigação de conhecer as acusações de corrupção que têm sido feitas, ao longo dos anos, ao chefe zairense e as quais, na expressão de alguns, «a corrupção excede tudo o que se possa imaginar em termos de vergonha».

Só entre 1984 e 86, o Banco

Mundial fez empréstimos ao Zaire de 165 milhões de contos. Entretanto, a dívida externa do Zaire atingiu os 1.320 milhões de contos, a maior parte dos quais ao Fundo Monetário Internacional e ao Banco Mundial. A dívida interna também não é pequena: 3.300 milhões de contos.

A moeda do país, o zaire, já evidentemente sofreu várias desvalorizações. Em 1970 um dólar valia meio zaire. Actualmente, um dólar vale 367 zaires.

O sofredor cidadão do Zaire

Mas a lista de apoios não acaba aqui.

Em Junho passado, o FMI assinou mais um acordo com o Zaire, abrindo a Mobutu o acesso a fundos que estavam congelados desde Junho de 1988, porque o Governo de Kinshasa se atrasara nos pagamentos do serviço da dívida.

A Bélgica avançou recentemente com cerca de 20 milhões de contos, em empréstimo a curto prazo, para ajudar o Zaire a liquidar algumas das suas dívidas ao FMI, o que, por sua vez, convenceu o FMI a descongelar outros fundos, estes de 18 milhões de contos, enquanto o Banco Mundial libertava mais 13,6 milhões de contos, no generoso intuito de tornar mais macia a dura realidade do saldo negativo da balança de pagamentos zairense. Mas porque isto ainda não chegava, a França mandou mais um milhão e 600 mil contos e os EUA cederam 3,5 milhões de contos, em ajuda alimentar.

Kengwa Dondo, o primeiro-ministro escolhido por Mobutu, no ano passado, cortou o saldo negativo do Orçamento de Estado zairense, que passou de 30 mil milhões de zaires, em 1988, para 21 mil milhões, em 1989. Não consta, no entanto, que isto tenha levado grande conforto ou melhoria de vida ao sofredor cidadão do Zaire.

Mobutu zangou-se

Organismos oficiais da CEE declaram que, na década de 1975 a 1985, o Zaire foi o país que mais beneficiou, no mundo inteiro, de renegociações da sua dívida externa.

No ano passado, Bruxelas e Kinshasa tiveram uma zanga. Durante a visita de Mobutu à Bélgica, a Imprensa belga abordou o mesmíssimo assunto que aqui tratamos - a fortuna de Mobutu. Este não gostou nada, zangou-se com os belgas e as relações entre Zaire e Bélgica sofreram um certo resfriamento.

Mas recentemente fizeram as pazes e a Bélgica continuou a ser o primeiro mercado de exportação para o Zaire. Absorve cerca de 30 por cento das exportações zairenses e concede, mais do que

qualquer outro país, apoios ao desenvolvimento do Zaire. Mas não se esqueça que está combinado que entre 1988 e 1992 bancos belgas recolherão 75 por cento da extracção de cobre e de cobalto, através do gigante mineiro do Zaire, Gecamines.

Num livro intitulado «Um destino pior do que a dívida», publicado no ano passado, a sua autora, Susan George, põe a questão por este modo: «Já há muitos anos que os credores do Zaire sabem perfeitamente o que se passa. Mas conseguiram um arranjo, útil às duas partes. Por um lado, os países credores asseguram o seu controlo sobre a riqueza mineira do Zaire. E dos lucros retirados desse controlo, cortam uma agradável fatia destinada à elite zairense».

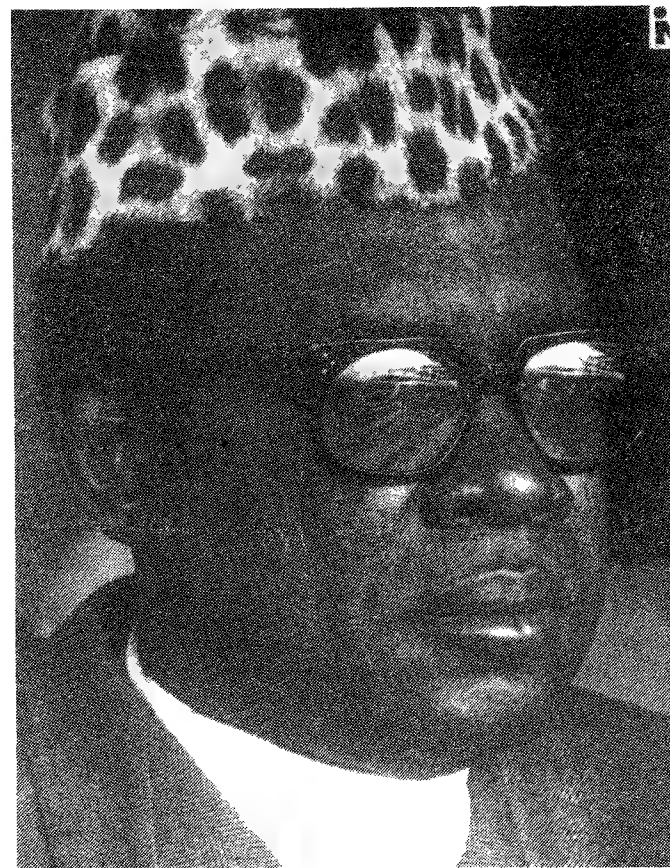
«Valioso associado» dos EUA

Interrogado sobre quando porá o Ocidente termo a esta hipocrisia, um funcionário do Departamento de Estado norte-americano comentou: «De cada vez que pensamos largar o Mobutu, ele arranja sempre uma maneira de se tornar outra vez indispensável».

É lógico estabelecer-se um paralelo entre Mobutu e o general Noriega, do Panamá. No entanto, o presidente Bush quer Noriega fora e Mobutu dentro. A contradição não é, porém, difícil de explicar.

Foi o próprio Bush quem disse: «Mobutu tem sido um valioso associado para todos os presidentes dos EUA, desde Lyndon Johnson, no sentido de procurar levar o Zaire e toda a África pelos caminhos do verdadeiro progresso económico e social».

É certo que está neste momento a correr no Congresso um projecto de lei, apoiada por um certo número de Democratas e que, se fosse aprovada, cortaria a maior parte do auxílio norte-americano ao Zaire. Mas mesmo



que isso acontecesse, Bush seria sempre capaz de abrir alçapões na legislação e prosseguir o seu auxílio a Mobutu.

O jovem coronel saboreia o Poder

O marechal Mobutu Sese Seko Kuku Ngbendu wa za Banga, de seu verdadeiro e completo nome, é o histórico sobrevivente de muitas e terríveis lutas.

Depois de uma carreira militar relativamente brilhante, foi nomeado, em Julho de 1960, chefe do Estado-Maior pelo então presidente Joseph Kasavubu. Tratou-se de uma circunstância especial, pois havia rebentado uma revolta no Exército.

Apenas uma semana antes, o Congo, como então se chamava, tinha chegado à independência. A situação era difícil e, três meses depois, o jovem coronel Mobutu, então pelos 30 anos, teve a sua primeira oportunidade de saborear o Poder. Interviu para quebrar o impasse que opunha Kasavubu ao seu primeiro-ministro Patrice Lumumba.

Durante o ano seguinte, Mobutu governa o Congo, com o apoio de jovens quadros, com formação universitária e que ele reúne no chamado Colégio de Comissários. Assim foi até o Parlamento congolês ser reaberto em 1961. E chegamos ao 24 de Novembro desse ano quando, depois de meses de luta renhida entre Kasavubu e o seu novo primeiro-ministro, Evaristo

Kimba, Mobutu toma novamente e decididamente o Poder.

O tio morto

Desde então, Mobutu nunca mais olhou para trás. Foi sempre em frente. Conta o ministério belga das Finanças que na Bélgica há oito propriedades registadas em nome de Mobutu. Outras encontram-se em nome de um tio do marechal, já falecido. E os impostos sobre estas propriedades, que chegam a 12 mil contos, estão há muito por liquidar.

Susan George dá esta lista das propriedades do presidente zairense: onze castelos na Bélgica e em França, propriedades de grande luxo em Espanha, Itália e na Suíça, prédios em Paris e na Costa do Marfim, mansões presidenciais em cada uma das oito províncias do Zaire, um palácio repleto de mármore na sua província de origem, numerosos barcos, vários aviões, entre os quais um Boeing 747 e 51 automóveis Mercedes.

O tempo que ele economiza

Coleciona também acções de todas as grandes empresas estrangeiras em acção no Zaire, dos bancos e cinco por cento das exportações de minerais zairenses são-lhe pagos nas suas contas bancárias no estrangeiro.

A sua aldeia natal - Gbadolite, precisamente - está a ser transformada numa cidade moderna, no que, aliás, Mobutu não faz mais do que seguir o exemplo do presidente Houphouët-Boigny, que tornou a sua aldeia natal a capital da Costa do Marfim. Mobutu gasta cerca de 2,5 milhões de contos, por ano, em Gbadolite.

Foi ali que o marechal, no seu moderno palácio de mármore rosado, presidiu recentemente ao encontro Eduardo dos Santos-Savimbi. Gbadolite tem uma pista de aterragem suficientemente grande para receber os aviões Concorde, da Air France, que o Mobutu frequentemente aluga para as suas viagens mais longas. E quando foi acusado de ser uma extravagância este seu uso dos Concorde, Mobutu simplesmente respondeu: «Não adianta acusarem-me de desperdiçar dinheiro. Pensem só no tempo que eu economizo».

Mobutu, Mobutu que fizeste tu?

Foi, ou não, Mobutu Sese Seko, um mediano verdadeiroamente isento e correcto em todo o processo de proclamação do cessar-fogo e do estabelecimento da paz em Angola, que se procurou obter na reunião de Gbadolite?

A pergunta é levantada por fontes diplomáticas de Washington e diz respeito aos objectivos da presente visita a Kinshasa do Secretário de Estado Adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, Herman Cohen.

A Cohen caberá, agora, a missão delicada de investigar a idoneidade política de Mobutu, como «valioso associado» de Washington, designação que o próprio Bush lhe deu. Depois dos muitos elogios que recebeu dos norte-americanos com o «triunfo» de Gbadolite, os EUA começaram a ficar cheios de dúvidas sobre a real actuação de Mobutu.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 78 714, para: «PROCESSO PARA A FABRICAÇÃO DE TUBOS PARA IRRIGAÇÃO POR GOTEJAMENTO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815



Patrões da RFA:

Jovens refugiados da RDA:.....e lá vão eles precisar de casa.....

VINDE A NÓS JOVENS REFUGIADOS!

C. Holzbaner-Madison
Exclusivo «Le Monde»/«DL»

Para Heinrich Franke, presidente do Departamento Federal Alemão do Trabalho, de Nuremberga, não oferece qualquer dúvida a rapidez com que os refugiados da Alemanha do Leste poderão ser inseridos na sociedade e no emprego da RFA. Franke afirmou: «Na medida em que aqueles que aqui chegam tragam habilitações adequadas, terão grande facilidade em encontrar trabalho, sobretudo se se mantiver a actual conjuntura económica favorável que se verifica na RFA».

Essa facilidade de emprego aplica-se, principalmente, aos trabalhadores manuais, cuja falta grandemente se sente na Alemanha Federal, à semelhança do que se nota noutros países ocidentais. Dois dos sectores mais carentes de mão de obra são a hotelaria e a construção civil.

Polacos são maioria

Já são menos encorajantes as perspectivas de emprego especializado na indústria ou em actividades ligadas ao ensino, ao direito ou à gestão. As diferenças económicas e académicas resultantes da organização «socialista» do país de onde vêm os refugiados tornam mais difícil a sua inserção na RFA, nestes casos.

Não é menos verdade que os alemães do Leste têm, sobre os emigrantes dos outros países do bloco socialista - são eles os mais numerosos - a vantagem de possuírem a mesma língua

materna. Recorde-se que a grande maioria dos emigrantes do Leste é formada por polacos - 67 por cento - e que desses polacos cerca de 90 por cento não falam alemão. Daqui resulta, em geral, um período de inactividade maior, após a chegada à RFA e, portanto, também um mais elevado custo, em subsídios, para o Estado alemão federal, ou melhor, para o contribuinte da RFA.

É tudo a somar

O êxodo dos refugiados do Leste começou, em rigor, em 1988, ano em que chegaram à República Federal Alemã 203 mil pessoas. Mas foi a partir do princípio deste ano que esse número subiu em flecha.

Já em 31 de Agosto passado tinham entrado na RFA 226 mil pessoas, às quais há que somar mais 75.500, legal ou ilegalmente emigrados da RDA e, evidentemente, somar ainda a presente

vaga de refugiados da Alemanha do Leste.

Para o período em referência, as despesas resultantes dos auxílios financeiros concedidos a estes emigrantes, sob a forma de subsídios de desemprego e outros, atingiram cerca de 68 milhões de contos, o que segundo fontes oficiais representa «um aumento substancial» por comparação com as despesas, normais, anteriores.

Anuncia Heinrich Franke que vão ser em breve postos em acção novos programas de formação destinados aos refugiados.

Com muito gosto

O Departamento do Trabalho, da RFA, já pagou mais de 170 milhões de contos afim de assegurar o funcionamento de cursos de alemão para os recém-chegados.

O Governo de Bona, perante a inundação de refugiados, espera, agora, que os sectores privados da economia, especialmente a indústria, participem neste esforço financeiro, tanto mais que são eles que mais necessitam de mão de obra fresca, dado o «boom» da economia alemã federal.

Uma sondagem feita recentemente pela Câmara de Comércio e Indústria de Coblentz, junto de uma centena de pequenas e médias empresas alemãs federais, revelou que é encarada com

muito gosto, por estes empresários, a entrada em força na RFA, de milhares de jovens e activos trabalhadores da RDA.

Quando se vai ouvir a opinião do sector da construção civil, encontra-se até um ambiente de verdadeira euforia.

Ali a falta de trabalhadores é um pesadelo para todos os empresários que estão ansiosos por aproveitar o relançamento das suas actividades, já começado, aliás, no ano passado, quando a construção civil teve uma taxa de crescimento superior à do PNB alemão federal. Exemplo objectivo desta afeição de trabalhadores está no anúncio feito pela associação central dos construtores alemães federais, que agrupa 45 mil pequenas e médias empresas. Fizeram saber que, só eles, estão prontos a oferecer imediatamente trabalho a 100 mil pessoas pelo menos, prevendo receber mais 30 mil, mais tarde, e às quais darão ainda formação profissional.

Duplamente aproveitáveis

Há empresas que mandam os seus agentes de recrutamento directamente aos campos de refugiados, usando o russo e o polaco nos cartazes que espalham por todos os locais onde é previsível a concentração ou a passagem dos refugiados.

Os peritos prevêem que, a partir de 1991, poderá começar a declinar o

«boom» na construção civil da RFA. Mas até lá este maná de trabalhadores vindos da RDA promete dias radiosos para os construtores civis alemães, tanto mais que os refugiados são duplamente aproveitáveis: como bons trabalhadores e como compradores de casa baratas.

De facto, os recém-chegados de frontam-se, de imediato, com duas necessidades básicas: emprego e habitação. E se fizermos uma conta por alto, com base no número de refugiados conhecido, verifica-se que há mercado para, pelo menos, 200 mil novos apartamentos por ano.

Apanhado de surpresa, ao que parece, pelo presente êxodo de alemães do Leste, o Governo de Bona não previu, no seu próximo Orçamento, qualquer verba especial para enfrentar a emergência e as despesas agora previsíveis para 1990.

No entanto, já aceitou desenvolver um esforço especial no respeitante ao apoio à construção de habitação social. Se no ano passado a verba consagrada a essa finalidade foi de 30 milhões de contos, este ano ela subiu para 130 milhões e a este nível pelo menos deverá manter-se em 1990.

Tradução/Adaptação:
Paulo David

Entrevista com Herman José



Maria José Belo Marques
Foto de José Tavares

"Mademoiselle» - e com um gesto galante convida-me a entrar na pequena sala, de uma rádio, onde vai conversar comigo. Não desilude em nada do que diz ou faz. Esta era a forma de me receber, que eu esperava de Herman José. Os olhos transparentes, de claros, intimidam por não habituais. Estudamo-nos. Estudamo-nos um ao outro como se nos farejássemos, procuramos a empatia necessária à inspiração que me fará conseguir fazer uma entrevista diferente, e ele à coragem para mais uma. A empatia sente-se e pressente-se. Vão-se os receios e conquista-se o prazer da conversa. Afinal de contas ele é um criativo, bolas!

Pasmem-se as alminhas, Herman José, depois das broncas vai voltar à televisão. "O Tal Canal", "Hermanias" e "Humor de Perdição" foram os filhos paridos, em gestação está "Casino Royal". Mas como e com que espírito, depois de tudo o que aconteceu?

Um regresso sem traumas

- O Herman, há um ano atrás, numa entrevista, afirmou que para o seu regresso «estava à espera de uma outra Televisão». E que voltaria se tivessem para consigo «outro tipo de atitude, que não a displicência e a arrogância». Quer isso dizer que temos uma outra Televisão?

H.J. - « Eu acho que sim. Geralmente nas entrevistas mais do que fabricar respostas digo aquilo que me vai na alma, justamente para precaver as grandes contradições. E, isso, era rigorosamente o que me ia na alma, na altura. E o que me vai na alma, neste momento. Acontece que não tendo havido nenhuma explicação, nem nenhuma conversa formal, acerca do que aconteceu, houve uma mudança tão radical de atitude por parte da Televisão, em relação a mim, este convite é feito tão de braços abertos e tão incondicionalmente, que para mim é uma nova Televisão, diferente daquela que encomendou o "Humor de Perdição" displicentemente, sem qualquer estatuto de diferença, de simpatia, muito antes pelo contrário, foi-me encomendado numa maneira extremamente fria, até. Esta "nova" Televisão está-me a encomendar de maneira bastante diferente. Dá-me a sensação que a dar-me um bocadinho mais de importância do que há um ano e tal, dois anos. Nós os artistas, mais que o dinheiro ou sucesso, somos sensíveis ao tratamento, somos muito fáceis de contentar, basta um sorriso, uma atençãozinha, um bocadinho de cordialidade... E foi tudo isto que me aconteceu nesta reaproximação. Não houve nem a mínima animosidade, nem condicionamentos de nenhuma espécie, muito antes pelo contrário. Põe-me à disposição o melhor sítio para fazer um programa

deste género, uma equipa de produção deliciosa, que é a Isabel Fragata e o Fialho Rico, com os quais já tive contacto no "Um, Dois, Três" e, ainda por cima, foram buscar, para realizar, o Nuno Teixeira à Edipim. Mais do que isto é impossível. »

- No contrato que assinou com a Televisão foram-lhe dadas garantias de que não irá haver cortes, nem programas suspensos?

H.J. - « Digamos que não há nenhum contrato específico, estipulado, com cláusulas do género: "não pode tocar nisto", "não pode falar daquilo", onde estão os tabús e onde é que não estão. Há antes uma posição, se calhar um bocadinho diferente, de maior bom senso. E o bom senso já é o bom senso. Por exemplo, no nosso caso, se você agredir uma pessoa ela responde-lhe com agressões e maus tratos, se você tiver uma atitude diferente as coisas são construídas pelo diálogo, e não pela conversa de surdos. Repare que o que esteve na base do problema com o meu programa, mais que o seu conteúdo, foi a ausência de diálogo total. Uma das primeiras críticas, e bastante séria, ao programa, do Jorge Leitão Ramos, acusava o "Humor de Perdição" de ser brando de mais, em relação ao poder e às coisas, do que os outros que eu tinha feito até aí. O programa até era brando, apesar de tocar fortemente nuns ou noutros pontos, e o grande drama foi a ausência de diálogo, porque não é possível em conversa de surdos e com gestos, mais ou menos, frios e agressivos fabricar seja aquilo que for, muito menos criar. Dá-me a sensação que este tipo de ambiente, que é o mesmo que tive para fazer "O Tal Canal" e o "Hermanias", exclui à partida processos como o que foi desencadeado no "Humor de Perdição". Isto é a minha esperança. Também lhe devo confessar que não estou interessado em agora ir para casa congeminar qualquer coisa que leve a mais uma crise para repetir estas empolgantes lutas polémicas. »

- Pode é dar-se o contrário, a auto-censura...

H.J. - « Isso sempre houve, sabe? Se eu não tivesse um instinto grande de auto-censura as coisas terríveis que eu já teria feito, ou se calhar, os programas que eu não teria feito. Quando se está a trabalhar numa televisão de Estado, tem que se ter em conta que estamos a fabricar um sabonete que tem que agradar a gregos e troianos e tem de lavar quase todas as peles, mais ou menos. Portanto, esse instinto de auto-censura está sempre presente, e esteve-o fortemente no "Humor de Perdição", quem trabalha comigo sabe-o. São mais as coisas que eu deito fora do que as que utilizo. Não tenho vocação, nem instinto, de terrorista. Tento é habituar o "públicuzinho", que há dois anos era pré-histórico, e agora, felizmente já não é, a aceitar o eu ir cada vez mais longe no tipo de humor que faço, seja politicamente, seja historicamente, seja... »

- Quer dizer que não há nenhum cuidado reforçado, em relação a este programa?

H.J. - « Não, confesso que não. Até porque vou dizer-lhe outra coisa ainda mais surpreendente: a famosa entrevista histórica que não foi para o ar, e as duas que não foram para o ar, já tinham sido rescritas, porque eu próprio já duvidava do resultado real da agressividade que algumas das entrevistas tinham, da agressividade gratuita. Portanto, digamos que o que a gente não viu não foram sequer as "piores" entrevistas, mas até as mais brandas, porque eu próprio, sózinho, já tinha chegado à conclusão que, por exemplo no caso da Rainha Isabel, num país católico como o nosso não podia achincalhar completamente a senhora. E, se um dia, a gente chegar a ver a entrevista, tenho esperanças que sim, será juíza disso mesmo, que aquilo não é, de maneira nenhuma, um acto gravíssimo. Se tivesse havido o tal diálogo eu teria explicado isso, calmamente. »

- Então, não há trauma?

H.J. - « Não. Antes pelo contrário. Acho que aconteceu uma coisa surpreendente, que foi um bocadinho arrumar a casa, porque como "santos de casa não fazem milagres" só quando o santo deixa de estar em casa é que as pessoas começam a reconhecer-lhe alguma santidade. Se calhar, foi isso que aconteceu, possivelmente aos próprios responsáveis da televisão, porque vivem constantemente debaixo de pressões, e quem pressiona são geralmente as opiniões negativas, nunca ninguém telefona a dizer que gosta, pode ter sido uma boa hipótese de verem que afinal o meu tipo de humor não está assim tão isolado, nem é assim tão "outsider" como pensavam, o que

lhes dá mais calma para estarem mais à vontade, se calhar, ao poder político também e, se calhar, no público também houve discussão sobre este tipo, e maneira de estar no humor. Dá-me a sensação que saí largamente vitorioso da discussão, também pelo apoio incondicional da maior parte da Comunicação Social. A casa ficou arrumada. Vou mais confiante e menos traumatizado do que fui para o "Humor de Perdição", que comecei a fazer cheio de dúvidas, cheio de problemas, inchado de gordo de nervos, de falta de disciplina, de cansaço. »

- Já sei que não quer revelar o que irá ser o "Casino Royal"...

H.J. - « Eu adorava revelar-lhe imensas coisas, mas eu próprio estou numa fase de pré-pré-pré-preparação. Sei o sítio, sei o tipo de personagens, sei a época, anos 40, os tramais à volta das personagens e das aldrabices que em Portugal se faziam, porque Portugal durante a 2ª Guerra foi um pólo privilegiado das negociações entre informações e espíões, e, no fundo, vou caricaturar essa situação. O que vai acontecer, a história em si e o desenvolvimento é na própria feita que fermenta. »

O audio-visual acima de tudo

- Ando, há que tempos, com uma dúvida, em relação a si, como a tenho em relação a mais uma ou duas pessoas neste país, que é o seguinte: o Herman aparece n"O Tal Canal", foi uma bomba, era diferente e tinha qualidade, mais do que a exigida normalmente às pessoas em Portugal, mas os programas que se seguem, quanto a mim, repetem-se e deixam de ter o tal golpe de asa, a tal genialidade. Sobe-se até ao limite e depois estagna-se...

H.J. - « Isso podia ser extraordinariamente pertinente, e é dificilmente ultrapassável. Eu dou-lhe o exemplo dos Beatles. Quanto é que os Beatles no final de carreira dariam para voltarem a fazer um "Yesterday"? Já estava feito, tinha tido a sua época de gestação. Tinha havido uma energia para gastar. As coisas foram inventadas, tiveram um êxito absoluto e dominaram um mercado, depois passaram a ser concorrentes de si próprios, depois espartilharam, agora cada um deles tem feito umas cançõeszinhas de segunda, e o fenómeno esgotou. Infelizmente, ser humano é isso mesmo. A gente ganha uma dose de energia, que está fechada, porque não temos por onde a canalizar. "O Tal Canal" foi uma explosão de anos de sonhos, de ideias, de vontades. Saíu tudo cá para fora de repente. No segundo programa parti do zero. No terceiro parti, para aí, do menos cinco. Agora

vou partir do menos vinte. Independentemente de haver concorrência, ou não, mesmo que ela seja entre nós próprios, ou somos uns génios do tipo... eu ia dizer Woody Allen, mas o próprio Woody Allen pagava fortunas para voltar ao seu "Manhatan" e ao seu "Interiores", já está feito, já foi inventado. Cada vez que vamos ver um filme dele estamos à espera de mais, mas depois esse mais não vem, porque ele é os seus 100%, e não os pode ultrapassar nem transbordar. É uma grande injustiça, em relação aos criativos desta área. Eu adorava sentir o que sentia há dez anos por marisco, quando não tinha dinheiro para o comprar. »

- Haveria outras coisas, para além de humor, que gostasse de fazer na vida?

H.J. - « Eu nunca pensei em nada a médio prazo. Mas uma das coisas que eu mais gosto de fazer na vida é dirigir actores, por exemplo. Tenho uma relação com os actores privilegiada. Tenho uma ligação fortíssima ao audio-visual, seja cinema, televisão ou rádio, portanto vejo-me perfeitamente a realizar, dirigir e a escrever para outras pessoas, para outro tipo de expressões que podem ser humorísticas, ou não. Lembro-me, há anos, de ver na televisão uma série inglesa sobre simples histórias de amor, primorosamente bem feita. É uma ideia que eu tenho, por exemplo, histórias de amor, boas, adaptáveis, de contos conhecidos, ou não, originais portugueses de bons autores, que podem ser divertidas, também. O "Humor de Perdição" já foi diferente, já não é o humor de anedotas com princípio, meio e fim, tem piadas que ficam no ar, tem situações que é o próprio público que tem que resolver, tem um tipo de "non sense" que não tem nada a ver com o que fiz antes. No "Casino Royal" vou seguir um bocadinho essa linha, vai ter ainda mais actores, vou ter uma grande inter-acção de personagens, portanto vai ser um programa muito mais teatral, mais dramático, no sentido de representação, do que os outros todos. Vou apurando uma técnica de escrever e dirigir actores, e saborear uma outra maneira de estar na televisão que não seja o aparecer. Isso é uma forma de que eu próprio já me cansei, por agora. »

Abaixo a rotina!

- O Herman tem prazer em fazer aquelas animaçõeszinhas para que é frequentemente solicitado?

H.J. - « Isso é um campo completamente diferente. Isso é a minha maneira de arranjar aquilo que me dá liberdade criativa e alegria de viver, que é o maldito dinheiro. Não é possível nenhum criador, a caminho dos 40 anos,

A.M.A. Auto Monumental do Arceiro



CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

PRESSÃO DIGITAL



ser feliz se não tiver uma casa simpática, se não puder pagar bem às pessoas que trabalham para si, se não se der ao luxo de poder parar quinze dias, ou um mês, como fiz agora este mês que passou. Tive este mês só para mim. Fartei-me de ir ao Meco, de passear, de confraternizar com pessoas, que já não via há muito tempo, e para as quais eu não tinha tempo durante o ano. Esse privilégio só se conquista com dinheiro, infelizmente. Essas animações que me fala são a minha mina, que eu exploro conscienciosamente. Não sei se o mineiro terá prazer quando está na mina a extrair minério. Mas que depois tem prazer de vender o minério e de moldar a sua vida com o dinheiro que ganhou, isso é essencial. Essas animações são a minha única fonte de rendimento, porque eu sou péssimo em negócios. Nunca teria êxito a dirigir um teatro, ou um restaurante, ou uma empresa, não faço ideia de como se compram ações, faz-me muita confusão. A coisa mais complicada que sei fazer é passar cheques e ir ao banco, de vez em quando, depositar.»

- Nunca mais voltou ao teatro. Porquê? Fartou-se?

H.J. - « Em todas as características do teatro falta aquilo que eu mais gosto na vida. Falta-lhe os meios audio-visuais que me encantam, só o facto de não poder fazer teatro de microfone na mão que permite fazer não sei quantas vozes diferentes já é uma limitação terrível. E, depois, tem outra coisa que eu odeio que é a rotina.»

- Onde conseguiu a sua formação como actor?

H.J. - « Eu tenho uma componente genética teatral, que se afirmou aos 4/5 anos, no Colégio Alemão, onde andei. Era sempre o primeiro actor das peças. Era o solista das peças cantadas. Nunca o deixei de ser até sair da escola, aos 19 anos. Quando saltei para a profissionalização andei uma época a apanhar bonés. Era tudo diferente, na plateia não estavam amigos nem pais, havia uma hierarquia tremenda. Andei anos no teatro de revista onde as únicas coisas que eu dizia eram: "ah, sim?", "então por cá outra vez?", "então porquê?". Obviamente que o dar deixas não dá para fazer saltar nenhum talento. Esses anos foram importantes, porque estive em contacto com pessoas boas artesãs de teatro, o Eugénio Salvador, o Henrique Santana, o Nicolau, o próprio Raúl Solnado, o César de Oliveira, o Ary dos Santos. Como espectador pude ir aprendendo com os defeitos e qualidades que eles tinham. Depois, nós próprios é que desenvolvemos a nossa técnica. Estou-me sempre a observar e a pôr em causa.»

- Acha que escola não é importante na formação de um actor?

H.J. - « Depende. Às vezes há gente nova que vem ter comigo e me pergunta onde se pode inscrever para aprender a ser humorista. Não há uma escola, não há regras. O estudo tem a ver, se calhar, com a maneira como encaramos a própria vida, o estarmos atentos a tudo, interessarmo-nos por tudo e mais alguma coisa

e, sobretudo, termos uma visão de nós próprios desapaixonada. A maior doença que um artista pode ter é apaixonar-se por si próprio, achar-se o máximo. Isso é o princípio seguro da decadência.»

A sexualidade e a droga

- Durante vários anos, à boca pequena, falava-se da sua homossexualidade, entretanto o Herman transforma-se numa vedeta e passa a ser visto sempre com mulheres muito bonitas, altas e louras. Ninguém tem o direito de entrar na intimidade de cada um, mas como você se afirma como um revolucionário de mentalidades não deve ter qualquer tipo de problemas em falar sobre este assunto.

H.J. - « Por acaso não estou de acordo com essa sua observação, porque o estigma da homossexualidade nunca me deixou. Não sou homossexual. Agora o estigma da homossexualidade e a necessidade que as pessoas têm de fantasiar à volta da minha sexualidade continua presente. Foi uma coisa com que me habituei a viver. Periodicamente fazem-me a pergunta como se fosse a primeira vez. O que respondo é que não farei nunca nada para desmentir. Recuso-me a casar à pressa e ter duas meninas para mostrar a toda a gente que não. Digo-lhe que não há nada mais fácil que fazer amor com mulheres. Aliás, é o animal mais dócil e mais fácil de ser penetrado que existe. O tema da homossexualidade é tão fascinante para as pessoas, e é uma coisa que está latente em tanta gente, que as pessoas

em que se pega para falar e debater o assunto são geralmente pessoas como eu, que não têm problemas de nenhuma espécie, têm amigos de todos os géneros, vão a todos os sítios e não têm preocupação de ser como são. A única louca com que me viam viveu comigo durante cinco anos.»

- Em relação a costumes. O Herman é uma pessoa permissiva?

H.J. - « Já fui mais. Tive uma fase louquíssima na vida, muito divertida, quando tinha 20/21 anos, naquela fase de grande abertura, no pós-25 de Abril, onde era permitido tudo menos tirar olhos e onde a coisa pior que se podia apanhar era uma gonorreia. Essa fase foi, de facto, uma loucura perfeita. Agora não, porque me faz fortíssima confusão o fenómeno da SIDA. Ainda há pouco tempo morreu um amigo meu, com quem estive no Brasil, uma pessoa adorável, um rapaz encantador, o Lauro Corona, com quem convivi de perto, e morreu. Faz-me um bocado de confusão. Hoje em dia quando se aproxima alguém, e é muito fácil para mim devo confessar, e se põe à disposição para irmos curtir um bocadinho, eu penso duas vezes e três e quatro e cinco e, na maior parte dos casos, bebemos um copo e vou para casa. Não me consigo distanciar desse problema.»

- Emprestou a sua imagem à campanha televisiva do "não à dependência". Quer isso dizer que condena a utilização de qualquer tipo de droga?

H.J. - « Eu gostava de dividir as pessoas em dois campos diferentes: as

pessoas fortes, como eu, cuja maior droga é a sua própria vida, o seu próprio apego às coisas boas e o seu amor próprio, e isso é superior a qualquer experiência que se faça. Esses podem consumir livremente o que quiserem, podem experimentar cocaína e depois dar uma grande injeção e depois meterem um supositório que quiserem, depois na semana seguinte já experimentaram, e a vida continua. Com essas pessoas eu não me preocupo, espero só sempre que nunca sejam apanhadas, porque as teias da lei nestas coisas são chatíssimas e apertadíssimas. Depois há a outra metade das pessoas, se calhar é mais que metade, que são facilmente apanhadas por essa maneira extraordinária de uma pessoa ganhar dupla personalidade, a pessoa frágil que não aguenta pressão, com problemas em casa, problemas profissionais, que experimenta uma droga qualquer que de repente a faz sentir completa e alegre, feliz, cheia de força e cheia de vontade de fazer coisas, essa pessoa entra inevitavelmente numa cadeia mortal. Uma mortalidade dolorosa, que nem sequer é fulminante. Isso é uma tristeza tão grande, que cabe aos outros, mais fortes, aparecerem, como eu apareci, a dizer que há coisas melhores. Só nessa perspectiva é que eu condeno.»

A literatura é uma arte menor

- Não só pelo seu humor, mas pela forma como fala, é uma pessoa de certa formação cultural. Os seus interesses repartem-se por quê?

H.J. - « O meu primeiro interesse é a vida das pessoas, sejam elas quais forem. É fascinante. São as melhores histórias que nos podem contar. Depois, à parte música e cinema, o outro grande interesse que eu tenho são os carros e as motos. Aí vem o meu lado infantil ao de cima, sou capaz de passar uma tarde inteira a falar de motores. Sou capaz de trabalhar um ano em função de um carro. Os carros que tive foram sempre desproporcionados em relação ao dinheiro que ganho. As minhas amantes mais caras são os automóveis.»

- E os livros?

H.J. - « Isso é o meu calcanhar de Aquiles. Tenho uma visão sôfrega do tempo, que dificilmente consigo parar com um livro na mão. É de menos, para mim. Faz lembrar a anedota do amigo que diz para o outro: - Então, já leste a "Teoria da Relatividade" do Einstein? E ele responde: Não. Prefiro que façam o filme e, depois, vou ver.

É um bocado a minha posição. Digo-lhe francamente, isto escandaliza, porque agora estamos numa fase de novo-riquismo cultural, é bem ler, devo dizer-lhe que no século XX a literatura passou a ser uma arte menor.»

- Diz que, obviamente, a música é uma das suas preferências. O que é que lhe interessa em termos de música portuguesa?

H.J. - « A dupla Carlos Tê / Rui

cont. na pág. 18

Herman José

cont. da pág. 17

Veloso. São de facto dois criadores encantadores pela sua simplicidade, ausência de peneiras e ausência de complexos. Depois há uma quantidade de, isto é um bocado violento de dizer, papagaios que se limitam a repetir fórmulas estrangeiras para portugueses, uns com algum êxito outros com menos. Depois há alguns bons velhos clássicos, a velha Maria João Pires, de quem sou amigo pessoal e que é uma pianista superior. Depois há um sem número de pequenos fenómenos encantadores. No fado vadio descobrem-se Antónios Aleixos a torto e a direito e gente com sentido musical extraordinário.»

A política

é como um jogo de futebol

- *"Diga à gente, diga à gente, como vai este país?"*

H.J. - «A política é um fenómeno fascinante, em Portugal, apesar de tudo, de maneira pouco dramática, porque temos uma quase ausência do único vírus que desestabiliza qualquer política, que é o terrorismo. O terrorismo é, hoje em dia, no mundo, motivo para prisões, para deturpações de resultados, para saneamentos. O terrorismo passou a ser a nova desculpa das democracias ocidentais, às vezes, para as maiores barbáries. Em Portugal, porque não há, tirando o triste caso FP 25 de Abril, que eu preferia não comentar porque me transcende a mim próprio, o jogo político tem uma certa piada, porque temos grandes vedetas da política, grandes avançados-centros, onde se contam Mário Soares, Álvaro Cunhal, o eterno bicho de política extraordinário, depois os novos aprendizes, como o actual primeiro-ministro, que não deixa de jogar à maneira dele, cheio de energia e certezas, o que se torna divertido, porque depois provoca reacções igualmente enérgicas, o que faz com que o jogo seja animado.»

- *Fora a política, a realidade: como é que as pessoas vivem neste país?*

H.J. - «Que vivem melhor que há uns anos garanto-lhe que vivem, porque eu vivo numa zona bastante conturbada e sacrificada, que é a zona de Setúbal, e conheço muitas famílias que arranjaram variadíssimas maneiras de sair das fossas em que estavam completamente enterradas, naquela fase pós-euforias de 75, em que diversas fábricas e empresas fecharam. Se uma pessoa for passear até França, ou até a Alemanha, quando volta sente-se triste, pela ginástica que a maior parte dos portugueses tem que fazer para esticar os miseráveis ordenados que recebe.»

- *Dê-me a diferença desta entrevista.*

H.J. - «Acho que são todas diferentes. As entrevistas são como as impressões digitais, são sempre diferentes. Não me compete a mim dizer se a impressão digital é mais redondinha que a outra, ou se é mais original, só o "publicúzinho" é que percebe essa diferença. Mesmo assim, acho que acabam por ser sempre diferentes, depende do entrevistador. Quando o entrevistador se limita aos lugares comuns dificilmente as entrevistas são diferentes, como no seu caso isso não aconteceu, acho que esta impressão digital é completamente original.»

Por simpatia, ou não, o que é certo é que para a entrevistadora ela foi deferente, diferente como o entrevistado, com quem combinámos, para daqui a uns tempos, uma outra entrevista sem horário.

Festival Internacional da Figueira da Foz

O CINEMA É A ÚNICA VEDETA PRESENTE

Ernesto Sampaio

A «maratona» cinematográfica da Figueira da Foz vai entrar nas etapas finais. Com boa parte do programa já cumprido, impressiona imediata e favoravelmente o observador a ausência de vestígios festivaleiros e ser o cinema a única vedeta presente.

A organização, não obstante o entusiasmo e dedicação dos colaboradores voluntários e embora apresente significativa melhoria em relação ao festival do ano passado, continua a padecer de asma crónica, mas isso é suplantado por importantes pontos a favor, quais sejam os de um critério geralmente correcto na aceitação dos filmes e um espírito genuinamente democrático no acolhimento das mais diversas e opostas correntes estéticas e políticas.

Exemplo: os judeus de Chantal Ackermann («Histórias da América») dizem mal da União Soviética e da Polónia; os de Erwin Leiser («A Prova de Fogo») não se esquecem do que passaram na Alemanha. E ambos os filmes seriam sérios candidatos aos Grandes Prémios (de Ficção e Imagens e Documentos, respectivamente), não estivessem na corrida um «Estranho Lugar para um Encontro», de François Dupeyron, e um «Realizado por Andrei Takowski», de Michal Leszczylowski, sem falar no que ainda falta ver: os filmes belgas «O Salmo Camponês», de Roland Verhavert, e «Marquês» (o marquês é o de Sade), de Henri Khonneux e Roland Topor (recorde-se que a cinematografia belga «limpou», no caso passado, os três prémios principais do certame), os alemães «Adolfo Hitler, 100 Anos», de Christoph Schlingensief, e «O Caminho para Courrières», de Christoph Hubner e Gabriele Voss, além de, entre outros, «Os Beijos de Socorro», do francês Philippe Garrel, e «Mulheres no Telhado», do sueco Carl-Gustaf Nykvist.

Na edição deste ano, há com efeito um grande nivelamento entre as produções concorrentes (sobretudo no capítulo das primeiras obras), com, entre os que já vimos, vários filmes a ultrapassar a fasquia da qualidade média, tais como «Purgatório», de Wilhelm Hengstler (Áustria), «Olhar Sobre o Poço», de Johan Van Der Keuken (Holanda), «Relâmpagos Sobre Bradock», de Tony Buba (EUA), «A Festa», de Ugo Georgetti (Brasil), «Contos do Hospital Gimli», de Guy Maddin, e «O Cimo da Cabeça», de Peter Mettler (Canadá), «Macau ou o Reverso do Mar», de Clemens Klopstein (Suíça), ou «A Cidade Potemkina», de Mischka Popp e Thomas Bergmann (também da Suíça). Enfim, um quebra-cabeças para o júri.

A migração americana

Desde há algum tempo que os festivais europeus sugerem, e de certo modo sublinham, a existência de um cinema americano independente, de origem nova-iorquina, tão estranho - para não dizer hostil - aos modos de

produção, às regras de mercado e às imagens da nova Hollywood, que dá a ideia de uma paradoxal migração, de uma variante «à rebours», irónica e minimal, da clássica rota migratória Viena-Berlim-Hollywood.

A tendência também chegou à Figueira, com o programa monográfico dedicado a Mark Rappaport e com os filmes a concurso de Tony Buba e Neil Hollander, para já não falar do ciclo de realizadoras negras norte-americanas, que constituem um caso especial.

Dir-se-ia que existe um fluxo secreto de cartas roubadas, mensagens cifradas, sinais em código que procuram e encontram a sua razão de ser, o seu peso e pleno reconhecimento como tendência estética, longe de casa, na Europa dos festivais de cinema.

Os novos cineastas independentes americanos não estão tolhidos do vício idealista do velho «underground», que negava radicalmente o mercado e a mercadoria. Praticam uma economia pobre e uma teoria do orçamento, e a Europa não significa para eles um destino ou uma eventual hipótese de trabalho sazonal, mas apenas uma caixa de ressonância, um circuito mais articulado e menos compacto onde as suas imagens podem encontrar um espaço e um ponto de apoio para, com um efeito de «boomerang», voltarem a atravessar o oceano e regressarem a casa mais credenciadas.

A pequena história

Alguns acontecimentos mundanos têm amenizado estes dias do Festival, como o «cocktail» oferecido pelo Instituto Português de Cinema para assinalar a passagem, em competição, dos filmes portugueses «Os Flagelados do Vento Leste», de António Faria, e «A Sétima Letra», de Simão dos Reis e José Dias de Souza, este último exibido em sessão

patrocinada pelo «Diário de Lisboa».

No capítulo das fitas documentais, há a assinalar que a ACEL (Associação das Empresas de Celulose e Papel) instituiu um prémio no valor de 750 contos destinado a galardoar um documentário português que tenha por tema a floresta, com a duração máxima de 25 minutos. Se a desertificação do País continuar ao ritmo actual, é provável que a duração máxima venha a ser reduzida (um ou dois minutos chegam).

O Prémio ACEL será atribuído pela primeira vez durante o 19.º Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz, em Setembro de 1990, e os documentários concorrentes devem ter sido terminados até Janeiro do ano em curso.

As individualidades presentes no Festival são as seguintes: de Portugal, o realizador João Ponces de Carvalho, Justina Bastos (do IPC), António de Faria e Carlos Sá Furtado (na qualidade de amigos do certame), e a pintora Filipa Lobato; da França, Jacques Poitrenaud, do Festival de Cannes, e o pedagogo Pierre Domunt; da República Federal da Alemanha, os realizadores Christoph Schlingensief, Christoph Hubner, Claudia Von Alemann, Gabriela Voss, Heide Breitel, Peter Semple, Werner Nekes e Berthold Mittermayr; os realizadores austríacos Hubert Canaval e Heins Ebner; Andres Gergely e Georgy Femyes, da TV húngara; os britânicos Richard Philpott, Jasmine Nancholas e Charles Hedges (da Federação Internacional de Cine-Clubes); os canadianos Pauline Rijek, Peter Mettler, Guy Maddin (realizadores), Louise Duval, Catherine Beclef (da Transit Films Montréal) e Gilles Beriault (distribuidor); os belgas Claude Lelercq (técnicas audiovisuais) e Eugene Hambrouck (da Confederação Internacional dos Cinemas de Arte e Ensaio); os holandeses Djon Spellbrink (distribuidor), Julia Nijs e Rudi Baker (CICAE); os suíços Christoph Schaub (realizador) e Martial Knaebel (distribuidor); e ainda os realizadores Khairn Beshara (Egipto), Tony Buba (USA), Tunc Basaran (Turquia) e Dionysis Gregoratos (Grécia), e o australiano Barris King (do CICAE).

A qualidade e quantidade destas presenças dão-nos bem a ideia de como o Festival da Figueira cresceu, tornando-se no nosso mais importante certame cinematográfico e num dos acontecimentos mais relevantes do minúsculo universo cultural português.

O «outro» cinema que temos oportunidade de ver aqui baseia-se, com poucas excepções, no anti-ilusionismo, não sendo poucos os cineastas para quem a materialidade do filme, a maneira como é feito, é mais importante do que o «conteúdo» tradicional, a representação, a ilusão da realidade. A «forma» é o conteúdo, mas isso não nos remete para qualquer formalismo, para a forma pela forma. O actual cinema independente, ou de autor (que já só na Figueira vamos poder ver), está muito consciente disso e das suas eventuais implicações teóricas.



«A Prova de Fogo», de Erwin Leiser

CRÓNICA
DE TOUROS

Soliloquio

Praça de Touros de Málaga. Terça-feira, 15 de Agosto de 1989. Touros de Diego Puerta para Curro Romero, Rafael de Paula e Pepe Luis Martín, que tomou a alternativa.

No toureio, quando a beleza acontece, a gente sente-a, e depois quer contá-la e não é capaz, dizemos nomes de toureiros, e de passes, pomos-lhe adjectivos, e fica sempre um vazio de palavras inexistentes. Foi assim nesta tarde de Málaga, reclamada como tarde de alternativa de um toureiro da terra, que em terras de Málaga fica Ronda, berço de Pepe Luis Martín, aí está na arena o primeiro touro de sua vida, chama-se «Mosqueado», da ganaderia de Diego Puerta, é Curro Romero quem o cede ao neófito, o ritual dos votos de venturas, a entrega dos trastos, o abraço, e à volta o calor da ovação, o moço brinda a seu pai, coloca o touro nos médios, trasteia decidido e

com garbo, entre música e olés, pela direita, pela esquerda, templando, e depois com os pés juntos, e um afarelado, e o adorno final, e a estocada, e a orelha que radiante passeia entre a alegria da gente que lhe anima o problemático futuro, quem sabe o que das finuras de novilheiro irá sobrar para as angústias de matador, que logo no último da tarde, iriam começar, era o grão negro do curro excelente de Puerta, não deixou que Pepe Luis acrescentasse a euforia que na praça reinava. Porque depois da sua feliz alternativa, quase a deixando soterrada, um turbilhão de beleza acontecera, por obra e graça de seus veteranos companheiros, quem diria, Curro Romero chegara trazendo seu rosário interminável de broncas, Paula arrastando o incógnito da sua arte entre as diminuídas faculdades, e os dois tomaram afinal conta da tarde, semearam-na de delícias. Começou logo no segundo, quando Curro se aliviou desconfiado no capote, e à saída da segunda vara Paula abriu o seu,

mostrou ao de Camas como o touro servia: foram duas verónicas e meia pausadas, escultóricas, de assombro. E já decidido caminhou Curro para o touro, salpicou a faena de muleta com o sabor seu, próprio, três entradas a matar e a ovação que o maestro saíra, renascido. Sai solto o terceiro, escarva, e com raro ânimo vai Paula ter com ele aos médios, toureia à verónica com essa cigana languidez, que se prolonga nos passes por baixo a abrir a faena, e o trincheirazo único, e a cadência dos derechazos, a mudança de mão, os naturais de frente, e as palmas por buerías, e os gritos de torero!, e para acabar um passe natural nos médios, deixando o touro quadrado para a estocada que basta, e a orelha que Rafael entrega antes da volta à arena, demorada, saboreada, devolvendo cada prenda como se fosse única, única como seu toureio. Descansava a praça do êxtase quando a sacode um sobressalto, o clamor dos olés arrebatados: é Curro que sai a receber o quarto, lanceando à ve-

rónica, o touro vai e vem de largo, e o farão plantado na arena, um lance, e outro, e outro, com o aroma singular da sua arte, até rematar nos médios, fazendo desabar o espanto, que se repete na faena, o temple raro dos derechazos, o recorte, os ajudados, o garbo do desplante, a brevidade do trasteio impregnado da magia do sevilhano, o sentimento reencontrado, o sentimento e o sorriso que se abre quando da estocada o touro dobra, e na volta à arena recolhe as prendas, e os ramos de romero que para a praça levam os que nele não perdem nunca a esperança, e a todos mostra a orelha conquistada, há quantos anos não cortava Curro uma orelha, não destapava o frasco da essência que alguns julgavam para sempre perdida, evaporada, e afinal existia, com o segredo dessa fórmula sem imitadores, Curro Romero, era ele, ressuscitado. E a sinfonia de beleza continuou no quinto da tarde, quando Paula saiu a recebê-lo na plástica sua de cinco verónicas e duas meias, verónicas de Rafael

e de mais ninguém, e depois o capote esvoaçando no galejo a levar o touro ao cavalo, e à saída da vara caminha o cigano para os médios, arrastando o percal atrás do andar que parece esgotado, do andar que se detém na escultura do cite, silêncio, vamos ver se a beleza pode ser acrescentada, e foi, mais três verónicas e meia, calam-se os olés e a ovação, e fica na praça um murmúrio de gozo, uma sensação de plenitude. A faena abriu com a plástica de dois ajudados, ligados ao de peito, e um natural, e outro de peito, fazendo romper a música e os olés da gente; depois o touro, brusco e quedado, interrompeu a apoteose, reduzida no final a uma calorosa ovação. Já o sol caía para as bandas do estreito, ia apagando de Málaga a luminosa claridade. Mas na praça era como se a luz permanecesse, e para fora dela se espalhasse, acabada a corrida, por entre o arvoredo da Alameda seguia iluminando as lembranças que a gente queria guardar, de uma beleza sonhada, afinal acontecida.

A Peste

Soliloquio

Praça de Touros de Málaga. Quarta-feira, 16 de Agosto de 1989. Touros de Alcurrucen para José Luis Parada, Fernando Cepeda e Fernando Lozano.

Na feira do centro de Málaga, da colorida euforia da «calle» Larios, desapareceu desde hoje a estampa andaluza dos ginetes e carruagens, rompendo por entre a alegria dos bailes, sevilhanos e verdiales. A peste equina alastra, pela Andaluzia cavalos morrendo, consumidos pela doença, ou antes dela chegar ao fim, sacrificados por mãos que a dor há-de fazer estremecidas. A ordem de imobilização geral chegou a Málaga, os cavalos esperando recolhidos que venha a tempo a vacina salvadora, sem cavalos há alguma coisa que falta nas ruas da cidade, que põe nas suas festas uma nota de tristeza.

Tristeza também na Malagueta. Os touros de Alcurrucen era como se ti-

vessem a peste da mansidão, contra essa não se inventaram vacinas, touros com quilos mas sem raça nem casta, do desastre escapou o quinto, lá diz o rifão que não há quinto mau, e às vezes acerta, não chegou para salvar a tarde, mas ao menos galopou para salvar a tarde, mas o menos galopou, investiu com alguma nobreza, com ele pode Cepeda dar um ar da sua graça, chegar além da serena porfia que gastara no segundo, trotador, impossível. Nas verónicas de recibo consentiu que o touro lhe pusesse rugas no percal, mas já as do quite foram excelentes, embora unilaterais, buscando o lado bom do inimigo, o direito. Em bandarilhas, houve dois pares de Luís Villalba, Villita, um deles soberbo, teve de saudar a ovação. E com a muleta, brindada a faena à praça, Cepeda começou toureiro, com ajuda dos harmoniosos levou o touro aos médios, onde o trasteio alcançou a virtude maior numa série pela direita, elegante e templada, que rematou mudando de mão para um natural e o de



peito. No resto houve altos e baixos, com o público a favor do toureiro, vendo no de Gines a ocasião de salvar o di-

nheiro da entrada; e quando o touro dobrou de uma estocada e dois descabe-los, houve petição de orelha, que a pre-

sidência não concedeu, não eram os lançotes maioria suficiente, contudo os bastantes para, tornados em aplausos, acompanharem uma segunda volta à arena de Cepeda, que em Málaga deixava suspensa a sua promessa de figura que tarda em disparar.

Foi apesar de tudo o que se aproveitou. Com a mansuete de Alcurrucen esteve José Luis Parada vulgar e pesado, mostrando que as cornadas que sofreu em Barcelona não lhe cortaram só a temporada, mas também o ânimo com que chegou na sua triunfal reaparição, oalá não seja definitivo este regresso à abulia que há anos levou o de Sanlúcar a deixar as arenas. E Fernando Lozano, esforçado sempre mas carente de chispa, de sabor, deixou ir a menos a faena ao terceiro, que abriu com uns passes a dobrar e uma série templada pela direita; e com os seiscientos e tal quilos do que fechou praça, manso sem remédio, os escassos aplausos foram para a boa vontade de um trasteio sem pena nem glória, e para a estocada corajosa que acabou com o tédio da tarde.

Ainda o Colóquio de Serralves

A transcendência da Arte

Pedro Alvim

«**P**orque se interessa hoje a Filosofia pela arte, mais do que pela lógica ou pela ciência? Será que perdeu o amor, o querer?»

- Esta uma das perguntas formuladas (Cerveira Pinto) no Colóquio de Serralves (Porto) sobre os caminhos da estética contemporânea, Colóquio sintetizado por Rui Eduardo Paes, com grande clareza, na edição do "DL" do dia 12 do corrente, sob o título «A vida depois da morte».

A pergunta de Cerveira Pinto é de grande pertinência e coloca uma questão que deve interessar a todos quantos sobre estes assuntos se debruçam.

Porquê...?

Se a Filosofia, desde os mais recuados tempos, busca uma síntese susceptível de nos proporcionar o

Todo, acontece que essa pretensão nem sempre se concretiza, uma vez que ela não só se esgota na Lógica como também nos achados da Ciência.

Explicitando através de uma linguagem simples:

Atentemos, no campo da Lógica, no silogismo que nos diz: «To-

dos os homens são mortais. / Sócrates é homem. / Sócrates é mortal». É mais do que evidente que o acto de filosofar fica aqui manietado de pés e mãos, somente lhe restando interrogar-se sobre o "homem" e sobre a "morte".

Reparemos agora, no campo da Ciência, no seguinte juízo, citado de cor, de Werner Heisenberg, galardoado com o Nobel de Física: «Quando observamos o mundo sub-atómico, sucede que o nosso mero acto de observação altera o comportamento das partículas. Como apreender, pois, pois, a realidade a realidade do mundo sub-atómico...?» Logo: a Filosofia, que anseia por um Todo, entra no

caminho do impasse. Duvida, inclusive, de si própria, desorienta-se, expande-se em interrogações...

Quando os artistas, criando e abandonando a simples imitação do que nos rodeia, menosprezando em absoluto o "simulacro" já condenado por Platão, entram no campo do ilógico, do acto estético multiforme (ver a exposição Impressionista ora patente na Gulbenkian) - a Filosofia, então, que durante séculos se fechou em torno da Lógica (Lógica que influenciou inclusive a Ética), e se prendeu, por exemplo, às regras matemáticas do Cosmos (que em grego significa "ordem" entre outras noções), e se congratulou, já nas

noas décadas, com os edifícios rigorosos da Relatividade e da Quântica (só para mencionar dois sistemas), dá-se conta de que, afinal, tudo é desordem.

Nada, na verdade, é como é - e basta até que um tenor entoe o silogismo «Todos os homens são mortais. / Sócrates é homem. / Logo: Sócrates é mortal», e não o digamos em fala normal, para que esse mesmo silogismo outra coisa já seja. Aí a transcendência da Arte sobre a Filosofia - pelo que, quanto a nós, os artistas se não devem surpreender caso a Filosofia, sequisiosa sempre, se debruce (e se procure) nas obras que surgem das suas mãos divinas...

1939, O ANO MÁGICO

Henri Behar

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

Uma retrospectiva organizada pelo Museu de Arte Moderna de Nova Iorque vem lembrar-nos que 1939, ano terrível na Europa, marca o triunfo do isolacionismo e do «sistema dos estúdios» nos Estados Unidos. Era o ano mais extraordinário do cinema hollywoodiano. Em França também não ia mal de todo.

Mussolini acaba de invadir a Albânia, mas o suspiro dado por Hollywood é de alívio: Darryl Zanuck adquiriu finalmente os direitos de «L'Oiseau Bleu», de Maurice Maeterlinck, para Shirley Temple. As nuvens negras amontoam-se sobre a Europa, mas Hollywood filma em pleno e em Technicolor. «O ano mais extraordinário da história do cinema», clama-se nessa época. Ainda hoje se pode afirmar o mesmo: em nenhum outro se produziram tantos e tão grandes clássicos.

Em 1939, dez películas concorrem ao Oscar para o melhor filme: «E Tudo o Vento Levou» (Clark Gable, Vivien Leigh, Victor Fleming e outros, entre os quais George Cukor); «Cavalcada Fantástica» (John Wayne, John Ford); «Dark Victory» (Bette Davis, Edmond Gouling); «Adeus, Mr. Chips» (Robert Donat, Greer Garson, Sam Wood); «O Monte dos Vendavais» (Lawrence Olivier, Merle Oberon, William Wyler); «Love Affair» (Irene Dunne, Charles Boyer, Leo McCarey); «O Feiticeiro de Oz» (Judy Garland, Victor Fleming e King Vidor); «Mr. Smith au Sénat» (James Stewart, Frank Capra); «Ninotchka» (Greta Garbo, Billy Wilder) e «Ratos e Homens» (Lon Chaney, Leo McCarey).

Dez, que foram preferidos a «Beau Geste» (Gary Cooper, William Wellman); «Femme ou Démon» (James Stewart, Marlene Dietrich, George Marshall); «Sur la Piste du Mohawk» (Henry Fonda, Claudette Colbert, John Ford); «Golden Boy» (Barbara Stanwick, Rouben Mamoulian); «Intermez-

zo» (Ingrid Bergman, Gregory Ratoff), «Jesse James» (Tyrone Power, Henry Fonda, Henry King); «Juarez» (Paul Muni, William Dieterle); «La Mousson» (Tyrone Power, Myrna Loy, Clarence Brown); «Nossa Senhora de Paris» (Charles Laughton, William Dieterle); «Seuls les anges ont des Ailes» (Gary Grant, Howard Hawks); «Young Mr. Lincoln» (Henry Fonda, John Ford). Não é de estranhar Stephen Harvey, conservador do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, tenha tido pena de limitar esta retrospectiva a trinta e cinco filmes. Ele esforça-se por não virar costas às obras-primas (muitas vezes revistas no cinema ou na televisão), mas, ao mesmo tempo, com o seu quê de perversidade cinéfila, bate-se igualmente pelos filmes difíceis de encontrar porque considerados menores — «First Love» com Deanna Durbin (o seu primeiro filme semiadulto), «Invitation au Bonheur» com Irene Dunne (melodrama-quatro-actos de papel), westerns, filmes da série B, «Dr. Kildare» e outros Tarzans. Filmes que, muitas vezes mais do que os da «Lista A» fizeram verdadeiramente amar o cinema.

Nesse ano, os realizadores de Hollywood quase podem, com toda a justiça, considerar-se heróis, se não mesmo senhores do mundo. Segundo as estatísticas, há mais cinemas (15 115) do que bancos (14 952). Com uma receita, a nível nacional, de cerca de 700 milhões de dólares, os estúdios cinematográficos estão em décimo primeiro lugar entre as indústrias do país (à frente das



«E Tudo o Vento Levou»

máquinas de escritório e dos supermercados). Perto de quatrocentos produtos (filmes) são lançados, cinquenta milhões de clientes (espectadores) vêm (ou revêem) pelo menos um de oito em oito dias, vendem-se perto de oitenta milhões de bilhetes por semana («oito» vezes a frequência actual). O preço do bilhete é de 27 centimos e 80% do orçamento dos tempos livres vai parar ao cinema.

«Os filmes reflectem muitas vezes as tensões sócio-políticas do mundo a que pertencem», diz-se. A Europa é longe da América não encara, de forma nenhuma, a hipótese de entrar num conflito de que apenas tem uma vaga consciência. Compensado o seu isolacionismo pela sensação de segurança, reage ao pessimismo europeu através de uma reavaliação — optimista — do «American spirit», embrenhando-se na sua própria história (Young Mr. Lincoln), «E Tudo o Vento Levou», «Drums along the Mohawk») para reencontrar — e exaltar — «o que fez da América aquilo que ela é». Para mais, passada a Grande Depressão os estúdios estão virados para os grandes gastos. É preciso que assim seja para se chegar a «E Tudo o Vento Levou» ou a «O Feiticeiro de Oz» — orçamentos enormes para a época (respectivamente de 4,5 milhões e de 2,7 milhões de dólares), quando um filme «normal» custava em média 250 000 dólares ou um «fora de série» podia atingir o meio milhão e em que só o produto de prestígio — menos de trinta em perto de quatrocentos — poderia ultrapassar o milhão de dólares.

E o apogeu do sistema dos estúdios onde reinam os «Moguls» — Louis B. Mayer, Adolph Zukor, Sam Goldwyn. Monstros? Talvez. Mercadores de tapetes? Sem dúvida, mas que adoram fabricá-los, conhecem o seu ofício, sabem desencantar (e disputar entre si) o melhor artesão e os melhores materiais. Fabulosa aptidão para colecção



«O Feiticeiro de Oz»



Jean Renoir em «A Regra do Jogo»

nar e casar talentos que levaram décadas a fabricar e que mantêm firmemente presos a contratos.

O «grupo dos oito»

Esta época do cinema americano está ligada não só à abundância de talentos e de recursos, mas também à estabilidade, à eficácia e à produtividade do sistema hollywoodiano. Os «Moguls» enganam-se mais vezes do que devem, mas o triunfo de um produto excede o défice de outro; o importante é que a fábrica labora em pleno. Pedra angular deste sistema: a integração vertical. Os grandes estúdios possuem o circuito completo; o principal e o pormenor (produção, distribuição, salas). Só controlam a sexta parte da totalidade do parque (perto de três mil ecrãs), mas «todas» as salas são de estreia, gigantescos palácios com vários milhares de lugares e que projectam apenas filmes de qualidade.

O dinheiro arrecadado permite aos estúdios, utilizando ao máximo as suas capacidades, produzir cerca de um filme por semana. Mas em breve nada

disto será suficiente, mesmo com a ajuda do programa duplo. Aos cinco grandes — MGM, Paramount, Warner, Twentieth Century Fox e RKO — vêm juntar-se três companhias de segunda linha: Universal, Columbia (cinquenta e um filmes cada uma em 1939) e United Artists (distribuidora dos raros produtores independentes). Em 1939, este «grupo dos oito» domina completamente a indústria cinematográfica.

Dez anos depois a indústria está em ruínas: a lei antimonopólios desmantelou o organograma; os estúdios perdem dinheiro; os seus membros mais eminentes começam a ser rotulados de comunistas; a televisão invade o seu território. Hollywood, que até então sempre acolhera bem os recém-chegados, vai atravessar uma crise de moralidade e dentro de pouco tempo vai irradiar quem quer que faça a mais pequena onda: Charlie Chaplin, Ingrid Bergman, Orson Welles.

Diz a lenda que, dez anos depois de «E Tudo o Vento Levou», David O. Selznick se teria encontrado ao amanhecer numa rua deserta de Hollywood e teria comparado a capital do cinema ao Egito: «Só pirâmides vacilantes...

Acabou-se, isto vai continuar a desmoronar-se até que o vento varra tudo até ao último acessório, para os confins do deserto.» Ele tinha a sua quota-parte de responsabilidade: primeiro «blockbuster» «independente», «E Tudo o Vento Levou», que, nessa altura, era a excepção, tornou-se a regra. O que era uma indústria perfeitamente rodada, que levava dez anos a encontrar o equilíbrio entre tradição e inovação, irá transformar-se numa espécie de casino onde tudo se joga.

Cinquenta anos depois, enquanto, à custa de biliões de dólares, se operam gigantescas fusões, a lei antimonopólios (sempre em vigor) tem mais buracos que um queijo «gruyère»; os novos grupos de produção e distribuição voltam a comprar discretamente (mas abertamente) cadeias de salas de exibição. Já com segurança, fortalecidos pelas centenas de milhões que vão ver os «Batman» e outros «Ghostbusters», profetizam uma nova idade do ouro. Votos piedosos? A Hollywood nada é impossível...

Tradução de Maria Otília Moreira

Em França tudo vai pelo melhor

Colette Godard Jacques Siclier

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

Isolacionistas sem complexos, os Americanos celebraram o ano de 1939 na nostalgia romântica de «Beau Geste», nas epopeias do «western», nas sofisticadas da comédia, nos faustos feéricos de «E Tudo o Vento Levou», de «O Feiticeiro de Oz», com Judy Garland que, em «Place au Rythme» de Busby Berkeley, cantava que o seu país era feliz em paz e que o que se passava na Europa não lhe dizia respeito.

Em França, era-se forçosamente mais sensível aos acontecimentos. Porém, na última parte das «Três Valsas», de Ludwig Berger — a que se passa em finais de 1938 — numa réplica de Pierre Fresnay a Yvonne Printemps, há apenas uma única frase que diz que os amores contrariados não eram o que de pior havia para as bandas da Europa Central: Ray Ventura, com a sua «big band», cantava «Tout Va très bien, Madame la Marquise», rodava «Feux de Joie» e «Tourbillon de Paris», Charles Trenet estreava-se no cinema em «Je Chante». Houve igualmente «Louise», de Abel Gance, extraído da obra de Charpentier, com Grace Moore, que tinha pelo menos o mérito de ser lúgubre, sofrivelmente sinistro. Mas não era uma consequência da época.

Depois de «Fric-Frac», o par infernal Arletty (prostituta de boné e madeixa) e Michel Simon (de burguês descalço) voltava a encontrar-se em «Circonstances Atténuantes», de Jean Boyer, que transformaram num enorme sucesso. Frequentemente os filmes de actor resistem às modas e já foi suficientemente dito que fizeram a glória do cinema de entre as duas guerras. Havia, de resto, distribuição de papéis a gente saída do teatro de Boulevard, capaz de «levar» uma cena com um brio espantoso. Alguns dias de rotação eram suficientes.

Uma sociedade decadente

Depois de «Carnet de Bal», veio a moda dos filmes em «sketches». «Derrière la Façade», de Georges Lacombe, juntava todo o «gotha» — incluindo von Stroheim, cuja parte foi cortada por ordem dos alemães durante a Ocupação. Reconhecia-se a contundente maldade de Yves Mirande, autor do argumento, nesta história bastante sórdida, que, a partir de uma investigação policial, desvendava as taras secretas dos burgueses ricos, estereótipos de uma sociedade em vias de degradação. Este tipo de comédia de costumes só pode figurar nas antologias, tal como os melodramas baseados no mito da rapariga fácil mas inocente, aliás lançada no vi-

cio pela pobreza, vítima da sua beleza, mas regenerada pelo amor — todas as Margaridas Gautier, prontas a apagam-se, a sacrificarem-se: «L'Entraîneuse», com Michèle Morgan, «Sans Lendemain», com Edwige Feuillère. Admirava-se a coragem das duas grandes damas que não hesitavam em desempenhar o papel de cortesãs, enquanto a prostituta de serviço, Viviane Romance, se tornava uma mulher decente em «Tradition de Minuit» de Roger Richebé.

Estávamos bem longe das Bette Davis e de outras garças à americana, excepção feita a «Dernier Tournant», de Pierre Chenal, adaptação ao cinema de «Facteur sonne toujours deux fois» (enquanto que a Série Negra estava ainda nos limbos), em que Corinne Luchaire, morena de circunstância (as más são sempre morenas) e os lábios exageradamente grossos, levava Fernand Gravedy a assassinar Michel Simon. «Piège», com Marie Dea, Pierre Renoir e Maurice Chevalier — pouco convincente num papel ambíguo) tentava igualmente o estilo «suspense». Mas era nitidamente o tipo de filme que estava mais por baixo.

Em 1939 tivemos também direito a uns cacarejos de circunstância: «Trois de Saint-Cyr», com Jean Chevrier e Jacques Mercanton, exaltava, tal como o título indica, a honra de um corpo de elite. «Entente Cordiale» traçava um quadro das difíceis relações entre a França e a Inglaterra e glorificava o recente idílio entre os dois países. Gaby Morlay desempenhava aí o papel da rainha Vitória já velha e as revistas especializadas, de «Pour Vous» a «Ciné Revue», não regateavam elogios à coragem desta típica parisiense que tinha arriscado incarnar a mais inglesa das rainhas e se tinha envelhecido horrivelmente à custa de algodão nas bochechas e de papos falsos debaixo dos olhos. Apesar de tudo, no seu leito de morte ela revivia o seu amor por Alberto (Victor Francen) e víamo-la jovem cantando, enquanto ele a acompanhava ao piano.

Mas todos estes filmes, mais ou menos conseguidos, mais ou menos nostálgicos, não conseguirão fazer-nos esquecer que 1939 é o ano de duas obras-primas: «Le Jour se Lève», de Marcel Carné e «La Règle du Jeu», de Jean Renoir. Foram filmes que mergulharam no coração da sua época, porque mergulharam com sensibilidade, com inteligência e talento, no coração dos seres humanos.

Tradução de Maria Otília Moreira



renascença gráfica, s.a.



RUA LUZ SORIANO, 44 - Telef. 3474870/8

END. TELEG. DIBOA-TELEX. 12363 1200 LISBOA - PORTUGAL

O mistério do retrato desaparecido

QUEM TRAMOU O QUADRO DO SENHOR MARECHAL?

Maria Joao Martins

O local de encontro foi um dos habituais almoços que o Hotel Vale de Lobos e Fátima Medina, a locutora da TV, promovem junto da Imprensa a propósito de tudo e de nada, que é como quem diz o que vai acontecendo neste País em que vivemos. O assunto abordado foi, desta feita, o desaparecimento do retrato do marechal António Spínola da galeria presidencial do Palácio de Belém, sem que se possa suspeitar desta feita dos amigos do alheio. Tão estranho caso, digno de figurar na mais inextricável novela de Agatha, foi ontem apresentado aos jornalistas pelo pintor do retrato misteriosamente omissa, Francisco Lapa, bastante preocupado com o sucedido.

1 - Uma história rocambolesca

Aparentemente tudo terá começado quando o «Expresso» na sua edição de 15 de Julho noticiou a substituição do retrato do marechal Spínola pintado

por Francisco Lapa há cerca de dez anos por um outro da autoria de Jacinto Luís, sem que o primeiro houvesse sido consultado. Chegado a Portugal, Francisco Lapa escreveu uma carta ao actual locatário do Palácio de Belém e não obteve resposta, pelo que recorre agora aos serviços da Comunicação Social, na mira de esclarecer o paradeiro e o destino que a Presidência da República entende dar à obra entretanto preterida, sob o pretexto de ser muito «naif». Quem viu o retrato do senhor marechal?

2 - Quem é Francisco Lapa?

Radicado em Paris há longos anos, Francisco Lapa trabalha em publicidade porque, salienta, não se pode viver da pintura. Auto-retrata-se como um artista anti-académico e essa é uma atitude que o levou a colocar o marechal António Spínola nos jardins do Palácio, sem a mão no livro e o reposteiro convencional. Isto torna-o incómodo, diz e nós acreditamos, fugazmente vestido de Sherlock Holmes que estávamos, naquele almoço em Vale de Lobos.



INICIATIVAS «CHÃO DE OLIVA»

CENTRO DE DIFUSÃO CULTURAL EM SINTRA



2º MERCADO DE TEATRO EM SINTRA

APART. 166 2710 SINTRA

28 SET

1989

1 OUT

DEBATE • EXPOSIÇÃO • ESPECTÁCULOS

E MERCADO

• ABERTO A TODOS OS INTERESSADOS EM EXPOR, TROCAR OU VENDER MATERIAIS LIGADOS AO TEATRO •

INFORMAÇÕES:

Av. Heliodoro Salgado, n.º 71 — Antigo Casino de Sintra

Ou Apartado 166 — 2710 — Sintra

c/ o apoio da CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA
PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA
PEDRO FERREIRA, ARTES GRÁFICAS
E MONTEPIO GERAL

Milhares de livrarias em risco de desaparecerem

Apel contra «mercantilização» de manuais escolares

Susana Pina

A Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL) manifestou-se contra a recente lei governamental que liberaliza o preço dos manuais escolares e autoriza a sua venda em hipermercados.

Editores e livreiros, que lamentam não terem sido consultados aquando da concepção desta lei, vêm agora dar voz pública à sua opinião e «desmistificar uma série de afirmações que têm sido feitas por membros do Governo», acerca desta medida, que a APEL considera constituir «um verdadeiro atentado à cultura nacional».

A lógica é simples. O Governo autoriza a venda de manuais escolares nos hipermercados. Os hipermercados, por sua vez, servem-se desses manuais para atrair o cliente, colocando-os no mercado a um preço bastante vantajoso.

As livrarias deixam de vender livros escolares. Sendo estes, muitas vezes, a base da sua subsistência, estes estabelecimentos acabam por perder viabilidade económica e deixam de existir.

Como os hipermercados só estão interessados em vender «best-sellers» e livros escolares, deixa de haver escoamento para as obras literárias, poéticas ou ensaísticas de pouca tiragem. O povo deixa de ter um centro de cultura que é a livraria, começa a ler menos e fica culturalmente mais pobre.

E assim que a autorização de venda de manuais escolares nos hipermercados e a introdução do princípio de preço livre, acaba por prejudicar o consumidor e, dum modo geral, acaba por empobrecer culturalmente o povo português.

Uma tal lógica é difícil de rebater. Na verdade, nada parece ter de silogístico. Segundo a APEL foi o que aconteceu, de facto, nos países, como a Itália e a França, onde se experimentou liberalizar o preço dos livros escolares. As experiências falharam e os governos desses países acabaram por retroceder.

A importância dos livros escolares para a economia de milhares de livrarias e a importância de milhares de livrarias como centros difusores de cultura é,

aliás, o acento tónico do discurso da APEL. O hipermercado está interessado em vender manuais escolares com descontos de quase 20 por cento em relação ao preço fixado pelo editor porque, ainda de acordo com a APEL, são produtos de grande rotatividade e procura comercial, podendo servir de «chamariz» ao consumidor que acaba por gastar mais dinheiro do que aquele que poupa, noutros produtos que, no supermercado, se sente tentado a consumir.

É a estratégia dos grandes centros de comércio, «vender muito a baixo preço», diz um editor presente. Acrescenta Francisco Espadinha, presidente da APEL: «A venda de livros nestas empresas é um negócio marginal, que não necessita praticamente de obter ganhos».

Quanto às livrarias, o problema está no facto de dependerem, muitas das vezes, dos manuais, sem os quais poderão ir à falência. Também de referir que, no caso específico das papelerias-livrarias, os livros escolares servem de «ponte» para a compra de outros artigos escolares (régua, borrachas, compassos...), de extrema importância no conjunto das receitas desses estabelecimentos.

«Praticamente, todos os outros países da Europa já reconheceram

que o livro não é um produto qualquer de consumo», diz Francisco Espadinha. «Igualar neste mecanismo de concorrência hipermercados e livrarias é reduzir tudo a simples expressão de puros agentes económicos, ignorando o valor social de cada um desses serviços» — acrescenta.

Confrontado com a perspectiva do consumidor, que está logicamente interessado em pagar menos por um livro escolar, que atinge, neste momento, preços inaceitáveis para grande parte da população, Vasco Teixeira, da Porto Editora, remeteu a questão para a política social do Estado que não cria condições de apoio escolar aos menos favorecidos e referiu que, apesar do grande aumento verificado este ano na matéria-prima dos manuais escolares, os editores tentaram que o preço final do livro não sofresse um agravamento compatível com a inflação. Concluiu Vasco Teixeira: «Sabemos que há muitas famílias que não têm dinheiro para comprar os manuais obrigatórios e sabemos que há professores que chegam a comprar do seu próprio bolso material escolar para os seus alunos, mas os editores já não podem fazer mais esforço de contenção do que fazem nos preços que praticam».

Irlanda do Norte - tiroteios e incêndios

A Polícia abriu às primeiras horas de hoje fogo com revólveres, nesta cidade, ao registarem-se novas desordens na Irlanda do Norte, que puseram a província protestante-católica britânica à beira da guerra civil. Tiroteio e casos de fogo posto alastravam de cidade para cidade e o Ulster encontrava-se mergulhado na sua crise mais grave desde a partilha da Irlanda, há cerca de meio século.

Russos disparam sobre chineses

Tropas soviéticas dispararam ainda hoje contra posições chinesas na Província de Sinkiang, cenário de um importante recontro fronteiriço, que se registou ontem, segundo comunicou Rádio Pequim. A Rádio disse, ainda, que as últimas notícias da área indicavam que soldados soviéticos se estavam a concentrar perto da fronteira e que continuavam a disparar contra guardas fronteiriços chineses.

Omar Sharif - a paixão pelos cavalos

O astro cinematográfico Omar Sharif afirmou a noite passada que desejava desistir da sua carreira no cinema e dedicar-se ao «bridge» e às corridas de cavalos. O actor, intérprete de «Dr. Jivago» e «Che», passou o mês passado na estância de turismo de Deauville, no norte de França, assistindo a corridas de cavalos e participando num campeonato internacional de «bridge».

EFEMÉRIDES

1523 Morre o Papa Adriano VI
1812 Napoleão Bonaparte entra em Moscovo e a cidade é incendiada pelos russos.

1911 É assassinado o primeiro-ministro russo, Peter Stolypin.

1923 Miguel Primo de Rivera torna-se ditador de Espanha.

1947 A Polónia denuncia a concordata com a Igreja Católica.

1971 A República Popular da China afirma que não aceita ser membro da Organização das Nações Unidas enquanto a Formosa for, também, considerada membro.

1973 A França dá por terminados os seus testes nucleares no Pacífico Sul.

1976 Portugal reata relações diplomáticas com Cuba.

1978 O programa do Governo de Nobre da Costa é recusado na Assembleia da República pelos votos conjuntos do PS e CDS.

1981 O Primeiro - Ministro Pinto Balsemão apresenta ao Parlamento o programa do oitavo Governo constitucional.

- Termina a Conferência das Nações Unidas, em Paris, sobre os países menos desenvolvidos.

1985 É apresentado à Imprensa o novo Estádio do Benfica, que, em 11 meses, sofreu obras de beneficiação, permitindo-lhe, agora, albergar o dobro da assistência (de 60 000 para 120 000 pessoas).

- O Presidente Reagan defende a alteração da Constituição norte-americana a fim de permitir que os presidentes tenham acesso a mais de dois mandatos.

1988 O cientista francês François Jacob, 68 anos, Prémio Nobel da Medicina em 1965, é doutorado «Honoris Causa» pela Universidade Nova de Lisboa.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Pred.	Às 18 h
Bragança.....	13	13	0,0	Nebulosa
V. Castelo.....	12	11	0,0	Nebulosa
Vila Real.....	13	13	0,0	Limpo
Porto.....	10	10	0,0	Nebulosa
Coimbra.....	12	12	0,0	Nebulosa
C. Carvoso.....	16	16	0,0	Limpo
C. Branco.....	17	17	0,0	Bruma
Portalegre.....	22	20	0,0	P. nub.
Lisboa.....	17	16	0,0	M. nub.
Évora.....	16	16	0,0	P. nub.
Beja.....	16	15	0,0	P. nub.
Faro.....	17	17	0,0	P. nub.
Sagres.....	18	16	0,0	Limpo
P. Delgada.....	19	19	0,0	Limpo
Horta.....	21	21	0,0	P. nub.
Funchal.....	19	18	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 28, Porto 23, Faro 27, Ponta Delgada 26, Funchal 27

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

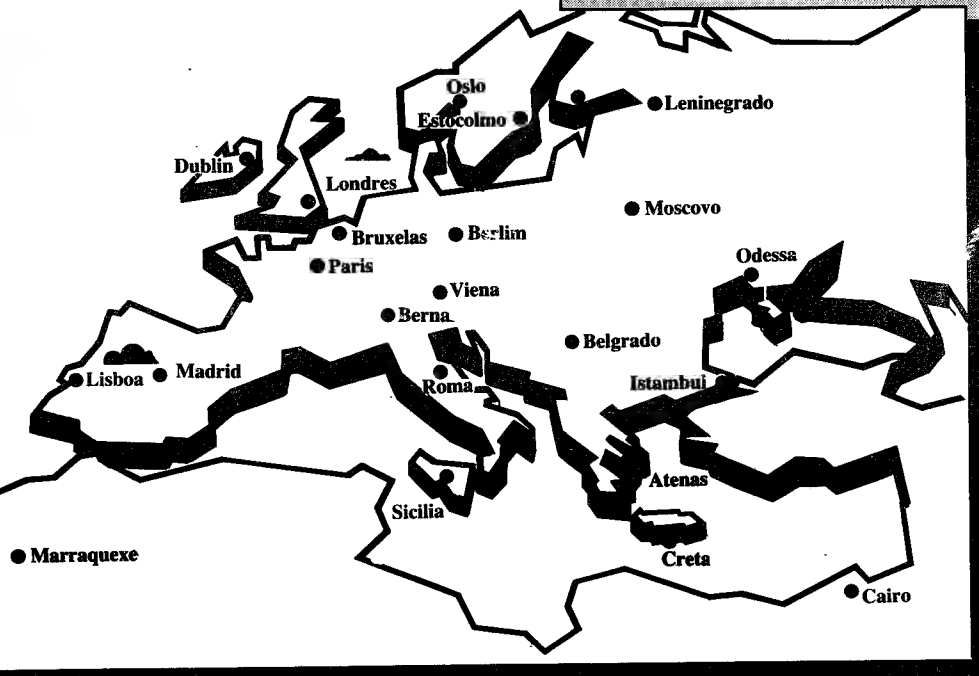
	Min.	6 h	Às 18 h
Madrid.....	13	12	Limpo
Londres.....	10	8	M. nub.
Paris.....	12	12	M. nub.
Bruxelas.....	13	13	Nebulosa
Amsterdão.....	15	13	Chuva
Genebra.....	12	12	M. nub.
Roma.....	14	14	Nebulosa
Oslo.....	7	5	M. nub.
Copenhaga.....	14	14	Chuva
Estocolmo.....	8	8	Limpo
Berlim.....	14	14	Nebulosa
Viena.....	21	21	Limpo
Varsóvia.....	-	-	-
Atenas.....	21	21	Limpo
Moscovo.....	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas.....	21	28	Nublado
Joanesburgo.....	6	20	Limpo
Los Angeles.....	16	26	Limpo
Montreal.....	22	29	Nublado
Nova Deli.....	25	36	Limpo
Nova Iorque.....	20	30	Nublado
R. de Janeiro.....	21	31	Limpo
S. Francisco.....	13	16	Nublado
São Paulo.....	-	-	-
Tóquio.....	24	31	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Céu limpo ou pouco nublado. Vento fraco, temporariamente moderado de Noroeste no Litoral Oeste durante a tarde. Pequena subida da temperatura e neblina no Litoral Oeste durante a tarde.

Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação de um a dois metros na Costa Ocidental e inferior a um metro na Costa Sul.

Nos Açores

Grupo Ocidental: períodos de céu muito nublado. Vento moderado de noroeste.

Grupo Central: períodos de céu muito nublado. Vento moderado de nordeste. Possibilidade de aguaceiros fracos.

Grupo Oriental: períodos de céu muito nublado. Vento moderado por vezes forte de sueste. Aguaceiros.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de um a dois metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de sueste. Possibilidade de aguaceiros.

Estado do mar — Costa Norte: mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de um a dois metros.

Costa Sul: mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: períodos de céu muito nublado. Vento em geral fraco. Possibilidade de aguaceiros.

AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado. Vento fraco e neblinas ou nevoeiros matinais.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo apresentando-se, temporariamente, muito nublado por nuvens altas nas regiões do Sul. Vento em geral fraco. Neblina ou nevoeiro matinal.

MARÉS

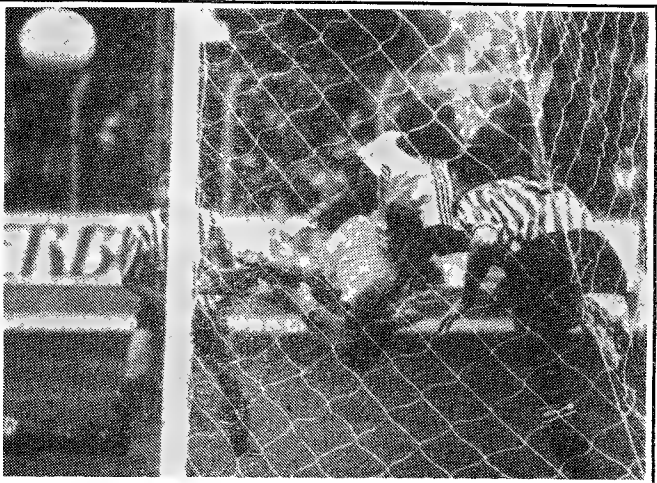
Hoje

Preia-Mar	Baixa-Mar
02.59 3,9 m	08.36 0,9 m
15.12 4,2 m	21.02 0,7 m

Amanhã

Preia-Mar	Baixa-Mar
03.39 4,1 m	09.17 0,7 m
15.53 4,4 m	21.41 0,5 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



Benfica: carga cerrada (Abel) à rede irlandesa

Cartaz de resultados

Desfechos dos vários encontros uefeiros já realizados para a 1.ª mão da eliminatória de abertura das três competições:

Taça dos Campeões

Derry City (Rep. Irl.)-BENFICA (Port.)	1-2
Sparta Praga (Chec.)-Fenerbache (Turq.)	3-1
Honved Budapeste (Hung.)-Vojvodina (Jug.)	1-0
AC Milão (Itá.)-HJK Helsinquia (Finl.)	4-0
PSV Eindhoven (Hol.)-Lucerna (Suí.)	3-0
Steaua Bucareste (Rom.)-Fram Reykjavik (Isl.)	4-0
Dinamo Dresden (RDA)-AEK Atenas (Gréc.)	1-0
Glasgow Rangers (Esc.)-Bayern Munique (RFA)	1-3
Sliema Wanders (Malta)-17 Nentori (Albânia)	1-0
Malmö (Sué.)-Inter Milão (Itá.)	1-0
Linfield (Irl.)-Dniepre Dnepropetrovsk (URSS)	1-2
Olympique de Marselha (Fra.)-Brondby (Din.)	3-0
Swarovski Tirol (Aus.)-Omónia Nicósia (Chip.)	6-0
Spora Luxemburgo (Lux.)-Real Madrid (Esp.)	0-3
Rosenborg (Nor.)-Malines (Bélg.)	0-0
Ruch Chorzow (Pol.)-CFKA Sredets (Bulg.)	1-1

A 2.ª mão disputa-se no próximo dia 27.

Taça dos Vencedores de Taças

BELENENSES (Port.)-Mónaco (Fra.)	1-1
Union (Lux.)-Djurgarden (Sué.)	0-0
Slovan Bratislava (Chec.)-Grasshoppers (Suí.)	3-0
Valur (Islândia)-Dynamo de Berlim (RDA)	1-2
Anderlecht (Bélgica)-Ballymena United (Irl. do Norte)	6-0
Barcelona (Espanha)-Legia de Varsóvia	0-0
Panathinaikos (Grécia)-Swansea (País de Gales)	3-2
Dinamo Tirana (Alb.)-Dinamo Bucareste (Rom.)	1-0
Groningen (Holanda)-Ikast (Dinamarca)	1-0
Besiktas Istambul (Turq.)-Bor. Dortmund (RFA)	0-1
Torpedo Moscovo (URSS)-Cork City (Rep. Irl.)	5-0
Partizan Belgrado (Jug.)-Glasgow Celtic (Esc.)	2-1
Ferencváros (Hun.)-Valkeoski (Finl.)	5-1
Brann (Nor.)-Sampdoria (Itá.)	0-2
Admira Wacker (Áustria)-AEL Limassol (Chip.)	3-0
Valladolid (Esp.)-Hamrun Spartans (Malt.)	5-0

Segunda mão no próximo dia 27.

Taça UEFA

FC PORTO (Port.)-Flacara Moreni (Rom.)	2-0
Karl-Marx-Stadt (RDA)-BOAVISTA (Port.)	1-0
SPORTING (Port.)-Nápoles (Itá.)	hoje
Vitosha Sofia (Bulg.)-Antuérpia (Bélg.)	0-0
Hibernian (Esc.)-Videoton (Hung.)	1-0
La Valleta (Malt.)-First Net Viena (Áustria)	0-0
Estugarda (RFA)-Feyenoord Roterdaão (Hol.)	2-0
Aberdeen (Esc.)-Rapid Viena (Áustria)	2-1
Dinamo Kiev (URSS)-MTK Budapeste (Hun.)	4-0
FC Wellingen (Suí.)-Dundalk (Rep. Irl.)	3-0
Twente Enschede (Hol.)-Clube Brugge (Bélgica)	0-0
Colónia (RFA)-Plastika Nitra (Chec.)	4-1
Sochaux (Fra.)-Jeunesse Esch (Lux.)	7-0
Gornik Zabrze (Pol.)-Juventus (Itá.)	0-1
Oergryte (Sué.)-Hamburgo (RFA)	1-2
Akranes (Islândia)-Liège (Bélgica)	0-2
Zhalguiris Vilnius (URSS)-IFK Gotemburgo (Sué.)	0-2
Glentoran (Irl.)-Dundee United (Esc.)	1-3
Hansa Rostock (RDA)-Banik Ostrava (Chec.)	2-3
Kuusysi Lathi (Finl.)-Paris SG (Fra.)	0-0
Áustria Viena (Áustria)-Ajax Amesterdaão (Hol.)	hoje
Lillestrom (Nor.)-Werder Bremen (RFA)	1-3
Rovaniemi Palloseura (Finl.)-Katowice (Pol.)	1-1
Zenith Leninegrado (URSS)-Naestved (Din.)	3-1
Apollon Limmasol (Chip.)-Saragoça (Esp.)	hoje
Atalanta (Itá.)-Spartak Moscovo (URSS)	0-0
Rad Belgrado (Jugoslávia)-Olympiakos (Grécia)	2-1
Galatasaray Istambul (Turq.)-Est. Vermelha (Jug.)	hoje
Atlético Madrid (Esp.)-Fiorentina (Itá.)	1-0
Iraklis Salónica (Gréc.)-Sion (Suí.)	1-0
Auxerre (Fra.)-Apollónia Fier (Alb.)	5-0
Valência (Esp.)-Victoria Bucareste (Rom.)	3-1

Segunda mão no próximo dia 27

PORTUGUESES: DERROTA, EMPATE E VITÓRIAS

Um comportamento positivo, mas sem golos portugueses, foi o resultado da participação de quatro das cinco equipas nacionais na 1.ª quarta-feira das competições futebolísticas europeias. Suecos, brasileiros e um moçambicano assinaram os cinco golos apontados por três das quatro equipas nacionais que já fizeram a sua estreia nas três provas da presente temporada, ficando os brasileiros em branco e os «leões» na expectativa para esta noite.

Benfica (2-1) e FC Porto (2-0) foram os únicos triunfadores do dia, se bem que os «encarnados» contem a seu favor com o facto de terem conquistado o êxito no terreno irlandês do Derry City.

O Boavista, apesar de derrotado na RDA (1-0), possui ainda todas as hipóteses de ultrapassar o Karl Marx-Stadt no Estádio do Bessa e garantir a presença na 2.ª eliminatória da Taça UEFA, hipótese que se apresenta já fugaz para os «azuis» de Belém, face ao empate em casa, frente

ao Mónaco (1-1).

Na Taça dos Campeões Europeus, nem ameaças de bomba refrearam as intenções do Benfica do sueco Eriksson de chegar longe na prova deste ano: golos da nova estrela «encarnada», (o sueco Jonas Thern) e do brasileiro Ricardo ditaram leis na cidade sitiada de Londonderry.

Eusébio acabou ainda por ser a figura mais aplaudida pelos adeptos irlandeses: mas, sem hipóteses de jogar, acabou a tarefa goleadora por caber aos jogadores estrangeiros do Benfica.

Na Taça das Taças surgiu aquele que foi, até ao momento, o resultado negativo da participação portuguesa, já que o Beirenenses, no seu estádio, não foi capaz de evitar o empate a um golo frente aos monegascos. Disputado na 3.ª feira, o encontro de Belém teve, para mais, o inconveniente de ter sido muito mal disputado, especialmente por parte da equipa portuguesa (comandada pelo búlgaro Mla-

denov) uma vez que os monegascos necessitam apenas de empatar sem golos no seu estádio, dentro de duas semanas. Uma vez mais, tratou-se de um jogador estrangeiro a obter o golo da turma nacional (o moçambicano Chiquinho), mas como prémio de consolação também os franceses chegaram ao empate com um golo apontado por um argentino: Ramon Diaz.

Na Taça UEFA, O FC Porto cumpriu o seu papel de favorito derrotando os romenos sem chama do Flacara Moreni por 2-0, com golos, de novo, a serem obtidos por brasileiros: Zé Carlos e Branco. O «internacional» brasileiro Branco ainda se deu ao luxo de atirar uma bola ao poste (em «livre directo») e desperdiçar uma grande penalidade, provavelmente porque a distância era demasiado pequena para o seu gosto...

Mais esforço terá de despendar o Boavista no encontro da 2.ª mão, no Estádio do Bessa, para

ultrapassar a desvantagem marcada na RDA, no terreno do Karl-Marx-Stadt (0-1), e para isso terá de jogar o futebol que nunca foi visto no terreno adversário. O tento solitário da partida, surgiu aos 18 minutos e foi obtido pelo defesa alemão-democrático Rohler que se limitou a fazer rolar o esférico para o fundo da baliza, com toda a defesa boavisteira à espera (porventura) que ele olhasse para o sol.

O Sporting completa hoje (em Alvalade), frente ao Nápoles, a primeira presença lusa nas taças europeias da presente temporada, mas, pelo menos, neste confronto da Taça UEFA, os portugueses partem em igualdade de circunstâncias com os napolitanos: o mesmo número de estrangeiros. Contra os seis brasileiros e o jugoslavo do Sporting, o Nápoles responde com três estrangeiros de luxo, dois dos quais brasileiros (Alemão e Careca), só que o terceiro (argentino) dá pelo nome de Diego Maradona.

Taça dos Campeões

Quatro triunfos fora

Benfica, Bayern de Munique, Real Madrid e Dniepr foram os campeões a vencer fora na 1.ª «mão» da eliminatória de abertura da respectiva taça europeia, em que o detentor (AC Milão) e o milionário Marselha também fizeram figura.

O Benfica (com fartas aspirações europeias) venceu por 2-1 na Irlanda do Norte, resolvendo praticamente a sua eliminatória com o Derry City, o sempre candidato europeu (Real Madrid) também não teve dificuldade em vencer por 3-0 o modesto Spora (do Luxemburgo) em jogo disputado na Alemanha Federal, e o Dniepr soviético igualmente não encontrou grande obstáculo no Linfield, vencendo-o por 2-1 (em jogo no País de Gales). O Bayern de Munique tinha um jogo forte, mas os germânicos conseguiram ir a Glasgow bater

o Rangers por 3-1 e aparentemente resol a eliminatória. Apesar do investimento feito por Graeme Souness na equipa escocesa, o conjunto não rende, afectado por lesões e castigos.

Duas fortes apostas no título europeu (AC Milão e Olympique de Marselha) jogaram em casa e ganharam folgadoamente. O AC Milão conseguiu bater 4-0 o HJK (da Finlândia), apesar de não ter feito alinhar quatro das suas «estrelas»: Gulit, Van Basten, Donadoni e Baresi. Porém, o suplente Massaro (que jogou no lugar de Van Basten) marcou dois golos, Stroppa e Evani outros dois, mostrando a força da equipa milanesa.

Enquanto a equipa de Arrigo Sacchi vencia, o seu rival local (o Inter de Milão) era batido por 1-0 na Suécia, pelo Malmö.

O Olympique, onde o presi-



Londonderry: incursão de César Brito

dente Bernard Tapie investiu milhões, satisfaz os adeptos ao vencer por 3-0 o Brondby (Dinamarca), mas teve que esperar pela 2.ª parte para conseguir marcar, através de Sauzee, Papin e Vercruysee.

Além destas fortes equipas, os oitavos-de-final têm já assegurados outros «clientes» praticamente habituais, como o Steaua da Roménia (4-0 sobre o Fram da Islândia), o Sparta de Praga

(3-1 sobre o Fenerbahce da Turquia) o PSV Eindhoven (3-0 sobre o Lucerna da Suíça) e o FC Tirol (6-0 sobre o Omonia de Chipre).

O Malines (Bélgica) empatou (0-0) na Noruega, o CFKA (Bulgária) igualou 1-1, na Polónia, o AEK (Atenas) e o Inter (Milão) perderam só por 1-0, respectivamente, na RDA e na Suécia, pelo que são candidatos à 2.ª eliminatória dos clubes campeões da Europa.

Derry City, 1-Benfica, 2

Resolver para não adiar

O Benfica, com o sueco Jonas Thern, em bom plano, estreou-se na Taça dos Campeões Europeus de futebol desta temporada com uma vitória na Irlanda do Norte, por 2-1, frente ao Derry City.

Defrontando uma equipa tipicamente britânica, os campeões portugueses sentiram algumas dificuldades no início do encontro, mas o vencedor da partida acabaria por ser encontrado logo nos minutos iniciais da segunda parte, quando JONAS THERN, aos 59 minutos, e o brasileiro RICARDO, aos 64, colocaram os encarnados a vencer por 2-0.

EM)A fase inicial do jogo serviu para ambas as equipas se estudarem mutuamente, tendo o primeiro remate perigoso pertencido ao Derry City, com Healey a disparar ao lado na sequência de uma jogada rápida de Doolin.

Os irlandeses voltariam a incomodar Silvino aos 15 minu-

tos, enquanto o Benfica quase marcava no minuto seguinte, quando, após tabelinha com o seu compatriota Magnusson, Thern se isolou e permitiu que Dalton fizesse a mancha com êxito.

A última grande oportunidade da primeira parte, surgida aos 21 minutos, pertenceria ainda aos donos do terreno, com o francês Vaudequin a cabecear e Silvino a efectuar grande defesa para canto, mas, a partir daí, o Benfica tomou conta do jogo e passou a criar perigo para a baliza de Dalton, ganhando sucessivos pontapés de canto.

No minuto seguinte ao regresso do descanso, Valdo atirou forte ao lado e demonstrou que o Benfica procurava garantir a eliminatória logo no primeiro jogo, embora aos 48 minutos, Coyle tenha ultrapassado Ricardo e obrigado Silvino a mostrar-se atento.

Os encarnados ontem a jogarem de branco, marcaram o seu

primeiro tento aos 59 minutos, quando Thern rematou fortíssimo e rasteiro de fora da área, não dando qualquer hipótese a Dalton, e aumentaram a vantagem apenas cinco minutos depois num imparável cabeceamento de Ricardo, após a marcação de um pontapé de canto.

Aos 65 minutos, no último lance dos campeões portugueses antes de adoptarem um ritmo de treino, Vítor Paneira, «ofereceu» o terceiro golo a Abel, mas o internacional angolano permitiu que o número um do Derry City lhe tirasse a bola.

Os benfiquistas passaram a jogar pausadamente e, por ve-

zes com alguma desconcentração, permitindo que os donos da casa crescessem e reduzissem para 1-2, aos 73 minutos, numa recarga de CARLYLE a um remate enviado ao poste por Healey.

Suportando até final as iniciativas atacantes dos voluntários irlandeses, o Benfica venceu bem o Derry City e quase garantiu a passagem à segunda ronda da Taça dos Campeões Europeus, numa partida bem arbitrada pelo belga Guy Goethals, sobrinho do ex-técnico do Vitória de Guimarães, Raymond Goethals.

Árbitro: Guy Goethals (Bélgica).

Derby City: Dalton; Vaudequin, Neville, Curran e Brady, Carlyle, Doolin, Healey e Gold; Coyle e Koystic.

Benfica: Silvino, Veloso, Aldair, Ricardo e Fonseca; Thern, Vítor Paneira, Valdo e César Brito (Vata, 52); Abel (Chalana, 72) e Magnusson.

Golos de: Thern (59m.). Ricardo (64) e Carlyle (73).



Paulo Futre: brilhante perante a Fiorentina

Taça UEFA

Futre e Barros ganhadores

Boavista e FC Porto tiveram sortes diferentes na jornada inaugural da Taça UEFA tendo os clubes dos «emigrantes» portugueses Paulo Futre (Atlético de Madrid) e Rui Barros (Juventus) alcançado vitórias tangenciais (1-0) nos seus confrontos.

O detentor do troféu, o Nápoles (Itália), com uma equipa de luxo, mas com o «mago» argentino Diego Maradona em má forma física, só esta noite entra em acção em Alvalade, frente ao Sporting, num dos quatro jogos-refractários da prova.

Os azadrezados deram-se mal com o futebol duro e colectivo do Karl Marx Stadt (RDA) e perderam por 1-0, mas o grande investimento dos pupilos de Raul Águas será agora na 2.ª «mão», no Bessa, onde se torna imperioso capitalizar todos os erros defensivos dos «marxistas». Melhor sorte teve o FC Porto (nas Antas) ao derrotar (2-0) a modesta formação do Flacara Moreni, que não possui tradições nas taças europeias e que só em 1986 ascendeu à divisão máxima do futebol romeno.

Rui Barros foi um autêntico quebra cabeças para os polacos do Gornik Zabrze, na vitória fora (1-0) da Juventus, tendo o único tento sido apontado pelo «dissidente» soviético Alexander Zavarov, após um «passe de morte» da direita, do pequeno jogador português. Rui Barros esteve verdadeiramente endiabrado, tendo visto ser-lhe (injustamente) anulado um golo por alegado fora-de-jogo a um colega de equipa, assinalado pelo fiscal de linha.

O Atlético de Madrid (conjunto de Paulo Futre) pressionou com insistência o último reducto da Fiorentina (Itália), ex-club de Eriksson, mas a persistência só rendeu um tento solitário ao brasileiro Baltasar, após «livre» de Tomas Renones. A Fiorentina teve de jogar reduzida a dez unidades nos últimos 20 minutos por expulsão do seu avançado Alberto di Chiara, após um desacato com o defesa espanhol António Orejuela, um dos seus «policiais» de serviço.

Dynamo de Kiev (URSS), Colónia (RFA) e Auxerre (França) deixaram a 1.ª eliminatória praticamente resolvida a seu favor ao golearem (respectivamente) o MTK de Budapeste (4-0), Platika Nitra da Checoslováquia (4-1) e Apollonia Fier da Albânia (5-0).

Todavia, se aquele trio de clu-

bes pode já reservar um lugar para a 2.ª ronda das taças europeias, o mesmo se poderá dizer em relação ao Liège (Bélgica), Banik Ostrava (Checoslováquia), Werder Bremen (RFA), Dundee United (Irlanda) e Hamburgo (RFA), que tiveram o arrojo de ganhar no terreno do adversário. Entre estes forasteiros-vitoriosos merece destaque especial o triunfo (3-2) dos checoslovacos do Banik Ostrava no campo do Hansa Rostock (RDA) num jogo em que a missão dos visitantes se afigurava difícil, dado o nível do futebol alemão-democrático.

A ronda de abertura foi muito favorável às equipas soviéticas, pois o êxito do Dynamo de Kiev teve continuação na vitória (3-1) do Zenite de Leninegrado em casa, frente ao Naestved (Dinamarca) e no empate promotor do Spartak de Moscovo, em Bérghamo, frente aos italianos do Atalanta (0-0).

O poderio do futebol alemão-federal marcou também presença, com o Estugarda a bater em casa o credenciado Feyenoord (Holanda) por 2-0, resultado que abre as melhores perspectivas para o jogo da 2.ª «mão».

A «mão» de abertura da Taça UEFA conclui-se hoje com os jogos Sporting-Nápoles, Galatashly (Jugoslávia), Áustria de Viena — Ajax (Holanda) e Apollon (Albânia) — Saragoça (Espanha), mas as atenções gerais vão estar voltadas para Alvalade, onde Maradona poderá pisar a relva para fechar um longo capítulo de um folhetim à napolitana.

TOTOBOLA

Os 11 símbolos já conhecidos do concurso extraordinário do Totobola com jogos da 1.ª «mão» da eliminatória inicial das taças europeias de futebol, são os seguintes:

Derry City-Benfica	2
Malmö-Inter	1
Glasgow Rangers-Bayern	2
Honved-Vojvodina	1
Belenenses-Mónaco	X
Partizan-Celtic	1
FC Porto-Flacara Moreni	1
Karl Marx-Boavista	1
Sporting-Nápoles	(hoje)
Atlético Madrid-Fiorentina	1
Áustria Viena-Ajax	(hoje)
Estugarda-Feyenoord	1
Atalanta-Spartak Moscovo ..	X

Porto, 2-Flacara Moreni, 0

MELHOR ATAQUE É A DEFESA

Dois golos brasileiros deram a vitória (2-0) ao FC Porto frente aos romenos do Flacara Moreni para a Taça UEFA, acabando por disfarçar a fraca pontaria dos avançados azuis e brancos.

Com os seus avançados, principalmente Rui Águas e Madjer, com a mira algo desafiada, foram os dois defesas brasileiros dos «dragões», Zé Carlos e Branco, os autores dos tentos portistas, aos 37 e 51 minutos, respectivamente.

Branco, um dos melhores jogadores em campo, destacou-se ainda por criar muito perigo na marcação dos livres directos, mas desperdiçou uma grande penalidade aos 40 minutos, atirando fortíssimo, mas ao lado da baliza do jovem Tene.

Perante uns portugueses muito ofensivos, os romenos do Flacara («Chama») Moreni, que participam pela primeira vez numa competição europeia, optaram por se remeterem totalmente à defesa, lançando apenas um ou dois «raídes flamejantes» até à grande área de Vítor Baía.

Branco começou por dar o sinal de perigo, aos 17 minutos, quando, na marcação de um livre directo, atirou fortíssimo à barra do seguro Tene, tendo o argelino Madjer falhado a respectiva recarga.

O meio-ampo romeno esteve sempre ocupado por 21 jogadores, com Vítor Baía a ser um mero espectador do encontro.



Antas: Bandeirinha passa bola sobre romeno

enquanto, do lado romeno, Pana percorria todo o campo para travar as iniciativas portistas e tentar lançar alguns tímidos contra-ataques.

O Porto ia assediando constantemente a baliza de Tene, mas Madjer (aos 26 minutos) e Rui Águas (32) falharam boas oportunidades para marcar, tendo Vaidean aproveitado para criar muito perigo aos 33 minutos, ao aproveitar uma desatenção da defesa portista.

Após tantas perdas dos avançados, o primeiro golo portista foi apontado por um defesa-central e surgiu apenas aos 37 minutos: Zé Carlos ga-

nha a bola ainda no meio-campo portista, corre com a bola até à área contrária, tabela com Madjer e, quando estava completamente isolado, escolheu o melhor lado para bater calmamente o número um contrário.

Três minutos depois, o árbitro austríaco Gerhard Kapi,

Árbitro: Gerhard Kapi (Áustria).

FC PORTO: Vítor Baía, João Pinto, Demol, Zé Carlos e Branco; André, Jaime Magalhães, Bandeirinha e Semedo (Domingos, 53); Rui Águas e Madjer.

FLACARA MORENI: Tene; Purdea, Butufei, Beldie e Balaur; Chirita, Marcu, Dragnea e Pana; Lala (Timis, 86) e Vaidean (Glavan, 89).

Ação disciplinar: cartões amarelos para Balaur, Belie, Butufei e Tene e cartão vermelho para Balaur.

FC Karl-Marx, 1-Boavista, 0

Padrão foi muro de granito

Uma desatenção da defesa do Boavista provocou a derrota frente ao Karl-Marx-Stadt da RDA por 1-0 em encontro da primeira «mão» da primeira eliminatória da Taça UEFA disputado no Estádio Thaelmann, na RDA.

O golo foi apontado por Rohler aos 18 minutos e surgiu na sequência de uma defesa incompleta de Padrão, com o alemão-democrático a fazer, com êxito, a recarga, completamente sozinho em frente à baliza.

Padrão defendeu muito bem o fortíssimo remate de um avançado do Karl-Marx, mas o apoio dos seus companheiros da defesa foi nulo, permitindo a entrada do defesa Rohler sem qualquer oposição.

No restante tempo do encontro, foi a defesa boavisteira o único sector clarividente na turma de Raul Águas, denotando grande espírito de luta e entreadada, perante uns alemães-democráticos excessivamente duros e velozes.

Sem grandes atributos técnicos, mas com um empenhamento e uma agressividade próprias do futebol da RDA, o Karl-Marx-Stadt iniciou o encontro totalmente virado para o ataque, exercendo grande pressão junto à grande área portuguesa.

O Boavista nunca chegou a recompor-se da forma duríssima como os jogadores contrários disputavam os lances, mas durante toda a partida limitaram-se a dar a luta possível em detrimento do futebol de conjunto,



RDA: Sven Kohler (em fora-de-jogo) faz o tento da tarde. Jorge Andrade e Frederico protestam muito logicamente

habitualmente praticado pela equipa de Raul Águas.

Mas foi no momento preciso em que o Boavista procurou reagir à pressão do Karl-Marx que surgiu o único golo da partida. A turma portuguesa decidiu-se então por deixar para trás a tentativa de criar lances de futebol, para passar a dedicar-se à fórmula de impedir os alemães-democráticos de construir os seus próprios lances.

Muitas faltas e algumas interrupções de jogo marcaram a

maior parte do tempo que durou o encontro, com o Karl-Marx a tentar os remates-surpresa de longe e de qualquer forma, e o Boavista tentando a resposta, mas sempre de forma descon-

Árbitro: Halle (Noruega).

KARL-MARX-STADT: Schmidt; Ziffer, Bittermann, Rohler e Iling; Muller, Keller (Richter aos 67m), Steinmann e Mitscherling; Heidrich e Seifert (Laudeley aos 28m.)

BOAVISTA: Padrão; Jaime, Frederico, Valdir e Casaca; Garrido, Andrade, Agatão (Parente aos 64m) e Chiquinho Carioca (João Pinto aos 76m); Isaías e Phil Walker.

Ação disciplinar: cartões amarelos a Isaías, Garrido, Jaime, Bittermann e Richter. Golo de Rohler (18m.).

Hoje, às 21, em Alvalade

MARADONA: «SHOW» NAPOLITANO EM FADINHO LEONINO?

Neves de Sousa

Estamos a poucas horas do mais apetecido «show» do futebol europeu a nível de clubes, dentro da ronda de abertura das competições uefeiras: pelas 21 horas, todo o interesse do velho Continente (e não só) estará colocado, com os olhos ou os ouvidos em Alvalade num espectáculo que (entre outras figuras de prestígio) terá a presença de Mário Soares e Cavaco Silva e a certeza (já confirmada) do reaparecimento em palco de Diego Armando Maradona, a superestrela que desde Junho estava em litígio com o emblema napolitano. O argentino deve entrar na 2.ª parte do desafio, provavelmente substituindo Mauro e perante a imediata vigilância do brasileiro Douglas, o atleta leonino eventualmente designado para o policiamento directo do maior jogador mundial.

— **Vamos ganhar por 4-0!** — afirma, categoricamente o presidente sportinguista Sousa Cintra, adiantando: **cada um deles é igual a nós: só tem duas pernas...**

Sousa Cintra não se abre no tocante ao valor do prémio que pode tocar a cada futebolista leonino em caso de triunfo na eliminatória: mas de uma receita que (apenas de bilheteira) pode render cerca de 200 mil contos, com todos os associados verde-brancos que vão assistir ao duelo luso-napolitano a atualizarem as suas quotas e o alto preço pago pela transmissão televisiva (só a RAI «solta» 80 mil contos), mais os dinheiros vindos da colocação de muitos painéis publicitários e da venda de diversos «souvenirs» sportinguistas aos cinco mil italianos que nos visitam, é certo e correcto aliantar-se que também os atletas ao dispor de Manuel José podem aspirar a uma bela fatia do «bolo» financeiro, não espantando que, bem vistas

as contas, se o Nápoles ficar pelo caminho, na berma da estrada uefeira, cada elemento do «onze» de Sousa Cintra embolse perto de três mil contos. Isto pelo baixo porque, para além do prémio oficial, várias entidades particulares e diversas firmas prometem (igualmente) outros «impulsos». E vem a propósito citar um destes curiosos casos: o sportinguista João Viegas, sócio-gerente da JM (de Loures) oferece vários pares de calças a cada atleta, técnico e dirigente que tenha participação activa na eliminação de Maradona e seus pares napolitanos! E há mais: neste «histórico» embate futebolístico estão equacionados outros «imans»: viagens concedidas por uma empresa transportadora, hospedagens em hotéis de muitas estrelas, medalhas e troféus, de tudo um pouco. Basta (apenas...) que o Sporting ultrapasse o Nápoles e siga em frente por essa Europa...

Adivinha-se como irá ser daqui a pouco: todos os caminhos dando para Alvalade, bilheteiras enchendo-se de dinheiro (oxalá não apareça por lá nenhuma mãozinha de veludo...), segurança a rodos, polícias por todos os lados e mais um, as cautelas máximas em torno de um jogo que será espectáculo ímpar a partir do instante em que Vítor Espadinha (comandando as bailarinas do «show» do Casino Estoril e uma inédita projecção de raios laser) der o sinal de abertura para aquele que Sousa Cintra considera, o mais veementemente possível, **o jogo que o Sporting já ganhou.** Como assim? O presidente leonino, que tem sido um amplo manancial de surpresas, atira:

Vão estar em campo o maior clube português e o maior jogador do Mundo. Quando é que isso já tinha acontecido?

No hotel onde se concentra a turma napolitana,



Fernando Mendes e Manolo Vidal: homens fortes do futebol sportinguista e ainda João Viegas, um dos sportinguistas que promete prémio aos «leões»

poucas visitas tiveram acesso aos «astros». E, especialmente Diego Maradona, não desce ao «hall», pois prefere ficar na sua «suite», onde recebeu um amigo de longa data (o popular benfiquista Manuel de Almeida, que os adeptos da «água» conhecem por «Manuel das tripas») a quem ofertou um belo presente: estojo com uma medalha de prata onde estão inscritos os nomes de todos os jogadores napolitanos que conquistaram a Taça UEFA. Prenda acompanhada por

uma dedicatória que Manuel de Almeida (disse) «para sempre» guardará no seu já enriquecido museu de troféus desportivos.

Com a turma do Nápoles viajou um cozinheiro privativo (Rafael Maresca) e, sabe-se agora, no contrato de Maradona há uma cláusula insólita: «Dom Diego» apenas treina duas vezes por semana e sob a direcção do seu técnico pessoal...

E, enquanto o Ministério das Finanças de Itália ameaça uma severa investigação em torno dos rendimentos de Maradona, o argentino apenas indica os seus procuradores: a Diarma (sediada no Liechtenstein) e a World Winner (que tem escritórios em território holandês). À boca fechada diz-se que o maior «showman» do futebol universal cobrou 1,6 milhões de contos (dez milhões de dólares) pela revalidação do compromisso com o Nápoles até 1993 e dois milhões de dólares anuais (320 mil contos) de três patrocinadores comerciais. Mas, há mais: só que os contabilistas e advogados de Dieguito não se descozem...

— **Prometi à minha filha que voltava a jogar já na 1.ª eliminatória da Taça UEFA: cá estou!**

Maradona reconhece: apenas deve entrar em acção no segundo período do espectáculo. Apesar disso, quantos se poderão gabar de novo ensejo para admirar o virtuosismo do melhor futebolista desta década? Por isso, já está ardendo Alvalade: logo mais, uma plateia rendida e contemplativa espera tudo e mais alguma coisa do Sporting mas (do mesmo modo) que Maradona coloque sobre a relva o perfume da sua técnica sem paralelo.

Nápoles treinou defesa versus ataque

Maradona foi a grande vedeta durante o treino que o Nápoles realizou ontem à noite, no Estádio José Alvalade, tendo sido o autor do passe que deu ao brasileiro Alemão o primeiro golo da «peladinha» da sessão. O treino constou ainda de uma corrida de dez minutos, seguida de preparação física, finalizando com uma «peladinha» a meio-campo, tendo Neri e Cripa sido os autores dos restantes dois golos marcados.

O técnico napolitano Alberto Bigon dividiu a equipa em duas formações (azuis e roxos), utilizando uma técnica de treino italiana que consiste em colocar frente a frente os jogadores da defesa e do ataque. Na equipa azul formada por jogadores com características defensivas e suplentes, actuaram: Di Fusco (guarda-redes), Corradini, Baroni, Di Napoli, Francini, Neri, Cripa, Ferrara e Zola. Os roxos (onde se integravam os jogadores do ataque napolitano) apresentavam: Giulliani, Fusi, Bigliardi, Renica, Alemão, Careca, Maradona, Mauro e Carnevale.

O treino contou com a presença de algumas dezenas de adeptos leoninos, tendo ainda sido presenciado por cerca de 30 jornalistas italianos que acompanham a deslocação do Nápoles a Lisboa. As fortes medidas de segurança que irão rodear o encontro foram já sentidas, tendo assegurado a integridade física dos futebolistas italianos um contingente de 14 agentes da autoridade, com o autocarro que transportava a equipa napolitana a ser escoltado por batedores da Polícia.

Diego Maradona está nos planos do treinador Alberto Bigon, para a segunda parte do confronto com o Sporting: «**Vamos decidir a inclusão ou não do Maradona durante o decorrer da partida, mas em princípio deverá entrar na 2.ª parte**», esclarece Bigon, que se mostrou cauteloso com o estado físico da «vedeta» argentina.

«**Maradona ainda não tem a sua melhor forma. Está muito atrasado no treino, pois apenas começou a trabalhar há oito dias**», acrescenta Bigon.

Interrogado sobre qual seria a

equipa titular que defronta o Sporting disse que existem problemas quanto a Francini. Apesar do relativo secretismo em redor da formação inicial do Nápoles frente aos «leões», Bigon adiantou que a frente de ataque napolitana será composta por «Mauro no meio e Carnevale e Careca pelos flancos, podendo Maradona ainda ser uma das opções». «**Se for possível comandaremos o jogo desde o início, pois vamos jogar aqui da mesma forma que jogamos em Nápoles. Não pensamos ser importante decidir a partida fora ou em nossa casa**», adverte Bigon. Acerca do Sporting, o treinador napolitano reafirma tratar-se de uma equipa «**muito astuta e perigosa, com grandes jogadores, como Carlos Manuel, que é o pilar da equipa portuguesa**». Paulinho Cascavel é, igualmente, um jogador perigoso porque é muito oportuno e costuma marcar golos», rematou Bigon.

Jantar verde com Sampaio

O candidato da coligação

«Por Lisboa» à presidência do município lisboeta, Jorge Sampaio, considerou «prematura e inoportuna» definir a política da Câmara para os clubes desportivos. Jorge Sampaio juntou no Páteo Alfacinha com a direcção do Sporting (clube de que é sócio) e jornalistas italianos que acompanham o Nápoles. O candidato da coligação PS/PCP/MDP/Os Verdes declinou comentar declarações do dirigente renovador democrático António Feu, de acordo com as quais ainda seria «possível» o apoio do PRD à candidatura «Por Lisboa», desde que o PS aceite a inclusão da sigla deste partido nas listas de voto. Depois do jantar (no qual estavam presentes 130 pessoas) e no âmbito da pré-campanha para as eleições autárquicas de Dezembro, Jorge Sampaio foi assistir ao espectáculo da Casa da Comédia («What Happened to Madalena Iglésias?»). Durante o dia, Sampaio visitou a Santa Casa da Misericórdia e reuniu-se com representantes do Centro de Reflexão Cristã e da Associação de Moradores da Lapa.



Valtinho: como discutível defesa ou indiscutível médio?

Manuel José: «Não há papões no futebol mundial»

O ensaio de «pontapés livres» dominou o penúltimo treino efectuado pelo Sporting, no final do qual o treinador Manuel José escalou 17 jogadores para o estágio no Hotel Alfa que antecede o jogo com o Nápoles. A substituição de Amaral por Cadete é a única novidade no lote de convocados em relação ao encontro com o Beira Mar (última jornada do «nacional»). Além de Cadete, entraram em estágio os guarda-redes Ivkovic e Vital, os defesas João Luís, Venâncio, Miguel, Luisinho e Leal, os médios Valtinho, Carlos Manuel, Douglas, Carlos Xavier, Marlon e Ali Hassan e os avançados Paulinho Cascavel, Gomes e Lima. «**Não abro o jogo, pois isso seria dar armas ao adversário e não o quero fazer**» — afirmou Manuel José, após o treino realizado ontem, que incidiu nos aspectos técnicos, nomeadamente, no ensaio de lances de bola parada. O treinador dos «leões» está optimista quanto à obtenção de um resultado favorável em Lisboa, que possa permitir uma viagem mais tranquila ao «infernol» San Paolo: «**As pessoas estão a fazer do Nápoles um bicho de sete cabeças, mas não existem papões no futebol mundial. O Nápoles já ganhou uma Taça UEFA e o Sporting também. Se o Nápoles é grande por ter ganho um campeonato de Itália, recordo que o Sporting já ganhou 16 de Portugal. Por isso, não temos medo do Nápoles, embora o respeitemos**» — acentuou Manuel José.

No entender do responsável sportinguista o sector mais temível dos italianos é a «**linha atacante, formada por três jogadores de indiscutível qualidade: o argentino Maradona, o brasileiro Careca e o italiano Carnevale**».

Os grandes artistas

Jogo no Estádio José Alvalade, às 21 horas (TV para muitos países). Árbitro: Alex Courtney (Inglaterra), auxiliado por Lodge e Murphy.

SPORTING: Ivkovic; João Luís, Miguel, Venâncio e Valtinho; Douglas; Marlon Brandão, Carlos Manuel e Carlos Xavier; Paulinho Cascavel e Gomes.

NÁPOLES: Giulliani; Ferrara, Baroni, Renica e Francini; Luca Fusi, Alemão, De Napoli e Mauro (Maradona muito provável na 2.ª parte); Careca e Carnevale.



Maradona em Alvalade: treino e beijinhos



NA SUA AGENDA

Travessia
Baptista Pereira

Vai disputar-se no dia 24 do corrente a tradicional travessia do Tejo de homenagem ao grande Nadador Baptista Pereira.

Com partida de Vila Franca de Xira às 12.30 horas e chegada a Alhandra, conta já, como é habitual, com centenas de inscrições de atletas federados e amadores.

Organizada, como habitualmente, pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Junta de Freguesia de Alhandra e Alhandra Sporting Clube, conta com o apoio da Direcção-Geral de Desportos, Federação Portuguesa de Natação, Associação de Natação de Lisboa, Bombeiros Voluntários e colectividades locais.

Torneio de trampolins no Barreiro

O primeiro torneio interselecções distritais de trampolins vai ter lugar no Barreiro, de 25 a 28 de Novembro, no pavilhão do Grupo Desportivo da Quimigal.

No entender da entidade organizadora, a Associação de Ginástica do Distrito de Setúbal, «a modalidade de trampolins é a mais participativa e competitiva, razão porque este torneio, inédito no nosso país, fará do Barreiro o ponto de encontro de todas as associações distritais de ginástica».

Neste fim-de-semana em Carcavelos

FUTEBOL REGRESSA ÀS ORIGENS

Para comemorar o centenário do primeiro jogo de futebol realizado em Portugal, que ocorreu na Quinta Nova (Carcavelos), entre duas equipas formadas por trabalhadores ingleses da Companhia do Cabo Submarino, o Grupo Sportivo de Carcavelos, onde o presidente José Augusto Ruas lidera uma equipa de dedicadíssimos e empenhados dirigentes, estruturou um extenso e adequado programa futebolístico para celebrar, com a dignidade que inquestionavelmente merece, o acontecimento do século passado.

No sábado, com começo às 9 horas, teremos um torneio quadrangular com a participação das equipas juvenis do Benfica, Sporting, Carcavelos e Belenenses. Primeiramente, jogarão Carcavelos e Sporting, seguindo-se o confronto Benfica-Belenenses. De tarde (15 horas), as equipas seniores do Boavista e do Vitória de Setúbal realizarão um jogo que se antevê de alta bitola técnica considerando a craveira dos artistas em palco e, pelas 17 horas, será «servido», na histórica Quinta Nova, um confronto entre os veteranos artistas lusos e ingleses com Eusébio e Bobby Moore à frente dum desfile das grandes vedetas que, em 1966, fizeram o regalo de milhões de adeptos do futebol.

No domingo (início pelas 9 horas) as meninas do Boavista e do Carcavelos mostrarão as suas aptidões futebolísticas em encontro que se adivinha rodea-



Eusébio e Bobby Moore: cabeças de um cartaz de luxo

do do maior interesse, uma vez que ambos os quadros integram as melhores praticantes nacionais do «chuto na bola». Depois, ocorrerá a final do torneio quadrangular de juvenis, para, na parte da tarde (15 horas), ter lugar a repetição do «histórico» Carcavelos-Casa Pia que antecederá a sessão de encerramento pelas 17.30 com um jantar entre todos os participantes no notável acontecimento a realizar no late Ben.

Vítor Correia será o árbitro do encontro Portugal-Inglaterra onde, para além dos «magriscos», actuarão, na 2.ª parte, João Alves, Delgado, Shéu, Toni, Pedro Gomes, Norton de Matos e valores que surgiram após a galeria doirada de Coluna, José Augusto, Simões, Jaime Graça, Germano, Fernando Mendes, Alexandre Batista,



Carvalho, Américo, José Pereira e tantos outros.

Carlos Valente, será o coordenador do confronto Boavista-V. Setúbal.

Outras notas de destaque: marcarão presença elementos da família Pinto Basto que, como muito bem se sabe, teve através dos irmãos Frederico, Guilherme e Eduardo, a «responsabilidade» de introduzir o futebol no nosso país.

Mais ainda: o dedicado benfiquista Manuel de Almeida (Manel das Tripas) oferecerá o troféu «Centenário» — uma taça gigante — à equipa (inglesa ou portuguesa) vencedora do encontro tido como o «prato forte» dum requintado programa.

Quinta Nova em Carcavelos: um marco do futebol que, no próximo fim-de-semana, terá cenário de singular fascínio. Lá estaremos.

«DL» informa:

Quem são os 17 para a Suíça

Segundo informou, a Rádio Renascença no programa «Bola Branca» da responsabilidade do nosso companheiro Ribeiro Cristóvão, a equipa técnica da FPF convocou os seguintes jogadores, com vista ao encontro com a Suíça a realizar no próximo dia 20 (4.ª feira):

Silvino, Neno, João Pinto, Sobrinho, Veloso, Venâncio, Nando, Frederico, André, Vítor Paneira, Rui Barros, Futre, Carlos Xavier, Jorge Ferreira, Jaime Magalhães, César Brito e Rui Águas.

Relativamente ao jogo com a Bélgica regista-se a troca de Miguel e Fonseca por Frederico e Nando.

MODALIDADES

Andebol: ABC e Boavista empatam

O ABC de Braga e o Boavista empataram 20-20 em encontro em atraso da primeira jornada do campeonato nacional de andebol da primeira divisão.

Ciclismo: Volta à CEE

Depois da derrocada da nossa representação velocipédica no mundial de estrada, onde, como bem se sabe, houve desistência geral dos eleitos do seleccionador Afonso Henriques, a demonstração de fragilidade dos nossos homens da pedalada voltou a repetir-se na Volta à CEE que hoje terminará no Luxemburgo.

Com efeito, Joaquim Andrade e Fernando Carvalho desistiram e o melhor posicionado é António Pinto que ocupa o 37.º posto da geral a 11,39 minutos do líder (Pascal Lino, da equipa francesa do RMO).

Os restantes três portugueses ainda em prova encontram-se nas seguintes posições: José Santiago (45.º, a 31 minutos), Manuel Abreu (80.º, a 52,58) e José Marques (103.º, a 1,23,25).

A etapa de ontem foi ganha pelo holandês Jaak Hanegraaf tendo Abreu averbado o 13.º posto, José Santiago (32.º), José Marques (67.º) e António Pinto (70.º).

Mundial de surf

Os portugueses José Seabra, Gonçalo Bonneville, João Alexandre e Tomás Lobo garantiram a presença da segunda ronda da pré-qualificação para a primeira prova do mundial de surf realizada em Portugal.

Os surfistas nacionais ficaram em 2.º lugar nas respectivas séries de qualificação, que apurava os dois primeiros, o que lhes permite discutir hoje um lugar no quadro principal do torneio, a decorrer na praia Ribeira d'Ilhas, na Ericeira.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 79 631, para: «DISPOSITIVO APERFEIÇOADO DE ENGATE DE VIATURAS FERROVIÁRIAS DE TIPO QUE INCLUEM LIGAÇÕES COM CUNHAS GUIADAS PARA AJUSTAMENTO DE FOLGAS»
Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 79 727, para: «PROCESSO MODULAR APERFEIÇOADO PARA A PRODUÇÃO DE NEGROS DE FUMO»
Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 72 783, para: «ENCHIMENTO MODULAR COM ESTRIMAS INCLINADAS PARA TORRES DE ARREFECIMENTO DE ÁGUA»
Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 79 906, para: «MÁQUINA PARA O TRATAMENTO DE PEÇAS DE ROUPA»
Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 79 427, para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES FARMACÉUTICAS DE ACÇÃO RETARDADA PARA ADMINISTRAÇÃO POR VIA ORAL»
Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 79 728, para: «PROCESSO MODULAR APERFEIÇOADO PARA A PREPARAÇÃO DE NEGRO DE FUMO»
Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

assim vai o

totobola

Penalti 111 11X 122 2212; Jornal da Beira 111 111 1X1 22XX; Algarve Desporto 11X 111 1XX 22XX; Ronda Desportiva 11X 111 1X2 22XX; Correio de Coimbra 111 11X 22X 2212; Correio do Vouga 11X 111 11X 221X; A Defesa 11X 11X 12 2X12; Defesa de Espinho 111 111 122 22X2; O Remate 111 11X 112 2X22; Diário de Lisboa 111 111 112 2112; Diário de Viséu 111 11X 12X 2212; Folha do Domingo 112 111 11X 22X1; Ecos de Cacia 11X 11 11X 22X2; O emigrante 111 111 1X2 22X2; Jornal de Felgueiras 111 111 11X 211X; RDP/Rádio Guarda 211 11X 12 2212; Rádio Totobola 111 111 22X 22X2; Litoral 111 11X 22X 221X; Jornal da Lixa 111 111 11X 2111; Maria da Fonte 111 111 22 221X; No Estúdio e no Estádio 111 11X 112 2XX1; Notícias

de Felgueiras 111 11X 11X 211X; Notícias de Guimarães 111 111 212 2212; Notícias de Viséu 111 111 12X 22X2; Semanário da Região Bairradina 111 111 11X 2212; Informação Desportiva - R. Altitude 111 111 112 22X2; Bom dia - R. Comercial 11X 11X 21X 2222; Manhã - R. Comercial 111 111 111 22X2; Secção Desportiva - R. Comercial 111 111 112 2212; Tempo de Desporto - R. Comercial 111 111 2XX 22X2; Fora de Jogo - RDP/Centro 11X 11X 11X 211X; Por Terras da Beira - RDP/Centro 1X2 112 2X2 2112; Rádio Contacto - RDP/Centro 11X 21X 21X 22X2; Sintonia Desportiva - RDP/Centro 11X 11X 112 211X; Boa Noite - RDP/Centro 11X 11X 22X 2212; Bola ao Centro - RDP/Centro 112 11X 22X 2212; Programa da Ma-

nhã - RDP/Centro 11X 11X 212 22X2; Gira Centro - RDP/Centro 1X2 112 11X 2112; Giracento - RDP/Centro 1X2 112 11X 2112; RR - Desporto 111 111 11X 2X1X; RR - Bola Branca 111 111 111 211X; RR - Frente Desportiva 111 111 11X 21X1; Jornal de Santo Tirso 111 111 2X2 211X; A Voz do Domingo 11X 111 111 2112; Voz de Lamego 112 111 212 22X2; Desporto - RDP/Rádio Guarda 1X2 121 1X1 2112; Contacto - RDP/Rádio Guarda 11X 111 11X 2XX1; Meia Tarde - RDP/Rádio Guarda 11X 21X 11X 2211; Encontro com a Manhã - RDP/Rádio Guarda 11X 11X 11X 2X12; Convidámos para Lanche - RDP/Rádio Guarda 111 11X 2X2 22XX; Sons da Madrugada - Rádio Altitude 111 211 1X2 221X; Disco & Daquilo - Rádio Altitude 11X 11X 21X

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 82/89 DE 14 DE SETEMBRO DE 1989

	RESUMO			BOLAS (º)		
	1	X	2	1	X	2
1. Leixões-Aves	67	6	1	10	1	1
2. Famalicão-Trofense	68	6	0	11	1	1
3. Maia-Bragança	48	19	7	8	3	1
4. Marialvas-Mangualde	52	18	4	8	3	1
5. Farense-Portalegrense	69	3	2	10	1	1
6. Silves-Lusitano V. Real	43	25	6	7	4	1
7. Alverca-Juventude	31	28	15	5	5	2
8. Amarante-Infesta	42	24	8	7	4	1
9. Limianos-P. Ferreira	13	30	31	2	5	5
10. Luso-Académica	5	10	59	1	2	9
11. Nazarenos-A. Viséu	18	18	38	3	3	6
12. Sacavenense-O. Moscovide	44	25	5	7	4	1
13. Trafaria-Olhansense	10	21	43	2	4	6

(a) Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ: 111 111 112 2212

221X; Tarde Desportiva - RDP/Antena Um 111 XXX 11X 1XX1; Livre e Directo - RDP/Antena Um 11X 11X 112 2X12; Desporto Regional - RR/Porto 111 11X 222 2X12; O Algarve 11X 21X 2X2 2212; Comércio de Leixões 111 11X 1X2 221X; De Tudo Um Pouco 111 111 11X 2X12; Grande Á-

rea - Nova Antena 11X 11X 112 221X; Jornal de Gaia 111 11X 11X 112; Gazeta das Caldas 111 111 11X 221X; Jornal da Graça 111 111 112 2X12; Linhas de Elvas 111 111 22X2; Notícias de Gouveia 1X1 121 1XX 2212; Quadrante Norte 111 11X 1X2 22X2; Resenha Desportiva 111 11X 11X 2XX2; Panorama/Rádio Placard

11X 111 211 2X11; Placard Desportivo 11X 211 11X 111X; Alvo Desportivo 111 111 11X 2212; Rádio Alvo 111 11X XXX 22XX; Alvo 111 11X 112 2212; Alvo Suplemento 111 111 11X 2X1X; Jornal de Sintra 11X 111 2X2 2212; A Voz dos Rádicos 111 111 11X 2112; Música e Desporto 11X 112 2X1 1111;

Alfas Triplex
- T. 806496

Alfa 1

O MOMENTO DA VERDADE III

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

JAMES BOND 007 - LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

NÃO DÊS BRONCA

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

K-9 - O AGENTE CANINO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

JAMES BOND 007 - LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

O MOMENTO DA VERDADE III

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4

K-9 - O AGENTE CANINO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5

FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6

ARMA MORTÍFERA II
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7

NÃO DÊS BRONCA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 8

SOS - VIZINHOS AO ATAQUE

(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9

CEMITÉRIO VIVO

(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h



EM EXIBIÇÃO NO QUARTETO SALA 2

FILME DE QUALIDADE - GRANDE ÊXITO DA TEMPORADA
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

Pub.

Amoreiras 10

LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Apolo 70

NÃO DÊS BRONCA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna

- T. 776060

Capitolio

JAMES BOND 007 - LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Cinebolso

- T. 372358

NEGÓCIOS DO VÍCIO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cine Camoes

- T. 324194

JACKIE CHAN, OS PUNHOS DE HONG KONG
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222

- T. 533253

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cine Portela

- T. 9434773

Estúdio Anusha

LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza

COCOON 2 - O REGRESSO
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine

- T. 549999

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes

- T. 322523

AS DESVENTURAS DE SHERLOCK HOLMES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden

- T. 320768

FÚRIA CEGA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio

- T. 555134

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estúdio ACS

- T. 887255

À DISTÂNCIA DE UMA LUA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Forum Picoas

- T. 541037

Auditório 1

CARMEN
(maiores 12 anos)
22.00h

Auditório 2

MATADOR
19.30 e 22.00h

Imperio

- T. 555134

FÚRIA CEGA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini

- T. 734009

UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

- T. 538743

HERDEIROS DO ÓDIO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 1

PIZZA - AMOR E FANTASIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 2

FÚRIA CEGA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas

- T. 631162

JAMES BOND 007 - LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2

AMBIÇÃO DE GLÓRIA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Sala 1

MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

Sala 2

O MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Sala 1

O XERIFE QUEBRA OSSOS
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Sala 2

O REGRESSO DO ASSASSINO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 1

AMADORA - Babilônia - «Fúria Cega»
às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
(maiores 12 anos)

Sala 2

Lido - «O Regresso dos Mortos-Vivos II», às 15.30 e 21.30h
(maiores 12 anos)

Sala 1

ALGUEIRÃO - Cine-Teatro Chaby - Encerrado para férias

Londres

- T. 801313

Ambição de Glória

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial

- T. 538743

Sala 1

K-9 - O AGENTE CANINO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

JAMES BOND 007 - LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas

- T. 574362

O MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon

- T. 326283

A FACE DA MORTE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia

- T. 325309

SEXO EM CHAMAS
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Plaza

- T. 806847

MOMENTOS DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Sala 1

O XERIFE QUEBRA OSSOS
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Sala 2

O REGRESSO DO ASSASSINO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 1

AMADORA - Babilônia - «Fúria Cega»
às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
(maiores 12 anos)

Sala 2

Lido - «O Regresso dos Mortos-Vivos II», às 15.30 e 21.30h
(maiores 12 anos)

Sala 1

ALGUEIRÃO - Cine-Teatro Chaby - Encerrado para férias

Sala 2

AMADORA - Babilônia - «Fúria Cega»
às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
(maiores 12 anos)

Sala 1

ALGUEIRÃO - Cine-Teatro Chaby - Encerrado para férias

Londres

- T. 801313

Ambição de Glória

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial

- T. 538743

Sala 1

K-9 - O AGENTE CANINO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

JAMES BOND 007 - LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas

- T. 574362

O MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon

- T. 326283

A FACE DA MORTE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia

- T. 325309

SEXO EM CHAMAS
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Plaza

- T. 806847

MOMENTOS DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Sala 1

O XERIFE QUEBRA OSSOS
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Sala 2

O REGRESSO DO ASSASSINO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 1

AMADORA - Babilônia - «Fúria Cega»
às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
(maiores 12 anos)

Sala 2

Lido - «O Regresso dos Mortos-Vivos II», às 15.30 e 21.30h
(maiores 12 anos)

Sala 1

ALGUEIRÃO - Cine-Teatro Chaby - Encerrado para férias

Sala 2

AMADORA - Babilônia - «Fúria Cega»
às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
(maiores 12 anos)

Sala 1

ALGUEIRÃO - Cine-Teatro Chaby - Encerrado para férias

Politeama

- T. 326305

CEMITÉRIO VIVO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto

- T. 771378

Sala 1

AS BALEIAS DE AGOSTO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h

O VINGADOR SOLITÁRIO
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 2

CORES E MATÉRIA

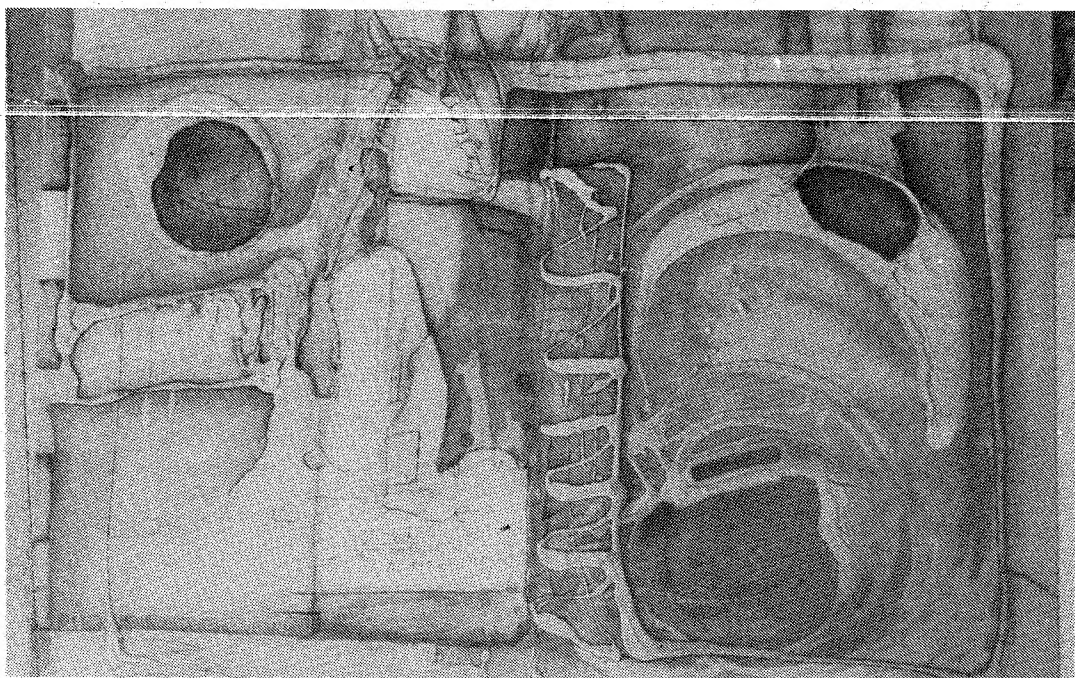
Franca Ravet, artista plástica belga, expõe, só até hoje inclusive, dezasseis trabalhos seus, nas Arcadas do Parque, 27, Estoril.

Sob o título de «Cores e Matéria», Franca Ravet mostra-nos o que «La Libre Belgique» sobre ela escreveu:

«Ela sabe lidar com as cores ternas, mas, atenção!, o seu universo revela sempre uma certa agressividade...»

Nomes das telas: «Vision», «Torpeur», «Nuits de Chine», «Fin du Tournage», «Images», «Renversez la Vapeur», «Folle a Tuer», «Comedie», «Le Transfuge», «Les Poissons Rouges n'ont pas de Secret», «Profonde Descente», «Nuit d'Orage», «Simple Question de Temps», «Vol de Nuit», «Clin d'Oeil» e «Couleurs et Matière».

Horário: das 9 às 19 horas.



DE TUDO

UM POUCO

LISBOA QUASE VEGETAL: Pintura de Torres Preto, na Linguacoop (Av. Manuel da Maia, 46, 1.º Dt.º.), até 1 de Outubro, dias úteis das 9 às 19, sábados e domingos das 15 e 30 às 19 horas. Do Catálogo (palavras de Gonçalo Ribeiro Telles): «Lisboa é a única grande cidade europeia que respira e ainda se reconhece na ruralidade. (...) Torres Preto dá na sua obra um testemunho sereno do pulsar de Lisboa, da sua ruralidade bem patente, numa tradução singela plena de autenticidade e vigor». Torres Preto encontra-se representado em várias colecções particulares e estrangeiras.

SEMANA SADINA: Hoje, 14, pelas 22 horas, concerto ao ar livre com os Grupos «D'Isto & D'Aquilo» e «Rui Serra e a Banda do Andarilho», na Praça do Bocage. No dia 15 de Setembro (feriado municipal): flores no monumento a Bocage (9 horas), homenagem aos trabalhadores aposentados da Câmara, almoço-confraternização do teatro, iniciativa do ex-Grupo «Sobe e Desce», no Largo da Fonte Nova. Dia 16: Inauguração do 14.º Festival de Teatro de Setúbal no Cine-Teatro Luísa Todi, 21 horas, com

o Grupo «Frias de Cá», de Tomar. Finalmente, dia 18: «O Baile», pela Barraca, no Pavilhão Antoine Velge do Vitória Futebol Clube.

EXPOSIÇÃO NORTE/SUL: Na Galeria Quadrum, até dia 3 de Outubro. Nomes: Augusto Canedo (pintura), Filipa Farraia (pintura), Graça Delgado (pintura sobre têxteis), Manuel Magalhães (fotografia), Manuel taborda pereira (mobiliário contemporâneo) e Rodrigo e Isabel Cabral (escultura). Horário: 2.ª a 6.ª, 10/13 e 15/19 e 30; e sábados, 15/19 horas.

ESCULTURA MAGIAR: A designação completa é «Escultura Contemporânea Magiar». No Palácio Anjos, Algés, até 1 de Outubro, das 14 às 20 horas.

FESTIVAL DE BANDAS: Nos fins de semana de Setembro, decorre em Famalicão o II Festival de Bandas de Música, civis e militares, considerado o maior do País no género. «**SUPORTE PAPEL 1**»: Exposição nas Arcadas do Parque, 18, Estoril. Até 27 do corrente. Nomes: António Sena, Arpad Szènes, D'Assumpção, Eurico, João Vieira, José Mouga, Sónia Delaunay, Tapiés e Vieira da Silva. Horário: 11/13 e 14/19 horas. Todos os dias, excepto à terça-feira.

CONTEMPORÂNEOS: Exposição de Pintura e Escultura de artistas portugueses contem-

porâneos, a partir de 15 do corrente até 20 de Outubro. Galeria Miron (Av. Columbano Bordalo Pinheiro). De segunda a sábado, das 16 às 20 e 30. **CERÂMICA:** Até 15 de Setembro, na Biblioteca Nacional, trabalhos de João Carqueijeiro, Mário Castanheira e Paulo Óscar. Palavras insertas no catálogo, da autoria de Rafael Salinas Calado: «Felizmente a cerâmica portuguesa saíu do modernismo sexagenário que a tem caracterizado, «despertou» e tem-se manifestado de modo muito positivo noa anos recentes desta última década do séc. XX, o que poderá ser um válido presságio do seu verdadeiro futuro...»

BONECAS DO JAPÃO: No Centro Unesco do Porto (Rua José Falcão, 100-r/c). Exposição patente até 24 do corrente. Iniciativa da Fundação Eng.º António de Almeida.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: «Amália, 50 anos».

ARTE CONTEMPORÂNEA HOLANDESA: Nove artistas plásticos holandeses na Galeria Almada Negreiros (Av. da República, 16). Iniciativa da Embaixada Real dos Países Baixos e da Secretaria de Estado da Cultura.

PINTURA NAIF: O pintor (brasileiro) é

Dirceu Carvalho, o local da exposição no Clube dos Empresários (Av. da República, 38). Encerra no dia 15. Horário: todos os dias úteis das 15 e 30 às 20 horas. De referir: Dirceu começou a pintar em 1967, orientado por Cássio M'Boy, o fundador da Escola Caipira e o pioneiro da arte naïf no Brasil.

PESQUISAS TÊXTEIS: Só até hoje, na Galeria de Exposições Temporárias da Praia das Maças, exposição de pesquisas têxteis de Maria Teresa Martins.

MUSEU JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): Até 1 de Outubro, IV Exposição de Artistas Caldenses.

ESCULTURA EM CRISTAL: Exposição na Galeria de Arte (Forum Picoas), até 22 de Setembro, das 11 às 19 horas (de segunda a sexta-feira). «Novo Design». Fábrica Escola Irmãos Stephens.

«A IDEIA E O GESTO»: Na Aragaleria de Arte (Av. da Liberdade, 38). Pintura, Serigrafia, Escultura. Até dia 25, todos os dias das 10 às 22 horas. Nomes: António Inverno, Carlos d'Ourém, Carlos Dugos, Cruz Filipe, Gentil-Homem, Guilherme Parente, Jaime da Silva, João Fragoso, Joaquim Baltazar, Jorge Bastos, José de Guimarães, Justino Alves, Laura Cesana, Miguel Yeco,

Oskar Pinto Lobo, Pádua, Paula Ruella, Paulo Ossião, Rui de Azevedo, Zé Penicheiro, Eduarda Castello e João Fragoso. **O OUTRO LADO DO ESPELHO** (Rua Dr. Alfredo Costa, 14, Sintra): Colectiva «Verão 89», até 30 de Setembro.

ARTE JAPONESA: Só hoje, no Centro Cultural das Descobertas, uma exposição de arte japonesa. Estão presentes calígrafos, como Shiyu Nakajima, bem como 50 ceramistas.

ANTÃO: Pintura e cerâmica de Antão. até 30 de Setembro, no VilamouraMarinotel.

FRANCA RAVET: Exposição de Pintura nas Arcadas do Parque do Estoril. Sai hoje (9/19 horas).

LESLIE HARMAR: Até 24 de Setembro, no Museu Municipal de Loures, exposição de trabalhos a lápis e também aquarelas. Horário: terça a sexta-feira (9/12 e 14/17 horas), e sábados e domingos das 10 às 17 e 30, na Casa do Adro, Rua Fria, Loures.

NAVIO ESCOLA SAGRES: No Clube Náutico da Marina de Vilamoura, Algarve, uma exposição fotográfica de Guta de Carvalho subordinada ao tema «Navio Escola Sagres», sobre a qual foi editada uma colecção de 18 postais. Patente até ao dia 25 de Setembro, **MESTRE MARTINS**

CORREIAS: Exposição de escultura e pintura, no Algarve. (Pátio da Aldeia, Areias de S. João, Albufeira). Encerra hoje. **ALMADARTE GALERIA:** Exposição comemorativa do II aniversário, das 18 às 24 horas, todos os dias, até 22 de Setembro. Nomes: Bual, Cesarininy, Hogan, Relógio, Cargaleiro, Vieira da Silva, Almada Negreiros, etc.

JERÓNIMOS (Coro da Igreja): A exposição «O Rosto de Camões», organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.. **GULBENKIAN** (Centro de Arte Moderna): A exposição «Arte em Berlim - 1900 até hoje», até 24.

PEDRO OLAYO (filho) expõe na Almadarte, do corrente mês até 22 de Setembro. Óleos.

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-B): Até 20 de Setembro, uma colectiva de sete artistas portugueses e um francês: António Sena, C. Calvet, Carlos Cobra, Eduardo Nery, José Escada, Raul Perez, Vítor Fortes e Jean-Jacques Dournon. **PAVILHÕES DO PARQUE DAS CALDAS DA RAINHA:** Até 15 de Setembro, a 3.ª Bienal de Escultura e Desenho, uma organização do Atelier-Museu Municipal António Duarte.



Farmácias

MÉDICO

DE

URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

PERMANENTE

ALFAMA: Costa — Rua Escalas Gerais, 88-A. Telef. 863940; **ALTO SANTO AMARO:** Tapada — Calçada da Tapada, 83-A. Telef. 634721; **ALVALADE:** Sanex — Av. da Igreja, 31-C. Telef. 897505; **ARCO CEGO:** Providência — Rua D. Filipa Vilhena, 9-C. Telef. 770324; **BENFICA:** — Estrada Benfica, 678-E. Telef. 702532; **CAMPO DE OURIQUE:** Almeida — Rua Silva Carvalho, 136. Telef. 681726; **FUNDACÃO CALOUSTE GULBENKIAN:** Berne — Av. de Berna, 44-A. Telef. 773568; **GALINHEIRAS:** — **CHARNECA:** — **LUMIAR:** São Bartolomeu — Vila Paulo Jorge, 1. Telef. 790969; **MADRE DEUS:** Madre de Deus — Rua da Margem, 15-B. Telef. 382470; **MARQUES POMBAL:** Branco — Av. Duque Loulé, 61-65. Telef. 545048; **PENHA DE FRANÇA:** Carrondo — Rua Padre Sena Freitas, 10-A. Telef. 842518; **PICHELEIRA:** Mar-luz — Calçada da Picheleira, 140 B-C e Rua Prof. Mira Fernandes, MAF, 59-60. Telef. 670401; **PRÍNCIPE REAL:** SAO BENTO: Confiança — Praça das Flores, 59-60. Telef. 670401; **ALFRAGIDE:** — **AMADORA:** Remédios — Rua Ivens, 20. Telef. 970544; **CARNAXIDE:** Central Carnaxide — Av. Portugal, 16-B. Telef. 41849913; **ODIVELAS:** Nabais Vicente — Rua A, Lote 19-A Loja E (Urb. Codivel). Telef. 9816803; **PONTINHA:** Leitão Ribeiro — Rua A do Falcão, 3-A. Telef. 993912; **PORTELA:** Paula de Campos: Centro Comercial Urb. da Portela. Telef. 9431423.

REFORÇO

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Esperança — Rua Carlos Mardel, 101-B. Telef. 882968; **ALCANTARA:** Bairro — Rua Prior do Crato, 27. Telef. 661321; **ANJOS (AO CINEMA ROXY):** Guerra — Rua Andrade, 32-36. Telef. 845513; **AV. ROMA (BAIRRO SÃO MIGUEL):** São Miguel — Praça Francisco Morais, 1. Telef. 771469; **BAIXA:** Morão — Rua da Assunção, 17-19. Telef. 878269; **BÉLEM — ALTINHO:** Gomes Suc. — Rua da Junqueira, 326-328. Telef. 638193; **CHELAS — ZONA N 2:** Almeida Vaz — Rua Parda Monteiro, Lote 248 — Loja 92. Telef. 855673; **ENCARNAÇÃO:** Zira — Praça das Casas Novas, 5-A. Telef. 311216; **ESTADOS UNIDOS:** Gasparinho — Rua Dr. Gama Barros, 54-A. Telef. 890465; **LAPA:** Central da Lapa — Rua dos Navegantes, 10. Telef. 661734; **LUZ — 2.ª CIRCULAR:** J. Ribeiro — Estrada da Luz, 199-A. Telef. 720969; **SÃO SEBASTIAO:** Sagres — Av. Luís Bivar, 69-71. Telef. 547213; **BRANDAO — AMADORA:** Brito — Rua 25 de Abril, Lote 32-B. Telef. 995338; **BURACA — AMADORA:** Vaz Martins — Praceta Fernando Pessoa, Loja E-36-B. Telef. 970660; **OLIVAL BASTO:** Nova — Rua Açores, 11-A. Telef. 9810305. **ALMADA:** Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271), permanente; **COVA DA PIEDADE:** J. Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254), permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Guerreiro, Lote 31, U. Moimho (T. 2950727), 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2903218), 19 horas; **LARANJEIRO:** Oliveira Sérgio, Laranjeiro, R. Alamos, 2-A (T. 2536464), 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido Reis, 21 (T. 2233028), 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira

R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016), 19 horas; **BARREIRO:** Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035), permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Alança, Estrada Nacional, 178-B (T. 2040203), 19 horas; **CORROIOS:** Universo, Est. Nacional, 10 (T. 2530084), 19 horas; **AMORA:** Fonseca, R. Ribatejo, 2-A (T. 2211131), permanente; **SEIXAL:** Seruca Lopes, Casal do Marco, Tv.ª da Paz (T. 2210369), 22 horas; **MONTIJO:** Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370), 22 horas; **MOITA:** Parque, Av. Dr. Egaz Moniz, 24 (T. 2392294), 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. Bela Rosa, 8 (T. 2040250), 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, R. Corn. Ramos Costa, 10 (T. 2340137), 19 horas; **SETUBAL:** Moreira Martins, R. Olga Sarmiento, 14 (T. 26051), permanente; **BRASIL, P. Brasil,** 15 (T. 24788), permanente; **Costa, R. Misericórdia,** 48 (T. 22760), 22 horas.

ALGÉS: Dias e Saraiva, Av. Afonso Palla, 17/9 (T. 2114487), permanente; **LINDA-A-VELHA:** Moderna, Av. 25 Abril, 30-C (T. 4191235), permanente; **TIRÉS:** Guimarães, L. Duarte, lote A r/c (T. 2441616), até às 22 horas; **ALCABIDECHÊ:** Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4 (T. 2690363), até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015), até às 22 horas; **CARCAVELOS:** Vilar, Av. M.ª da Conceição, lote B (T. 2470777), permanente; **S. DOMINGOS DE RANA:** Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, lote B, lj. 2 (T. 2470361), até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, Estrada Nacional (T. 2850635), até às 22 horas; **OBRAS:** Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 4230058), permanente; **PAEDE:** Aisir, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948), permanente; **S. PEDRO DO ESTORIL:** S. Pedro, R. 9 de Abril (T. 2683052), até às 22 horas; **SASSOIEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312), até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121), até às 22 horas; **MADORNA:** Madeira, Rua A (T. 2476326), até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos (T. 2682313), até às 22 horas; **MONTE ESTORIL:** Suissa, Cruzeiro (T. 260087), até às 22 horas; **CASCAIS:** Cascais, R. Conde Monte Real (T. 282407), permanente.

AMADORA: Igreja P. Igreja, 22-A (T. 4937740), Perm.; **Flama:** R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 4932485), 22h; **DAMAIA:** Confiança, R. Bartolomeu Dias, Lote D (T. 971023), 22 h; **QUELUZ:** Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 4365849), perm.; **QUELUZ DE BAIXO:** Albergaria, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487), 22 h; **CAMARATE:** Nova, Av. Cid. Lisboa, 9-A (Tel. 2571626), 19 h; **CACÉM:** Araújo e Sá, Est. de Paço Arcos, Lote 1-B (Tel. 9240781), perm.; **MEM MARTINS:** Quimila, Est. Mem Martins, 285 (T. 9210012) 22 h; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275), até às 22 h; **RIO DE MOURO:** Cargaleiro Lourenço, Calc. Rinchoa, 38 (T. 2962006), 22 h; **COLARES:** Abreja (T. 9290088); **S. PEDRO DE SINTRA:** Valentim, (T. 9230456), permanente.

OUTRAS FARMÁCIAS

SACAVÉM: Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025), 22 h; **LOURES:** Saraiva, Av. República, 86 (T. 9830027), 22 h.

TEATROS

Almada — T. Munic. de Almada

REABRE EM OUTUBRO
SEXTAS E SÁBADOS
21H
DOMINGO 16H

Alges — 1.º Acto

R. Eduardo Pedrosa — Tel. 211 50 33

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO». Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Teatro Espaço SIMECQ

R. Sacadura Cabral, 81 — Tel. 419 73 52

«QUE VERGONHA DONA BERTA!», de João Luís Simões, a partir da história de Brecht «A Velha Senhora Indigna». Encenação: João Luís Simões. Intérpretes: Agueda Sena, Ana Galrinha, João Sena, António Fontinha, Jorge Liss, Elsa Ferro, João Pequeno, Li Pascoal, Micky e Manuel Valho.

Teatro do Tejo

Galeria Monumental, Campo dos Mártires da Pátria, 101, 1100 Lisboa — Tel. 53 38 48

Entre 24 de Agosto e 17 de Setembro, pelas 21.45

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32-60-37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«A PROVA DOS NÚMEROS NOVOS», textos de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nazareth Fernandes. Encenação: Maria Helena Matos. Intérpretes: Henrique Santana, Florbela Queiroz, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo e Manuel Azevedo Coutinho.

Teatro da Graça

ENTROU DE FÉRIAS

A PARTIR DE DOMINGO (27-8-89)

REABRE DIA 29-9-89

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 68 63 00

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«AI CAVAQUINHO», de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Encenação: Camilo de Oliveira.

Casa da Comédia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81

De 3.ª a sábado, às 22.00

La Feria apresenta «WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLESÍAS». Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabola, Lúcia Franco e Herman José.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Máriô Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Teatro Aberto

ENCERRADO PARA FÉRIAS

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a domingo, às 21.30

«COMO É DIFERENTE O AMOR EM PORTUGAL», baseado em três peças de Júlio Dantas. Adaptação: Fernando Gomes. Intérpretes: Adriano Luz, António Feio, Elsa Galvão, Miguel Martins, Rita Blanco, Rita Salema e Rui Paulo. Na parte musical: Zé Carrapata e Carlos Curto.

Café Teatro

De 3.ª a 6.ª, às 22.00; sábados e domingos, às 19.00 e 22.00. Até 3/9.

Sala Dois

«O QUEBRA-MAR», de Steven Berkoff. Encenação: Durval Sena. Intérpretes: Ângela Pinto e Durval Sena.

Setúbal — Teatro de Animação

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

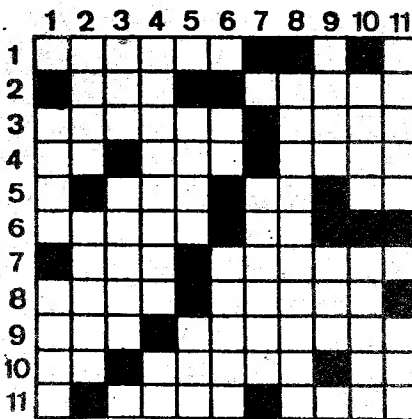
«ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO». Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 16 558

HORIZONTAIS:

- No tempo em que. Artigo definido.
- Braço de mar. Urdo.
- Nódoa. Prender com elos.
- Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Colina na Suécia. Errante.
- Apelido. Boro (s.q.). Arsénio (s.q.).
- Queimava. Artigo definido (ant.).
- Unidade monetária do Japão. Cidade de Cuba.
- Exprimio por palavras. Apellido.
- Nome de mulher. Poisava no mar (o avião).
- Nota musical. Ateada. Pronome pessoal.
- Fechem as asas para descer mais depressa. Costumar.



VERTICAIS:

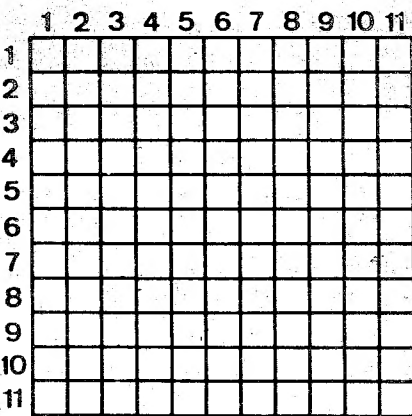
- Manhoso. Discurso.
- Rio da Rússia. Espécie de forragem do Brasil.
- Rio de França. Mulher que compra e vende roupas usadas.
- Nacarado. Nesse lugar.
- Cidade da Holanda. Fedor.
- Artigo definido. Arsénio (s.q.). Ser Humano.
- Pontas de cigarro (pop.).
- Transformaras.
- Corda de esparto para arrastar redes. Fileira.
- Feiticeira. Um dos pontos cardeais.
- Gorgulhos tropicais. Prefixo que designa ar.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

HORIZONTAIS:

- República do N. da Europa, no Báltico.
- Sufixo que designa estado. Verso. Satélite de Júpiter. Bromo (s.q.).
- Viscera dupla. Fecha as asas para descer mais depressa. Maior.
- O mesmo que mãe (gir.). Homem de baixa estatura.
- Separa de. Encolerezam.
- O mesmo que três. Apre!
- Cidade de Inglaterra. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
- Ósmio (s.q.). Fundo lodoso do mar, lago ou rio (pl). Arsénio (s.q.).
- Preposição. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica.
- Cozinha. Tragédia de Shakespeare.
- Conjunção. Falda. Mula.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 745



VERTICAIS:

- Freguesia do concelho de Aguiar da Beira.
- Tempo do verbo ir. Campeão. Centiare.
- Voz do gato. Colocou.
- Cinquenta e cinco em romano. Soberba.
- Preposição e artigo (pl). Respiraria com dificuldade.
- Seguia. Tempo do verbo ir. Prefixo que designa abundância.
- Antiga cidade de Itália. Moeda da Pérsia.
- Flauta chinesa de três buracos. Camareira. Nome de astro.
- Ouro. Também não.
- Boro (s.q.). Cantiga. Ouro (s.q.).
- Atirara com força.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 557

HORIZONTAIS:

- QUEM. COSPE.
- Uspe. Irá. Ca.
- Íf. Remarcar.
- Or. Clarão.
- Talão. Amola.
- Orar. Ho.
- Saca. Ode.
- Passa.
- Av. Caraçã.
- Riria. Romãs.
- Asai. Damaia.

VERTICAIS:

- Quioto. PARA.
- Usurar. Avis.
- Pê. Lassara.
- Mercaras. II.
- Elo. Cá.
- CIMA. NA.
- Orara. CARA.
- Sarampo. Rom.
- Coo. Drama.
- Eca. LHE. CAL.
- Armão. Casa.

PROVÉRBO: Quem cospe para cima na cara lhe cai.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 744

HORIZONTAIS:

- Quem. Ama. Ma.
- Urca. Malgas.
- Irão. Pá. Mata.
- Namangan.
- Covilã.
- Calcula.
- Sá. Poria.
- Til. Salgado.
- Iria. Meadas.
- Gasta. Id. Ro.
- Asais. Ao. As.

VERTICAIS:

- Qui. Castiga.
- Urano. Aíras.
- Ecoava. Lisa.
- Má. Mi. Ati.
- Palcas. As.
- Amanharam.
- Ma. Galileia.
- Alma. Cágado.
- Ganau. Ad.
- Mat. Lidara.
- Asaria. Osos.

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral e 99,4 em FM - Zona de Lisboa

10.00: Os Tons da Manhã — RDP Norte; 14.00: O Linho e a Seda; 15.00: Contraste; 17.00: Antena 1 — Regiões (2.ª edição) — Informação; 17.15: Porto d'Abriço — RDP Norte.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por Minuto; 17.00: Sete Mares; 19.00: Informação e Música; 20.00: No Estúdio e no Estádio (2.ª edição) — Informação Desportiva; 20.15: Musical; 20.30: A viver também se aprende; 21.00: Música Portuguesa; 21.30: Imaginário. Noticiários intercalares de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.30: O timbre e a forma; 18.15: Ângulos e Reflexos; 19.00: Ciclo Beethoven; 19.50: Album Musical; 20.40: Esta Madrugada no Dois; 21.00: Histórias de música e outras; 21.30: Música vocal do século XX; 22.00: Música vocal comentada; 23.00: Efemérides; 00.05: Música do século XX; 01.00: Música; 02.00: Música da madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; 17.00: Média alta; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: As noites da Comercial; 03.00: Serviço Nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubritex; 20.00: Espaço Inforgal; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Hora Akai; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço Nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da Música; 16.00: Banda da Amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A Viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento Especial da BBC; 23.55: Meditando. Noticiários todas as horas.



15.05 - Meatloaf: Bad Attitude Live

Desde 1977 que o intérprete vocal norte-americano Meat Loaf tem mantido um lugar importante na cena musical dos Estados Unidos. Antes porém, ele tem um curioso percurso que passa pelo agrupamento Meat Loaf Soul and Popcorn Blizzard até à sua participação na equipa de «Hair», o mais marcante espectáculo teatral da década de 60.

16.00 - Mergulhos no Desconhecido
(Dive to Adventure)

Na segunda parte deste episódio sobre os mares da Florida, onde as águas convidam a mergulhos espetaculares e a fauna marinha se revela particularmente variada. De tartarugas gigantes a crocodilos, é possível encontrar de tudo um pouco nestes mares.

16.30 - Ponto Por Ponto

17.25 - Brinca Brincando

18.20 - O Melhor dos Marretas

18.45 - O Vento do Mar Aberto

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)

20.05 - O Tempo

20.15 - Sassaricando

21.00 - Canal TV

22.05 - Eleição de Miss Praia/89

23.35 - 24 Horas

00.05 - Remate

ANTENAS PARABÓLICAS

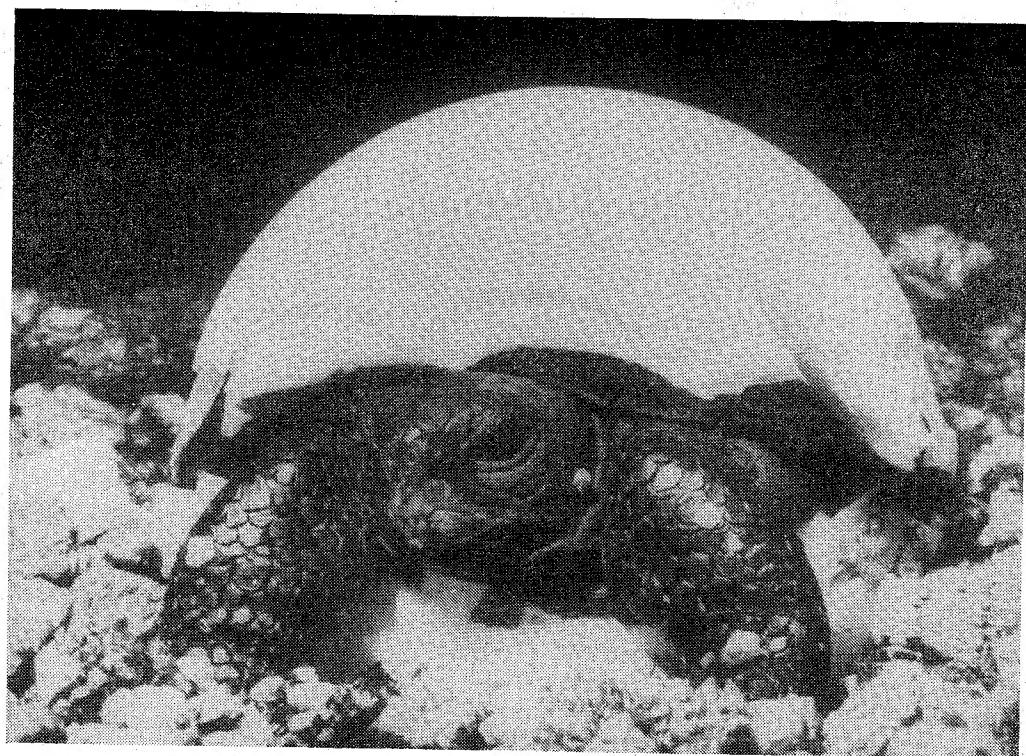


16.30 - Quem Sai aos Seus...

16.55 - Sinhá Moça



Às 23.00 no segundo canal, "Hitchcock Apresenta"



"Mergulhos no Desconhecido", hoje sobre os mares da Florida.

17.35 - Trinta Minutos Com...

(dr. Teresa Lapa)

18.00 - A Guerra de Katrin

19.00 - Music Box

19.55 - Clássicos da TV

«Os Intocáveis»

20.45 - Cem Grandes Quadros

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Maude

21.55 - Hora da Verdade

Esquecidos pela Justiça

23.00 - Hitchcock Apresenta...

Um homem acorda num quarto de hotel com uma terrível dor de cabeça e sem saber quem é. Preocupado, começa a entrar em pânico quando descobre uma arma debaixo da almofada. Algo muito estranho se está a passar...

AMANHÃ

RTP1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor Com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Gloss
14.20 - O Jardim Encantado de Tom
14.45 - Os Que Não Voltaram
15.10 - Jogos da Energia
16.10 - Mergulhos no Desconhecido
16.35 - Ponto Por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.25 - O Melhor dos Marretas
18.45 - O Vento do Mar Aberto
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
21.10 - Telemundo - Suíça I
21.40 - Jogos Sem Fronteiras
00.05 - 24 Horas
00.35 - Remate
01.20 - Pela Noite Dentro

RTP2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.35 - Giramundo
18.00 - Music Box
19.00 - Especial Desporto
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - O Estouro
22.25 - Tensão na Mafia
23.20 - Entre Barreiras
23.45 - Rotagões

Móveis OLIVEIRA & LEAL, LDA

Mobiliário em todos os estilos-estantes, móveis soltos — jogos de mapas veludo e pele, arcas — colchões molas e espuma (por medida) — sommiers (por medida). Móveis - sala e quarto (por medida). Mobiliário em pinho — móveis de cozinha.

Não compre sem nos consultar.

Entregas em qualquer ponto do país.

Rua da Rosa (Bairro Alto) 73-81-158-160 — Telf.: 32 18 72 (200 m² exposição)

Video • TV Autohifi

BLAUPUNKT
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença





PORTE
PAGO

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

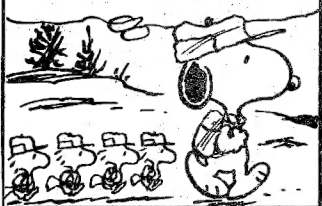
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de correio (depois das 21h): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873;
Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expansão: 3474877; Manutenção: 3474878
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363, Telefax 3487134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.ª — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75\$00; Açores: 95\$00

ÚLTIMA HORA

Madre Teresa de Calcutá foi esta manhã submetida a massagens cardíacas, por se ter queixado de dores no peito, segundo uma agência de informação indiana. Os médicos já estavam preocupados, desde há alguns dias, com alterações registadas no electrocardiograma de Madre Teresa, que aliás foi internada por apresentar ritmo cardíaco irregular e febre alta.

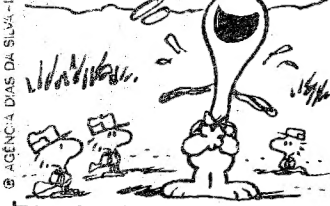
ENQUANTO ESTAMOS AQUI
PODEMOS FAZER DE
PÁSSAROS ESPIÕES...



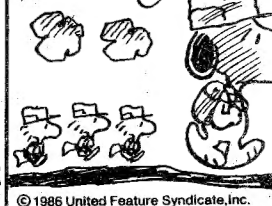
CONRAD ESPIA BILL,
QUE ESPIA HARRIET,
QUE ESPIA WOODSTOCK,
QUE ESPIA OLIVIER,
QUE ESPIA CONRAD!



HAHAHAHA!



OS PÁSSAROS
NÃO TÊM O SENTIDO
DO HUMOR!



Anúncio público ainda este mês

Professores universitários formam sindicato próprio

Os professores do ensino superior vão apresentar publicamente, ainda durante o corrente mês, a formação de um sindicato do sector - o primeiro a tomar forma no quadro do movimento sindical docente - para o qual correm já, nos meios universitários, listas de adesão encabeçadas por uma docente da Faculdade de Ciências de Lisboa e um professor do Instituto Superior Técnico, soube o «DL» de fonte próxima.

Esta nova formação, cuja «necessidade» os docentes do ensino superior já vinham apresentando desde há algum tempo - com especial incidência durante período de paralisações da classe, nos passados meses de Junho e Julho - afirma-se como um projecto de sindicato «equidistante de todas as tendências político-sindicalistas» existentes, pelo que, de acordo com as fontes contactadas, «não virá a ser filiado em nenhuma das federações sindicais existentes»: a FENPROF (Federação Nacional dos Professores) e a FNSP/FNE (Federação Nacional dos Sindicatos da Educação).

Estando em fase de «constituição» dos órgãos que legalmente lhe darão corpo - situação a verificar-se, tanto quanto conseguimos apurar, no próximo mês de Outubro - o novo sindicato dos professores do ensino superior parece estar a receber um forte apoio e adesão por parte da classe, num momento em que se acentua o endurecimento da luta que os professores universitários se afirmam dispostos a reiniciar.

Se, há já algum tempo, fontes dos mais variados quadrantes tinham apontado a formação dum sindicato dos professores do ensino superior como surgindo da área de movimentação política do PS, a fonte hoje mesmo contactada pelo «DL» garantiu que «essa não é a base do projecto», reafirmando a sua distância em relação a «qualquer organização já implantada».

Entretanto, a «relação directa» entre os promotores da nova estrutura sindical - Sindicato Nacional do Ensino Superior (?) - e os membros da actual Comissão Inter-Escolas (órgão nascido «espontaneamente» na recente movimentação dos universitários) não foi confirmada por um representante desta organização, apesar de outras fontes apontarem para «alguma proximidade entre as duas estruturas».

A Comissão Inter-Escolas de Lisboa, que continua a liderar o processo de luta dos professores do ensino superior, promove esta tarde, na Faculdade de Letras de Lisboa, um plenário de docentes, do qual poderá surgir a decisão de paralisação a todas as actividades lectivas, nomeadamente às provas específicas de acesso e às avaliações de segunda época.

Mário Leston Bandeira afirmou esta manhã ao «DL» que a Comissão vai apresentar ao plenário, entre outras, uma proposta no sentido da «continuação das greves às provas específicas e às avaliações», e uma outra que aponta para o «boicote ao início do ano lectivo».

Em causa continua a estar a não contemplação, na proposta governamental de revisão do sistema retributivo da Função Pública, da paridade entre a carreira docente universitária e a da magistratura, num claro «desrespeito» pelos compromissos assumidos pelos secretários de Estado da Modernização Administrativa e do Ensino Superior, em finais de Julho, e que levaram os docentes a «suspender» o movimento de paralisações por que eram responsáveis.

Mário Leston Bandeira adiantou ainda ao «DL» que a Comissão vai igualmente propor ao plenário um documento onde se «apela» à realização de uma reunião com todas as Associações de Estudantes do ensino superior, por forma a fazer «conciliar os diferentes interesses em causa», numa «manifestação de solidariedade».

D/E/C/A/R/A/S/



TORRES COUTO está em vias de concretizar a vinda de LECH WALESA a Portugal, ao que tudo indica em Fevereiro ou Março do próximo ano, segundo informação veiculada hoje pelo «Diário de Notícias». O líder do Solidariedade já aceitou o convite, de acordo com as informações prestadas pelo sindicalista português ao referido matutino. No entanto, os preparativos deverão ser tratados no próximo mês, por ocasião de uma visita de Torres Couto à Polónia. A visita de Walesa ao nosso país não tem como objectivo a angariação de apoios financeiros mas sim de o de abrir portas para que outras nações do Ocidente se mostrem mais favoráveis a dar apoio económico ao novo regime polaco. O significado da aceitação do convite feito em nome da UGT representa, segundo Torres Couto, o corolário natural dos contactos que sempre existiram entre as duas organizações, desde a sua fundação. O «DN» refere ainda, citando o sindicalista português, que «nas instâncias internacionais de que fazem parte as duas organizações, sempre os portugueses deram aos polacos o apoio de que estes precisaram e, mesmo na fase de clandestinidade, a UGT participou em diversas acções de auxílio». Portanto, a começar o próximo ano, mais uma «lança» da UGT, desta vez na Polónia.

«El Pais» denuncia

Tejo espanhol é uma cloaca

O rio Tejo, no seu percurso espanhol, «transformou-se numa cloaca», denunciou o jornal «El Pais», numa reportagem sobre a contaminação que sofrem as águas do rio em zonas urbanas e industriais.

Metais pesados, cianeto, ácidos e outros contaminantes são lançados ao rio em mais de dois mil pontos, ao longo de 9.600 quilómetros de leito do Tejo e seus afluentes, refere aquele diário.

A contaminação mais grave procede dos polos industriais de Madrid e dos grandes centros urbanos de sua bacia, mas também de matadouros, adubos utilizados na agricultura e matérias orgânicas provenientes de gado.

Na zona de Madrid, produz-se 80 por cento da contaminação por resíduos de toda a bacia, com 361 indústrias a vertem produtos contaminantes nas suas águas.

Durante os dois últimos anos, a Confederação Hidrográfica do rio Tejo iniciou 109 processos contra indústrias que contaminam, o rio Tejo.

A medida que se aproxima da fronteira com Portugal, a qualidade das águas melhora, pois desaparecem muitos dos efeitos contaminantes, mas Cáceres é ainda outro dos polos que contribui fortemente para a poluição do rio.

Em Coimbra, rios são focos de infecção.

João Rui de Almeida, deputado do PS pelo distrito de Coimbra alertou a Secretaria de Estado do Ambiente para a grave situação de poluição que atingiu os rios Alva, Ceira e Mondego, transformando-os em verdadeiros focos de infecção que põem em perigo a saúde pública em vários concelhos do distrito de Coimbra.

Num requerimento entregue no gabinete do presidente da Assembleia da República, o referido deputado considerou necessário e urgente que a secretaria de Estado do Ambiente proceda ao levantamento e ao controlo rigoroso de todas as fontes de poluição dos rios Alva, Ceira e Mondego.

A.M.A.

Auto Monumental do Alentejo

CONCESSIONÁRIOS



AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
1000 LISBOA

Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75